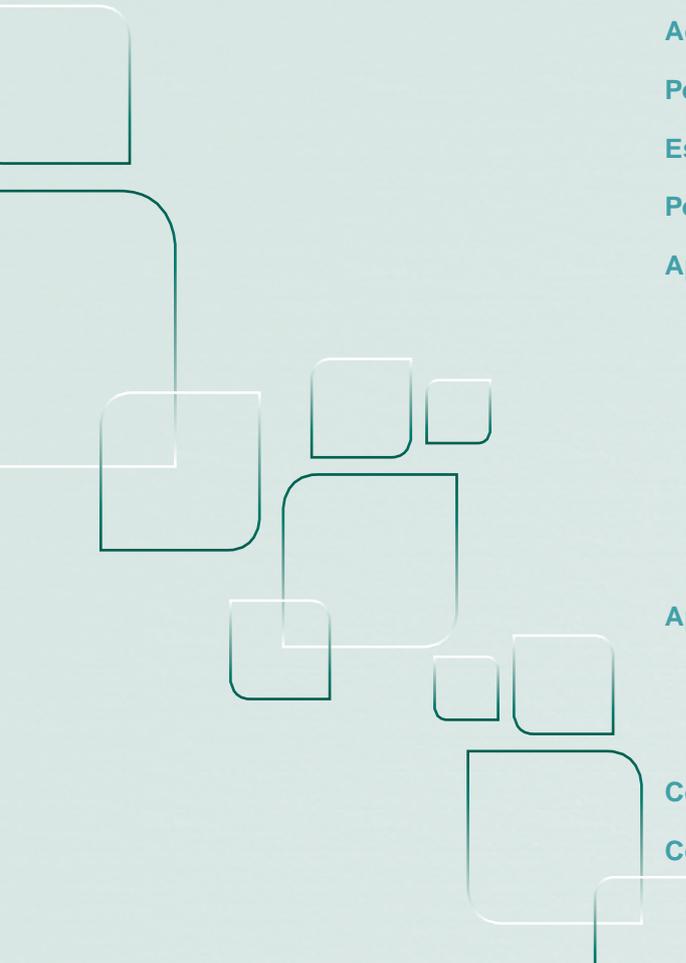


relatório  
anual

**2011**

**FUNSSEST**



<b>Aos participantes</b> .....	4
<b>Perfil e Estrutura</b> .....	6
<b>Estratégia de atuação</b> .....	7
<b>Posição Patrimonial Consolidada</b> .....	12
<b>Apresentando os Planos Previdenciários</b> .....	17
Planos Previdenciários.....	19
Política de Investimentos.....	26
Desempenho financeiro.....	31
Parecer atuarial.....	34
Demonstrações financeiras.....	57
<b>Apresentando os Planos de Assistência à Saúde</b> .....	107
Planos Assistenciais.....	109
Demonstrações financeiras.....	111
<b>Conselho Fiscal</b> .....	127
<b>Conselho Deliberativo</b> .....	128

# Aos participantes

## Economia Internacional

O ambiente internacional, em 2012, continuará sendo marcado pela crise econômica na Europa, pautada pela lentidão política nas decisões dos governantes europeus. Os movimentos no final de 2011 dão a entender que a fase mais aguda da crise pode ter ficado para trás. O Banco Central Europeu criou linhas de financiamento de longo prazo para os bancos, atuando também na compra de títulos públicos principalmente dos países que enfrentam maiores problemas.

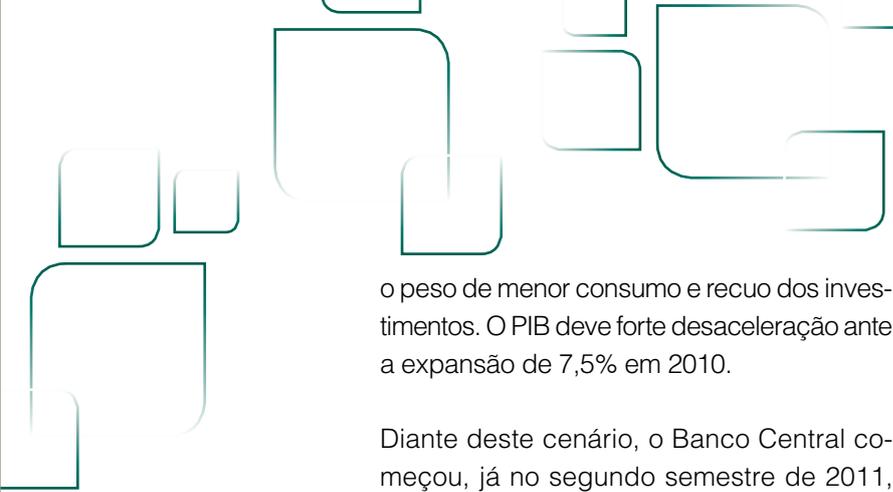
Adicionalmente, a cúpula européia chegou a entendimentos no sentido de se criar um pacto fiscal na região, de forma a unificar o controle de gastos e arrecadação de impostos pelos governos, complementando a existência da moeda comum, o Euro. Esses avanços, ainda que tímidos, contribuíram para a redução do risco sistêmico no final de 2011. No entanto, permanecem muitas dúvidas, o que permite apostar em um cenário de alta volatilidade ao longo de 2012. Em que pese os avanços no campo político, no sentido de se buscar uma solução futura, a região continuará submetida a forte diminuição de gastos públicos, aumento de impostos e restrição na concessão de crédito, sacrificando, desta forma, o crescimento econômico e mantendo o desemprego em patamares elevados. Assim, o PIB que deverá crescer 1,4% em 2011, deverá registrar contração de 0,6% em 2012.

Por outro lado, as economias da China e Estados Unidos poderão servir de contrapeso apresentando crescimento maior do que o europeu. Isso reduziria os efeitos da recessão européia sobre a economia global, principalmente se a China continuar em forte crescimento.

## Economia Brasileira

O cenário traçado para a economia brasileira em 2012 permite prever resultados melhores, em relação a forte desaceleração ocorrida no segundo semestre de 2011. O aumento na taxa básica de juros e a diminuição na concessão de financiamentos implementada entre o final de 2010 e agosto último derrubou o consumo, via restrição das condições de crédito ao consumidor. O maior endividamento das famílias, levando ao maior comprometimento da renda com o pagamento das dívidas contraídas, além de certa diminuição da confiança do consumidor contaminada pelo agravamento da crise internacional ajuda a entender o enfraquecimento do consumo das famílias nos últimos meses de 2011.

Paralelamente, a atividade industrial recuou 2,2% na segunda metade do ano em relação ao primeiro. Esse desempenho reflete a baixa competitividade do produto industrial brasileiro, pressionado pelo aumento de custos internos, valorização do câmbio e a competição com produtos importados cujos preços estão fortemente deprimidos em razão da crise econômica internacional. Ademais, os empresários, receosos com o futuro da economia mundial e doméstica, botaram o pé no freio em seus planos de expansão da capacidade produtiva. Desta forma, após o bom desempenho apresentado no primeiro semestre, a economia estagnou no período seguinte, sob



o peso de menor consumo e recuo dos investimentos. O PIB deve forte desaceleração ante a expansão de 7,5% em 2010.

Diante deste cenário, o Banco Central começou, já no segundo semestre de 2011, a promover sucessivos cortes na taxa básica de juros Selic, levando-a de 12,5% em julho para 11% no final do ano. Além disso, o governo promoveu estímulos fiscais setoriais, com redução de impostos. Em 2012, a preocupação com o crescimento deverá manter os juros em queda, levando a economia a operar com juros reais historicamente baixos (em torno de 4,0% ao ano), estimulando os investimentos e o consumo. Apoiado na queda do juro real e pelos diversos estímulos adotados, o PIB deverá crescer 3,4% em 2012. Ainda que não se trate de um desempenho muito melhor do que o de 2011, a dinâmica do crescimento ao longo deste ano embute considerável aceleração na segunda metade do ano.

Com relação a siderurgia, a indústria de aço global apresentou muita instabilidade em função do excesso de capacidade de produção e a fraca demanda, especialmente nos mercados desenvolvidos.

No Brasil o reflexo direto deste cenário, aliado aos crescentes preços de matéria-prima, tem levado a compressão das margens de lucro da siderurgia, afetando seus resultados.

## A Funssest

A Diretoria Executiva da Funssest, considerando tais acontecimentos dos mercados que movem as economias nacional e internacional, bem como nos principais focos de atuação empresarial de sua patrocinadora principal, a ArcelorMittal Brasil S.A., vem buscando o aprimoramento da administração da entidade através da implementação de melhores práticas em planejamento e gestão estratégica dos negócios, controles

internos e gestão mais ampliada dos riscos, além daqueles normalmente avaliados e relacionadas à política de investimentos.

O impacto dos juros na economia, agora uma realidade de aproximação aos níveis de países de primeiro mundo, fazem com que sejam repensados modelos de gestão, bem como discutidos os investimentos presentes e futuros. Uma revisão nas metas atuariais já é uma questão de ordem institucionalizada nos diversos fundos de pensão, públicos e privados. Tábuas de mortalidade também estão sendo revistas, visto que a população brasileira já alongou sua perspectiva de vida, fato comprovado nas estatísticas oficiais junto aos órgãos regulamentares e de previdência como o INSS.

Baseado nestas premissas e na dinâmica que o mercado requer, a Funssest despendeu grande parte dos esforços de sua equipe, gerência e diretoria executiva, na estabilização do Sistema de informações (ERP) implantado à partir de janeiro de 2011 e irá colher de agora em diante os frutos deste investimento, proporcionando maior agilidade, fidedignidade e confiança na gestão dos recursos financeiros e das informações que compõem toda a complexidade de nosso fundo de pensão. São muitos os agentes internos e externos que interagem neste mercado, exigindo cada vez mais informações e sistemas que suportem tomadas de decisão em tempo muito reduzido.

A Funssest encerrou o ano de 2011, com um resultado positivo em termos econômico-financeiros, equacionando totalmente o déficit verificado no exercício anterior em relação ao Plano III de benefício definido. Os ativos administrados somaram R\$ 1,63 bilhões, sendo 98% relativos aos planos previdenciários com 7.319 participantes e os remanescentes R\$ 27 milhões destinados aos planos assistenciais (saúde e odontológicos), com mais de 22 mil participantes ativos, aposentados, pensionistas, dependentes e agregados.

# Perfil e estrutura da Funssest

Criada em 1988, a Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão (Funssest) é hoje um dos 50 maiores fundos de pensão privados do Brasil, contando com mais de sete mil participantes previdenciários e cerca de 22 mil beneficiários dos planos assistenciais. Definida como fundação sem fins lucrativos, a Funssest realiza a gestão de planos de previdência e de assistência à saúde com o objetivo de garantir aos empregados da ArcelorMittal Brasil e a seus familiares a manutenção da qualidade de vida após a aposentadoria, com segurança e estabilidade.

A Funssest tem como patrocinadoras a ArcelorMittal Brasil e a ArcelorMittal Tubarão Comercial, administra quatro planos de previdência privada, sendo três de benefício definido e um plano de contribuição definida, além de dois planos de assistência à saúde e um plano de assistência odontológica. No final do ano de 2011, a entidade contabilizou um patrimônio de R\$ 1,6 bilhão, o que representou um crescimento de cerca de 10,5% em relação ao montante acumulado até dezembro de 2010.

## **CONSELHO DELIBERATIVO**

(Mandato 2009/2012)

Benjamin Mário Baptista Filho (Presidente)  
Adilson Martinelli  
Claudio Borges da Costa Neto  
Gustavo Humberto Fontana Pinto  
Luiz Antonio Ribeiro do Valle  
Luiz Fernando Silva Volpato  
Carlos Miguel Falcochio

## **CONSELHO FISCAL**

(Mandato 2009/2012)

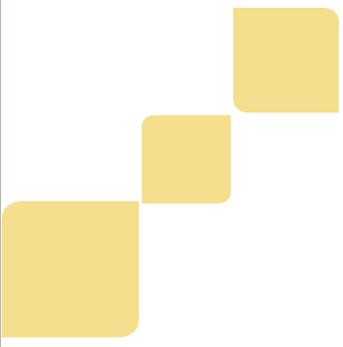
Mauro Esteves de Barros (Presidente)  
Alexsandri Pimenta de S. Lima  
Mário Belino de Paula Machado

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

Paulo Henrique Wanick Mattos (Diretor Superintendente)  
Isaque Iuzuru Nagata (Diretor Financeiro)  
José Augusto dos Santos Servino (Diretor de Seguridade)

## **GERÊNCIA DA FUNSSEST**

Marco Aurélio Siqueira Paes (Gerente Executivo)



# Estratégia de atuação

## Governança Corporativa

O Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva da Funssest atuam de forma matricial compartilhando recursos da Patrocinadora para atingir as metas estabelecidas. As diretrizes estratégicas da Fundação são traçadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo e acompanhadas pelo Conselho Fiscal.

Em 2011, para dar continuidade às mudanças que visam fortalecer a sua estrutura, a Funssest tornou-se uma Gerência independente da estrutura de benefícios da ArcelorMittal Brasil, ou seja, uma gerência criada exclusivamente para tratar da governança da Funssest. Dessa forma, passa a ter um gestor (Gerente Executivo) diretamente ligado à Diretoria Executiva da Fundação, que é composta pelos Gerentes Gerais de Controladoria, Recursos Humanos e Finanças da patrocinadora.

Em 2009, a Funssest implantou um sistema de eleição por meio eletrônico para escolha dos representantes dos participantes no Conselho Fiscal e no Conselho Deliberativo. A mudança permitiu uma votação mais rápida e eficiente. Na próxima eleição, que ocorrerá entre maio e junho de 2012, a Fundação seguirá a mesma sistemática de formatação da eleição, em versão eletrônica, com acesso via Internet.

## Administração

Para realizar as ações e atividades administrativas, a Funssest conta com uma equipe de colaboradores internos das áreas financeira, de benefícios, de controladoria, jurídica, de informática, dentre outras. A equipe interna também é responsável pela coordenação dos serviços especializados, fornecidos por parceiros estratégicos.

Em 2010, a Fundação iniciou o processo de migração de todos os seus sistemas de gestão para uma plataforma tecnológica única e integrada, o que lhe permitiu oferecer, a partir de 2011, novos serviços e funcionalidades para os participantes, por meio do Portal de Autoatendimento, bem como obter ganhos de produtividade, rentabilidade e qualidade de gestão.

## Comunicação

Com o objetivo de manter um relacionamento transparente com os participantes e demais públicos estratégicos, a Funssest conta com os seguintes canais de comunicação:

- Informativo Funssest
- Site na Internet ([www.funssest.com.br](http://www.funssest.com.br))
- Serviço de Atendimento ao Participante (SAP) 0800-702-1210
- E-mail: [funssest@cst.com.br](mailto:funssest@cst.com.br)

Além desses canais de comunicação permanentes, a Funssest publica e divulga documentos referentes ao seu funcionamento e ao relacionamento com seus participantes.

A Fundação realiza, ainda, projetos que funcionam como canais de integração com o participante. Dessa forma, contribui para a evolução da educação previdenciária, atuando em parceria com a ArcelorMittal Brasil, em diferentes projetos para os empregados, aposentados e seus dependentes, como por exemplo:

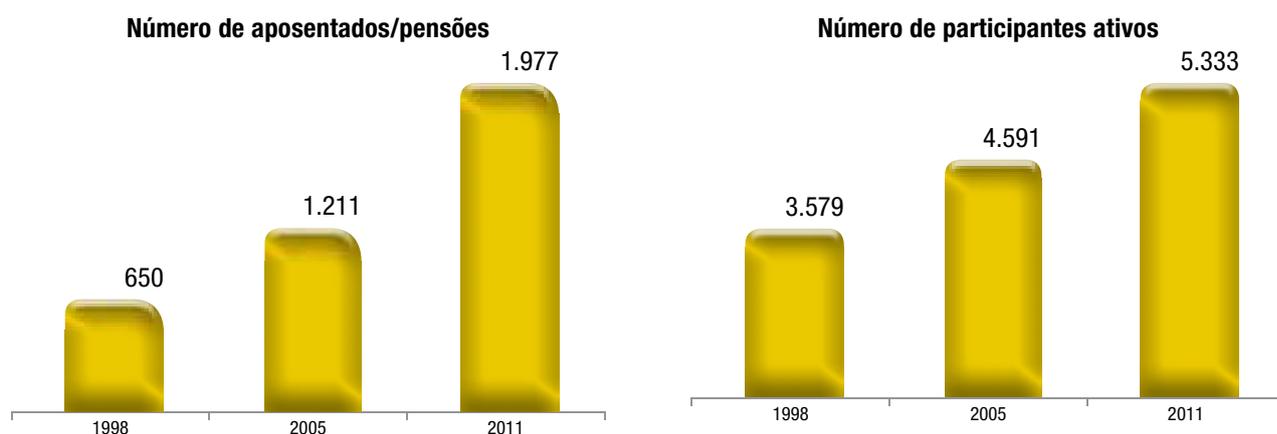
- **Projeto investindo no seu futuro** – destinado a empregados na faixa etária até 35 anos e média de 5 anos de tempo de serviço;
- **Projeto Conhecer** – envolve aposentados e seus dependentes e dependentes de empregados, visa o conhecimento dos familiares ao ambiente de trabalho dos titulares, além da integração do aposentado;

- **Reuniões Periódicas** – reuniões com os aposentados objetivando levar conhecimento dos resultados da Funssest e integração na busca de melhorias do processo de atendimento aos participantes;
- **Palestras nas áreas (RMS)** – visa sanar dúvidas dos participantes ativos e atualizar sobre as mudanças na rotina da Funssest e dos regulamentos dos planos;
- **Programa de Integração de Novos Empregados (PINE)** – Palestras explicativas sobre a importância do plano de previdência e oferta do plano da Funssest;
- **Programa Repensando a Aposentadoria (PRA)** – Um programa realizado fora da empresa, que visa preparar as pessoas próximas da aposentadoria para essa nova fase, com palestras educativas e orientativas, que vão desde a saúde física na aposentadoria até programa orçamentário.

## Trajetória de Crescimento

Desde a sua criação, a Funssest vem traçando uma trajetória de crescimento contínuo, sustentado na ampliação do número de participantes e na solidez da administração financeira. Esse desenvolvimento se intensificou na última década e foi acompanhado pela melhoria dos serviços, pela incorporação de novos benefícios e pelo atendimento pleno às exigências da legislação.

Pautada por uma estratégia de longo prazo, a Fundação mantém uma gestão focada em garantir o cumprimento dos compromissos firmados com os participantes e com a Patrocinadora.



Em um período de 13 anos o patrimônio da Funssest evoluiu em R\$ 1,4 bilhões.

# Linha do Tempo

Uma trajetória de compromisso com a solidez e a qualidade.



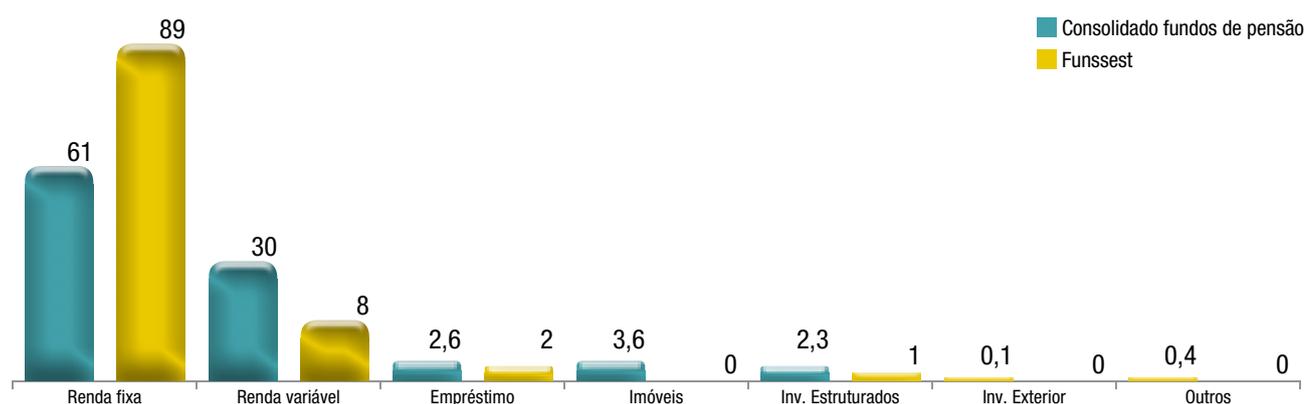
# Posição Patrimonial Consolidada

A Funssest tem como objetivo principal administrar planos de previdência privada. Possui três planos de benefício definido e um plano de contribuição definida, os quais contam com 1.977 participantes assistidos e 5.333 participantes ativos.

Em 2011, a Funssest administrou o patrimônio desses 7.310 participantes, seguindo criteriosamente as regras de legislação e da Política de Investimentos traçada para o ano. Ao final do ano, foi registrado um patrimônio consolidado de R\$ 1,6 bilhão.

Conheça abaixo como está sendo realizado o investimento da Funssest em relação a outras fundações que administram planos de previdência:

**Comparativo de investimentos entre a Funssest e outros Fundos de Pensão (%)**



Novamente, devido à grande volatilidade das aplicações em renda variável, a rentabilidade obtida pela Funssest no ano de 2011 ficou abaixo da meta atuarial de 13,04%, alcançando 11,78%. As aplicações em renda fixa tiveram rentabilidade de 13,93%, acima do benchmark de mercado, o CDI, que fechou o ano com rentabilidade de 11,59%. Em renda variável, embora as aplicações da Funssest tenham obtido 0,09% acima do IBX (indicador de mercado utilizado pela Funssest para medir o desempenho deste segmento), essa rentabilidade foi negativa (-11,37%).

Cabe ressaltar que este resultado é superior à média das rentabilidades obtidas, no ano, por outros fundos de pensão e administradores de planos previdenciários.

## COMPARATIVO DAS RESERVAS ATUARIAIS

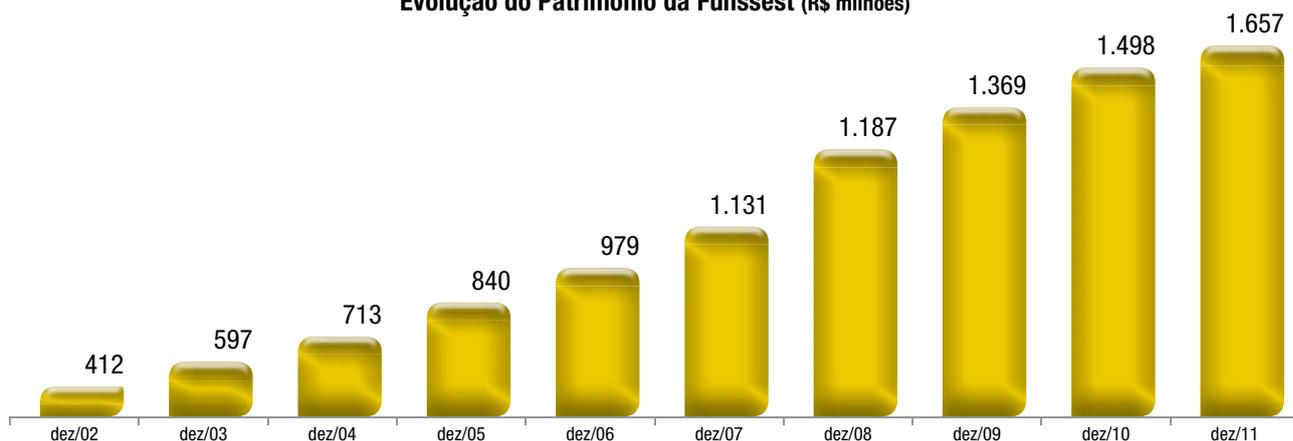
Moeda: R\$ mil

Planos Previdenciários			
	dez/11	dez/10	Variação
Ativo Contábil	1.656.511	1.498.235	10,56%
Patrimônio Líquido	1.602.921	1.475.321	8,65%
Exigível Atuarial	(1.506.464)	(1.446.524)	4,14%
Fundo Previdencial	(106)	(1.797)	
Superávit	96.351	27.001	256,85%

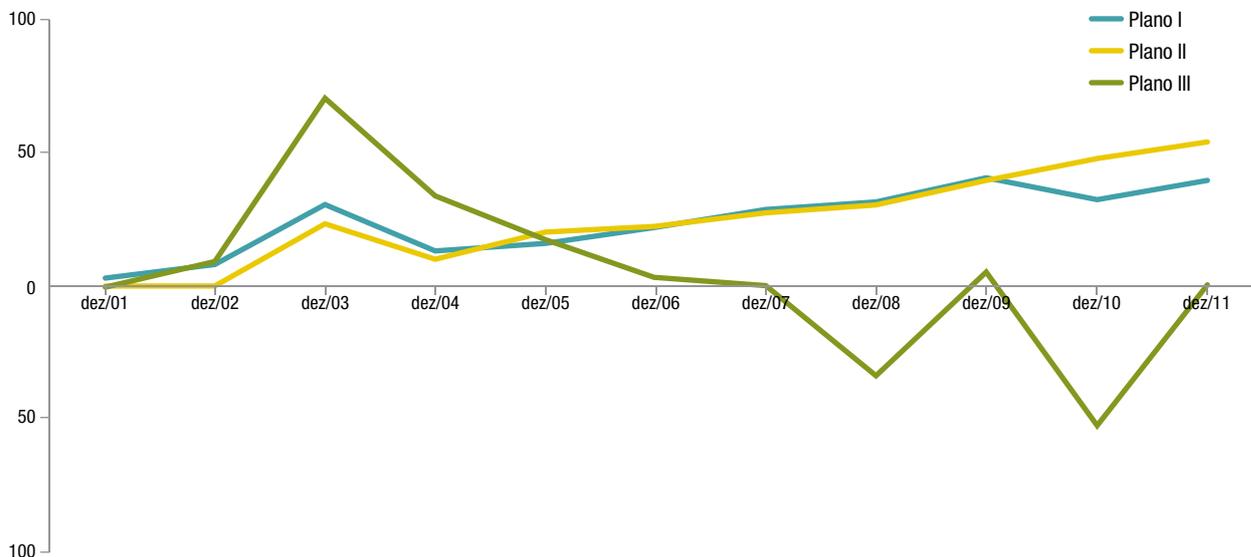
## RENTABILIDADE ACUMULADA DOS INVESTIMENTOS

Segmento	Rentabilidade Acumulada	Benchmark	Benchmark	2011	2010
Fundos e Títulos de Renda Fixa	13,93%	120% do CDI	CDI	11,59%	9,76%
Empréstimo Participantes	11,59%	100% do CDI	POUPANÇA	7,63%	6,90%
Fundos de Renda Variável	-11,37%	0,02% abaixo do IBX	IBX (Índice da bolsa de valores)	-11,39%	2,62%
<b>TOTAL FUNSSEST (100%)</b>	<b>11,55%</b>	<b>88,6% da Meta Atuarial</b>	<b>META ATUARIAL (IPCA + 6%a.a)</b>	<b>13,04%</b>	<b>11,99%</b>

## Evolução do Patrimônio da Funssest (R\$ milhões)



## Evolução da Reserva Atuarial - Planos de Benefício Definido (R\$ milhões)



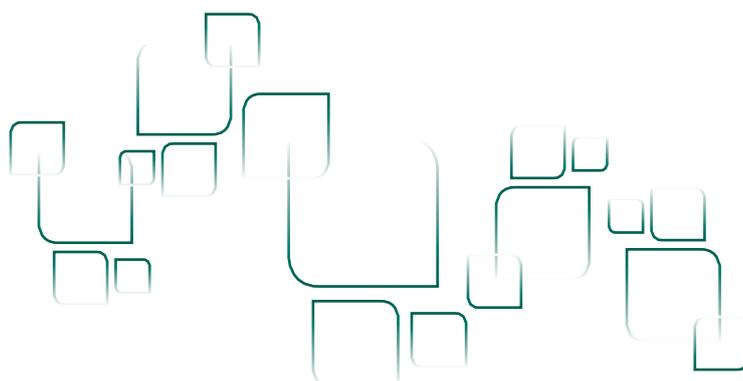
VALOR TOTAL DOS INVESTIMENTOS

Segmento de Aplicação	Plano I		Plano II	
	2011	2010	2011	2010
<b>Renda Fixa</b>				
Investimento (R\$)	172.256.172,97	159.063.732,61	264.702.964,31	245.471.151,45
Alocação (%)	94,97	94,91	99,76	99,73
Rentabilidade (%)	14,66	13,30	14,79	13,37
<b>Renda Variável</b>				
Investimento (R\$)	-	-	-	-
Alocação (%)	-	-	-	-
Rentabilidade (%)	-	-	-	-
<b>Produtos Estruturados</b>				
Investimento (R\$)	-	-	-	-
Alocação (%)	-	-	-	-
Rentabilidade (%)	-	-	-	-
<b>Empréstimo</b>				
Investimento (R\$)	687.702,57	8.536.652,50	864.586,13	668.015,17
Alocação (%)	0,38	5,09	0,33	0,27
Rentabilidade (%)	11,34	12,68	11,47	11,56
<b>Realizável a receber - (a pagar)</b>				
Investimento (R\$)	6.986.495,14	-	(218.251,77)	-
Alocação (%)	3,88	-	- 0,08	-
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>179.930.370,68</b>	<b>167.600.385,11</b>	<b>265.349.298,67</b>	<b>246.139.166,62</b>
<b>TOTAL DE RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>179.983.802,12</b>	<b>167.617.292,92</b>	<b>265.360.343,14</b>	<b>246.153.553,91</b>

## VALOR TOTAL DOS INVESTIMENTOS

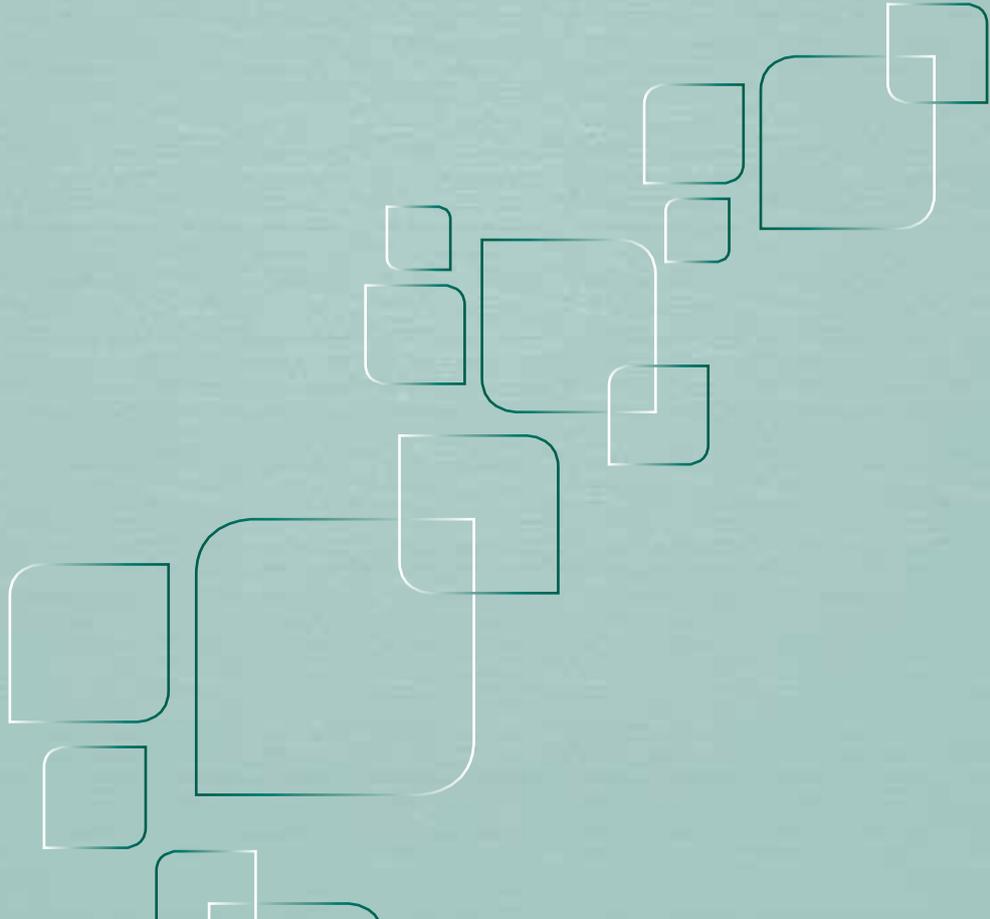
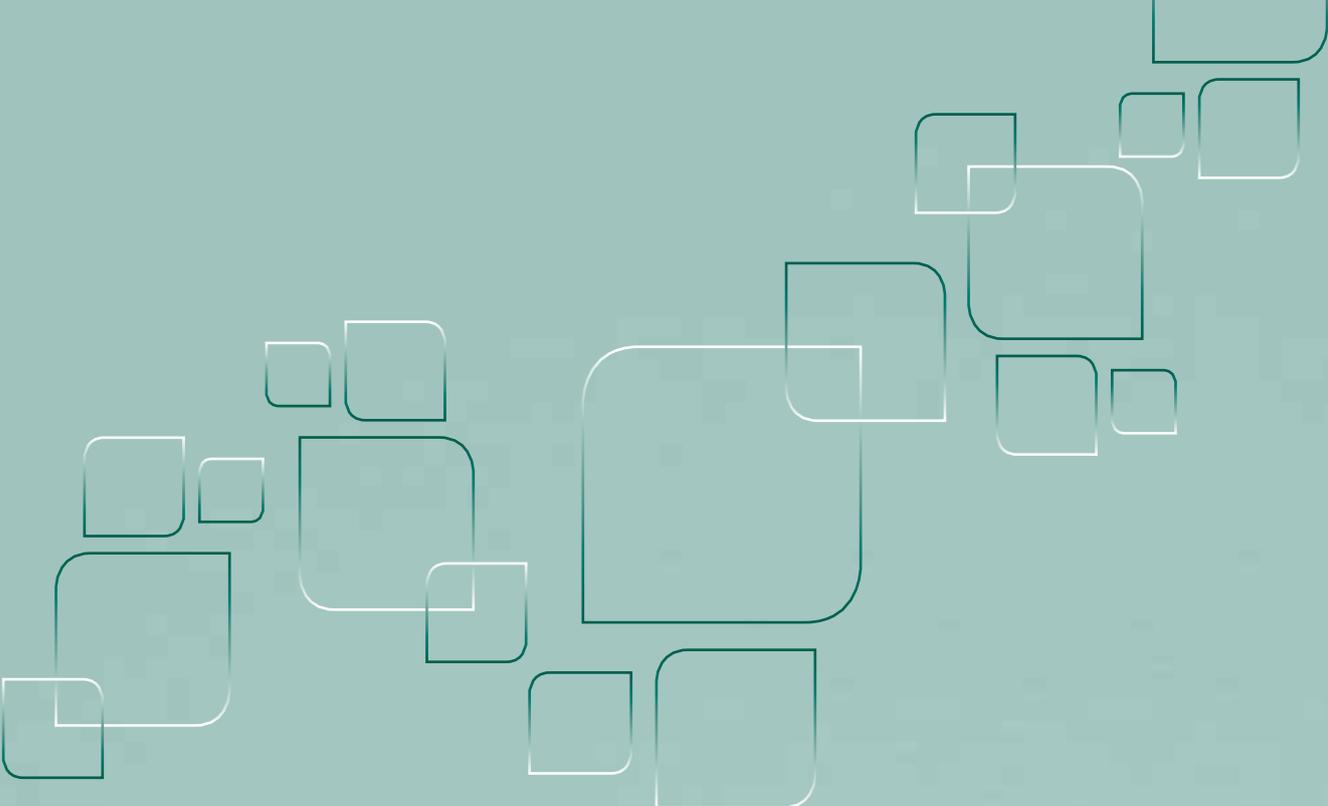
Segmento de Aplicação	Plano III		Plano IV	
	2011	2010	2011	2010
<b>Renda Fixa</b>				
Investimento (R\$)	775.216.058,61	710.744.609,35	215.142.530,92	181.005.570,24
Alocação (%)	86,80	85,93	75,19	78,67
Rentabilidade (%)	13,85	13,26	12,49	11,12
<b>Renda Variável</b>				
Investimento (R\$)	92.416.640,44	101.089.843,18	32.916.189,15	34.354.052,38
Alocação (%)	10,35	12,22	11,50	14,93
Rentabilidade (%)	-11,20	1,82	-11,88	1,82
<b>Produtos Estruturados</b>				
Investimento (R\$)	7.030.397,06	–	5.031.768,97	–
Alocação (%)	0,79	–	1,76	–
Rentabilidade (%)	8,35	–	0,74*	–
<b>Empréstimo</b>				
Investimento (R\$)	18.490.627,37	15.331.333,64	19.313.518,26	14.716.843,07
Alocação (%)	2,07	1,85	6,75	6,40
Rentabilidade (%)	11,22	11,39	12,47	11,00
<b>Realizável a receber - (a pagar)</b>				
Investimento (R\$)	(3.345.761,43)	–	(4.329.125,19)	–
Alocação (%)	- 0,38		-1,61	
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>889.807.962,05</b>	<b>827.165.786,17</b>	<b>268.074.882,11</b>	<b>230.076.465,69</b>
<b>TOTAL DE RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>890.611.365,11</b>	<b>827.552.413,24</b>	<b>268.235.853,86</b>	<b>230.207.991,50</b>

\* Esta aplicação foi realizada em dezembro de 2011.



## VALOR TOTAL DOS INVESTIMENTOS

Segmento de Aplicação	Funsses (Planos Previdenciários)		Planos Assistenciais	
	2011	2010	2011	2010
<b>Renda Fixa</b>				
Investimento (R\$)	1.427.317.726,81	1.296.285.063,65	26.210.472,21	20.962.455,62
Alocação (%)	89,03	88,12	100,00	100,00
Rentabilidade (%)	13,93	12,89	11,73	12,52
<b>Renda Variável</b>				
Investimento (R\$)	125.332.829,59	135.443.895,56	–	–
Alocação (%)	7,82	9,21	–	–
Rentabilidade (%)	(11,37)	1,82	–	–
<b>Produtos Estruturados</b>				
Investimento (R\$)	12.062.166,03	–	–	–
Alocação (%)	0,75	–	–	–
Rentabilidade (%)	8,61	–	–	–
<b>Empréstimo</b>				
Investimento (R\$)	39.356.434,33	39.252.844,38	–	–
Alocação (%)	2,45	2,67	–	–
Rentabilidade (%)	11,59	11,65	–	–
<b>Realizável a receber - (a pagar)</b>				
Investimento (R\$)	(906.643,25)	–	–	–
Alocação (%)	-0,06	–	–	–
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>1.603.162.513,51</b>	<b>1.470.981.803,59</b>	<b>26.210.472,21</b>	<b>20.962.455,62</b>
<b>TOTAL DE RECURSOS GARANTIDORES</b>	<b>1.604.191.364,23</b>	<b>1.471.531.251,57</b>		<b>21.052.668,75</b>



*Apresentando os*  
*Planos Previdenciários*  
**Planos I, II, III e IV**

# Planos Previdenciários

Os participantes da Funssest se dividem entre:

**Ativos** – participantes que ainda realizam contribuições para o plano, as quais, após cumpridas as regras de aposentadoria e devidas remunerações provenientes de aplicação financeira, serão utilizadas para pagar o benefício de aposentadoria; e

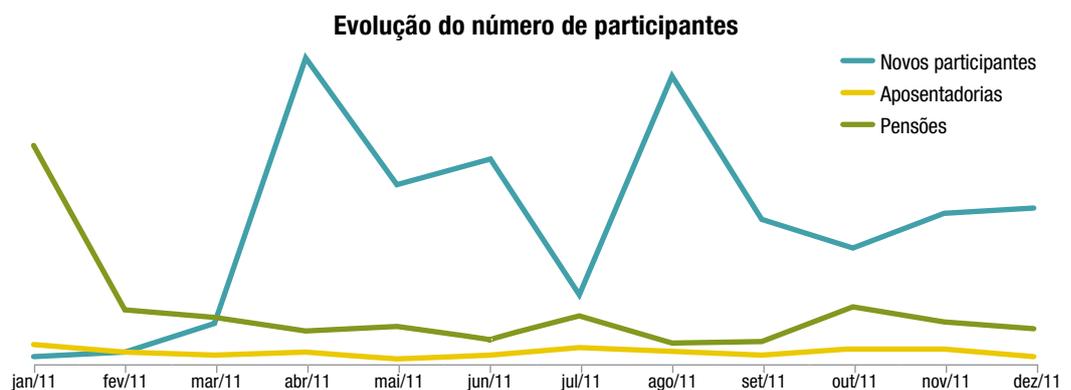
**Assistidos** – participantes que já recebem o benefício de aposentadoria ou pensão por morte.

## NÚMERO DE PARTICIPANTES POR PLANO

PARTICIPANTES	Plano I	Plano II	Plano III	Plano IV	Planos de Previdência	
					2011	2010
Ativos	3	4	1.671	3.352	5.030	4.947
Autopatrocinados	1	1	117	38	157	152
Vinculados (BPD)	0	0	48	98	146	138
Aposentados	340	389	977	1	1.707	1.543
Pensionistas	155	50	58	7	270	256
<b>Total</b>	<b>499</b>	<b>444</b>	<b>2.871</b>	<b>3.496</b>	<b>7.310</b>	<b>7.036</b>

Base Dez/2011

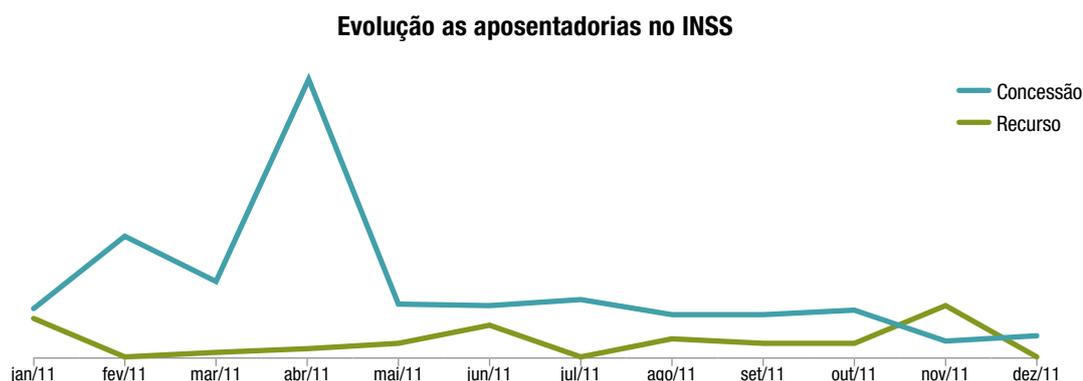
Em 2011, a Funssest concedeu 178 aposentadorias e 14 pensões. No ano, foram realizadas 534 novas adesões e 196 resgates.



Para que o participante se aposente pelos planos I, II e III é necessário o cumprimento de algumas regras, entre elas ser aposentado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Para dar maior comodidade ao empregado e eficiência ao processo de aposentadoria pelo INSS, a Funssest coloca à disposição dos participantes, gratuitamente, um profissional dedicado exclusivamente para auxiliá-los nessa tarefa.

Esse profissional inicia a requisição de aposentadoria junto ao INSS, e acompanha todo o processo, inclusive elaborando recursos, caso sejam necessários, até a efetivação do processo da aposentadoria do participante. Em 2011 foram concedidas 241 aposentadorias no INSS, sendo 49 através de recurso.

Veja no gráfico abaixo os principais números sobre os processos em andamento durante o ano de 2011.



## Plano I

Primeiro plano criado pela Funssest, está em operação desde 1988. Concluiu o ano de 2011 com 4 participantes ativos, 495 assistidos e um patrimônio líquido de R\$ 179,8 milhões. O valor necessário para pagar todas as obrigações do plano é de R\$ 139,7 milhões (exigível atuarial), portanto o Plano I possui uma reserva de R\$ 39,9 milhões.

As premissas definidas pelo Conselho Deliberativo para elaboração da avaliação atuarial anual para calcular a reserva foram mantidas, sendo utilizadas a tábua de expectativa de vida AT-2000 e uma taxa de juros de 5% ao ano em conformidade às exigências da Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, dado que o Plano apresenta superávit com constituição de reserva para sua revisão. Em virtude de ser o primeiro ano de constituição de reserva para revisão de Plano, o Conselho decidiu por não realizar distribuição de superávit.

Os investimentos deste plano estão alocados em ativos de renda fixa, por questões estratégicas, tendo em vista que praticamente 99% dos participantes do plano são assistidos. Porém, é importante lembrar que essa estratégia de gestão focada no segmento de renda fixa envolve a aquisição de títulos públicos e privados que oferecem rentabilidade acima da meta. Dessa forma, o plano consegue maior segurança no resultado dos investimentos.

A rentabilidade deste plano foi de 14,66% em 2011, superando a meta estabelecida (IPCA + 6% a.a) de 13,04%.

### RESERVA ATUARIAL PLANO I

MOEDA: R\$ MIL

Reservas	dez/11	dez/10
Patrimônio Líquido	179.880	167.615
Exigível Atuarial	(139.791)	(134.789)
<b>Reserva</b>	<b>40.089</b>	<b>32.826</b>
Fundo	(106)	(93)
<b>Superávit (*)</b>	<b>39.983</b>	<b>32.733</b>

### GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO I

Gestores	PLANO I	
	(R\$)	(%)
Fundos de Renda Fixa	16.765.630,19	100
BNP Paribas - Mont Blanc	8.172.400,78	49
Santander - Blue DI	8.593.229,41	51
<b>Total de Investimentos com gestão Terceirizada</b>	<b>16.765.630,19</b>	<b>100</b>
<b>Total de Recursos do Plano</b>	<b>179.983.802,12</b>	

**DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR MODALIDADE DE APLICAÇÃO**

Segmentos e Modalidades de Aplicação	PLANO I					
	2011			2010		
	R\$	% Rentab.	% Alocação	R\$	% Rentab.	% Alocação
<b>RENDA FIXA</b>	<b>172.256.172,97</b>	<b>14,66</b>	<b>95,71</b>	<b>159.063.732,61</b>	<b>13,30</b>	<b>94,90</b>
Fundos	16.765.630,20		9,32	20.888.876,37		12,46
Títulos Públicos	134.543.703,93		74,75	116.827.958,65		69,70
CDB	16.862.344,28		9,37	19.415.287,70		11,58
Debêntures	1.936.344,48		1,08	1.931.609,89		1,15
Letras Financeiras	2.148.150,08		1,19			
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	<b>687.702,57</b>	<b>11,34</b>	<b>0,38</b>	<b>8.536.652,50</b>	<b>12,68</b>	<b>5,09</b>
Empréstimos a Participantes	687.702,57		0,38	8.536.652,50		5,09
<b>OUTRAS CONTAS</b>	<b>7.039.926,58</b>		<b>3,91</b>	<b>16.907,81</b>		<b>0,01</b>
Caixa	53.431,44		0,03	16.907,81		0,01
Valores a Receber / (a Pagar)	6.986.495,14		3,88	-		0,00
<b>TOTAL DE RECURSOS DO PLANO</b>	<b>179.983.802,12</b>	<b>14,66</b>	<b>100,00</b>	<b>167.617.292,92</b>	<b>13,27</b>	<b>100,00</b>

## Plano II

Este plano foi constituído em 1995, com oferta de migração dos participantes do Plano I, passando a vigorar como único plano aberto a novos participantes até maio de 1998. Ao final de 2011, contava com 5 participantes ativos e 439 assistidos.

Os participantes deste plano possuem um patrimônio líquido de R\$ 265,1 milhões, sendo que o valor necessário para pagar todas as obrigações do plano é de R\$ 210,8 milhões

(exigível atuarial). Isso significa que o plano possui um resultado realizado de R\$ 54,3 milhões.

**RESERVA ATUARIAL PLANO II**

MOEDA: R\$ MIL

Reservas	dez/11		dez/10	
	Com Tábua AT83 e 6%Tx. Juros	Com Tábua AT2000 e 5%Tx. Juros	Com Tábua AT83 e 6%Tx. Juros	Com Tábua AT2000 e 5%Tx. Juros
Patrimônio Líquido	265.175	265.175	246.116	246.116
Exigível Atuarial	210.808	235.592	(200.336)	(224.234)
<b>Superávit</b>	<b>54.367</b>	<b>29.604</b>	<b>45.780</b>	<b>21.882</b>
Reserva de Contingência	52.702	29.604	45.780	21.882
Reserva para Revisão de Plano	1.665	0	0	0

Em atendimento ao disposto na Resolução CGPC nº 26/2008, a Reserva de Contingência foi superior a 25% da Provisão Matemática sendo necessária a constituição de uma reserva especial para revisão de planos da ordem de R\$ 1,6 milhões. Mas a mesma resolução determina que nesse caso o resultado do plano seja novamente calculado com a utilização de premissas mais conservadoras (Tábua de expectativa de vida AT 2000 e Taxa de Juros de 5% a.a.), a fim de garantir o equilíbrio técnico do plano. Sendo assim, após este cálculo

**GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO II**

Gestores	PLANO II	
	(R\$)	(%)
Fundos de Renda Fixa	38.979.849,36	100
BNP Paribas - Mont Blanc	29.352.049,50	75
Santander - Blue DI	9.627.799,86	25
<b>Total de Investimentos com gestão Terceirizada</b>	<b>38.979.849,36</b>	<b>100</b>
<b>Total de Recursos do Plano</b>	<b>265.360.343,14</b>	

verifica-se que não existe excedente registrado passível de contabilização na conta reserva para revisão do plano para distribuição aos participantes.

Os investimentos deste plano estão alocados em ativos de renda fixa, por questões estratégicas, tendo em vista que cerca de 99% dos participantes do plano são assistidos. Lembrando que essa estratégia envolve a aplicação em títulos públicos e privados, e não apenas fundos de investimentos que buscam atingir as metas estabelecidas para o Plano. Esse detalhe também visa dar maior segurança ao resultado dos investimentos.

A rentabilidade deste plano em 2011 foi de 14,79%, superior, portanto, à meta estabelecida (IPCA + 6% a.a) de 13,04%.

#### DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR MODALIDADE DE APLICAÇÃO

Segmentos e Modalidades de Aplicação	PLANO II					
	2011			2010		
	R\$	% Rentab.	% Alocação	R\$	% Rentab.	% Alocação
<b>RENDA FIXA</b>	<b>264.702.964,31</b>	<b>14,79</b>	<b>99,75</b>	<b>245.471.151,46</b>	<b>13,37</b>	<b>99,72</b>
Fundos	38.979.849,35		14,69	35.933.602,24		14,60
Títulos Públicos	200.380.178,15		75,51	176.712.658,85		71,79
CDB	22.166.922,04		8,35	29.656.641,34		12,05
Debêntures	3.176.014,77		1,20	3.168.249,03		1,29
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	<b>864.586,13</b>	<b>11,47</b>	<b>0,33</b>	<b>668.015,17</b>	<b>11,56</b>	<b>0,27</b>
Empréstimos a Participantes	864.586,13		0,33	668.015,17		0,27
<b>OUTRAS CONTAS</b>	<b>(207.207,30)</b>		<b>-0,08</b>	<b>14.387,29</b>		<b>0,01</b>
Caixa	11.044,47		0,00	14.387,29		0,01
Valores a Receber / (a Pagar)	(218.251,77)		-0,08	-		0,00
<b>TOTAL DE RECURSOS DO PLANO</b>	<b>265.360.343,14</b>	<b>14,79</b>	<b>100,00</b>	<b>246.153.553,92</b>	<b>13,36</b>	<b>100,00</b>

## Plano III

Este plano foi criado em maio de 1998, a partir da migração dos participantes dos planos I e II. Aqueles que optaram pela migração na época receberam em forma de pagamento único toda a reserva constituída até aquele momento e a isenção de realizar contribuições futuras para o plano III. Por esse motivo, o plano é constituído por contribuições exclusivas da Patrocinadora.

Ao final de 2011, o Plano III acumulava um total de 2.871 participantes, sendo 1.836 ativos e 1.035 assistidos. Sua rentabilidade no ano foi de 11,04%, taxa inferior à meta atuarial de 13,04%, devido ao desempenho negativo das aplicações em renda variável.

A carteira de investimentos deste plano é um pouco mais diversificada, conforme demonstra a planilha a seguir.

**DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR MODALIDADE DE APLICAÇÃO**

Segmentos e Modalidades de Aplicação	PLANO III					
	2011			2010		
	R\$	% Rentab.	% Alocação	R\$	% Rentab.	% Alocação
<b>RENDA FIXA</b>	<b>774.509.694,01</b>	<b>13,85</b>	<b>86,96</b>	<b>710.744.609,35</b>	<b>13,26</b>	<b>85,89</b>
Fundos	44.507.109,76		5,00	77.753.006,85		8,73
Debêntures	48.605.075,10		5,46	51.142.200,10		5,74
CDB	96.291.542,62		10,82	110.943.183,48		12,46
Títulos Públicos	510.505.169,76		57,35	450.062.468,04		50,56
Notas Promissórias	2.527.323,02		0,28	–		0,00
FIDC	17.530.767,05		1,97	–		0,00
Letras Financeiras	41.729.168,23		4,69	20.843.750,88		2,34
CRI	12.813.538,47		1,44			
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>92.416.640,44</b>	<b>-11,20</b>	<b>10,38</b>	<b>101.089.843,18</b>	<b>1,82</b>	<b>12,21</b>
Fundos	92.416.640,44			101.089.843,18		
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	<b>18.490.627,37</b>	<b>11,22</b>	<b>2,08</b>	<b>15.331.333,64</b>	<b>11,39</b>	<b>1,85</b>
Empréstimos a Participantes	18.490.627,37			15.331.333,64		
<b>PRODUTOS ESTRUTURADOS</b>	<b>7.030.397,06</b>	<b>8,35</b>	<b>0,79</b>			
Fundos Estruturados	7.030.397,06					
<b>OUTRAS CONTAS</b>	<b>(1.835.993,71)</b>		<b>- 0,21</b>	<b>646.624,10</b>		<b>0,08</b>
Caixa	1.509.767,72		0,17	23.422,09		0,00
Valores a receber / (a pagar)	(4.052.126,09)		- 0,45	(83.162,65)		- 0,01
IOF a Recuperar	706.364,66		0,08	706.364,66		0,09
<b>TOTAL DE RECURSOS DO PLANO</b>	<b>890.611.365,17</b>	<b>11,04</b>	<b>100,00</b>	<b>827.812.410,27</b>	<b>11,52</b>	<b>100,00</b>

**RESERVA ATUARIAL PLANO III**

MOEDA: R\$ MIL

Reservas	dez/11	dez/10
Patrimônio Líquido	889.639	829.434
Exigível Atuarial	(889.639)	(882.647)
<b>Superávit</b>	<b>–</b>	<b>(53.213)</b>

Visando o equacionamento do déficit acumulado desde 2010, foram elaboradas análises, em conjunto com o atuário independente, resultando na revisão das premissas atuariais do Plano III às circunstâncias atuais da indústria e do mercado siderúrgico, e na decisão pelo aumento da contribuição extraordinária das Patrocinadoras de 3,19% para 5,08% da folha de pagamento dos respectivos empregados do Plano.

**GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO III**

Gestores	PLANO III	
	(R\$)	(%)
<b>Fundos Referenciados</b>	<b>35.926.489,61</b>	<b>27</b>
BNP Paribas - Mont Blanc	14.299.455,09	39,8
Santander - Blue	21.627.034,52	60,2
<b>Fundos de Renda Fixa</b>	<b>8.580.620,17</b>	<b>6</b>
BTG Pactual - Emissões Primárias	8.580.620,17	122,1
<b>Fundos Multimercado</b>	<b>7.030.397,06</b>	<b>5</b>
BNP Paribas - Long & Short	5.315.891,88	75,6
Quest - Absoluto	1.714.505,18	24,4
<b>Fundos de Renda Variável (Ações)</b>	<b>80.473.354,30</b>	<b>61</b>
Bradesco - Meaípe	52.581.399,01	65,3
UBS Pactual - Itapoã	27.891.955,29	34,7
BTG Pactual - Dividendos	4.318.391,40	5,4
Itaú - RPI	4.956.309,98	6,2
M Square Pipe	2.668.584,74	3,3
<b>Total de Investimentos com gestão Terceirizada</b>	<b>132.010.861,14</b>	<b>100</b>
<b>Total de Recursos do Plano</b>	<b>890.611.365,11</b>	

# Plano IV

O Plano IV é um plano de contribuição definida, alinhado com as práticas de mercado. Criado em 1998, vem mantendo um histórico de rentabilidade superior aos planos de previdência oferecidos pelo mercado.

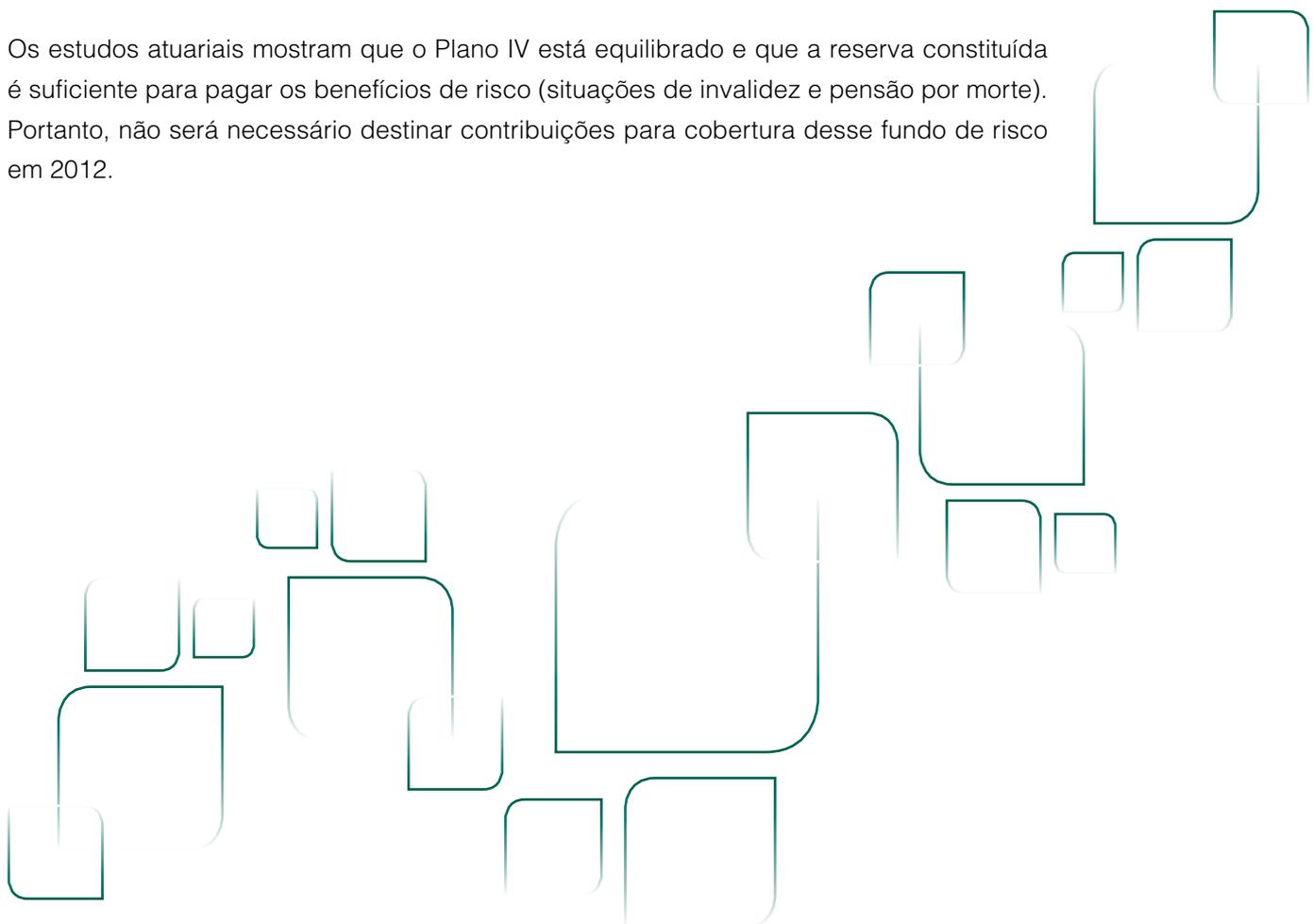
Atualmente é o único plano da Funssest acessível aos empregados que são admitidos pela ArcelorMittal Brasil S/A.

O Plano IV atende a 3.488 participantes exclusivos e 1.950 participantes dos Planos I, II e III que realizam aportes voluntários como forma de aumentar o benefício de aposentadoria. E atende a 112 participantes assistidos, dos quais oito são exclusivos.

Neste plano o participante possui quatro opções de investimentos, de acordo com o perfil escolhido:

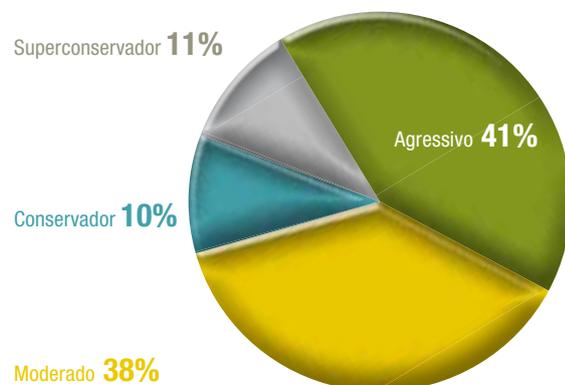
- **Superconservador:** 100% das aplicações em renda fixa
- **Conservador:** 95% das aplicações em renda fixa e 5% em renda variável
- **Moderado:** 85% das aplicações em renda fixa e 15% em renda variável
- **Agressivo:** 70% das aplicações em renda fixa e 30% em renda variável

Os estudos atuariais mostram que o Plano IV está equilibrado e que a reserva constituída é suficiente para pagar os benefícios de risco (situações de invalidez e pensão por morte). Portanto, não será necessário destinar contribuições para cobertura desse fundo de risco em 2012.



**GESTÃO TERCEIRIZADA - PLANO IV**

Gestores	PLANO IV	
	(R\$)	(%)
<b>Fundos Referenciados</b>	<b>88.855.671,69</b>	<b>73</b>
BNP Paribas - Mont Blanc	41.005.618,83	46,1
Santander - Blue	47.850.052,86	53,9
<b>Fundos de Renda Variável (Ações)</b>	<b>27.959.879,18</b>	<b>23</b>
Bradesco - Meaípe	18.513.402,36	66,2
UBS Pactual - Itapoã	9.446.476,82	33,8
<b>Fundos Estruturados</b>	<b>5.031.752,73</b>	<b>4</b>
FIP Votorantim Energia III	5.031.753	
<b>Total de Investimentos com gestão Terceirizada</b>	<b>121.847.303,60</b>	<b>100</b>
<b>Total de Recursos do Plano</b>	<b>268.235.853,86</b>	

**Distribuição de Participantes por perfil de investimentos - Plano IV**

**DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR MODALIDADE DE APLICAÇÃO**

Segmentos e Modalidades de Aplicação	PLANO IV					
	2011			2010		
	R\$	% Rentab.	% Alocação	R\$	% Rentab.	% Alocação
<b>RENDA FIXA</b>	<b>215.142.530,92</b>	<b>12,49</b>	<b>80,21</b>	<b>181.005.570,24</b>	<b>11,12</b>	<b>78,63</b>
Fundos	88.855.671,72		33,13	101.684.701		37,91
FIDC	12.516.360,21		4,67	54.760		0,02
CDB	42.570.239,35		15,87	35.792.901		13,34
Debêntures	39.102.443,23		14,58	33.319.263		12,42
Títulos Públicos	17.714.058,66		6,60	5.177.340		1,93
CRI	1.257.261,80		0,47			
Letras Financeiras	13.126.495,95		4,89	4.976.605		1,86
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>32.916.189,15</b>	<b>-11,88</b>	<b>12,27</b>	<b>34.354.052,38</b>	<b>1,82</b>	<b>14,92</b>
Fundos	32.916.189,15			34.354.052		
<b>Produtos Estruturados</b>	<b>5.031.768,97</b>	<b>0,74</b>	<b>1,88</b>			
Fundos Estruturados	5.031.768,97					
<b>EMPRÉSTIMOS (*)</b>	<b>19.313.518,26</b>	<b>12,47</b>	<b>7,20</b>	<b>14.716.843,07</b>	<b>11,00</b>	<b>6,39</b>
Empréstimos a Participantes	19.313.518,26			14.716.843,07		
<b>OUTRAS CONTAS</b>	<b>(4.168.153,44)</b>		<b>- 1,55</b>	<b>131.525,81</b>		<b>0,06</b>
Caixa	160.971,75		0,06	131.525,81		0,06
Contas a receber / (a pagar)	(4.329.125,19)		- 1,61	-		0,00
<b>TOTAL DE RECURSOS DO PLANO</b>	<b>268.235.853,86</b>	<b>8,88</b>	<b>100,00</b>	<b>230.207.991,50</b>	<b>9,17</b>	<b>100,00</b>

# Política de Investimentos

A Funssest estabelece a forma de gerenciamento dos ativos na sua Política de Investimentos, anualmente revisada e aprovada pelo Conselho Deliberativo. O objetivo da Política de Investimentos é manter o equilíbrio econômico-financeiro e buscar retorno equivalente ou superior às metas atuariais. Sua elaboração leva em consideração as características dos planos de benefício de aposentadoria e dos planos assistenciais, além das exigências da legislação e o cenário macroeconômico.

Para o ano de 2011, a Política de Investimentos da Funssest foi reavaliada e aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fundação, sem alterações significativas em relação à implantada em 2010.

## Relatório Resumo de Política de Investimentos - Plano I

Entidade: 2292-FUNSSSEST  
Plano de Benefícios: 1988001919-PLANO DE BENEFÍCIOS I  
Exercício: 2012  
Data de Geração: 20/01/2012 16:58:04

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência		
PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
01/2012 A 12/2012	IPCA	6,00%

Documentação/Responsáveis	
Nº DA ATA DE APROVAÇÃO: 112	DATA DA APROVAÇÃO PELO CONSELHO DELIBERATIVO: 28/12/2011

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado			
SEGMENTO	NOME	CPF	CARGO
PLANO	ISAQUE IUZURU NAGATA	084.011.738-84	DIRETOR FINANCEIRO

Controle de Riscos		
RISCO DE MERCADO	RISCO DE LIQUIDEZ	RISCO DE CONTRAPARTE
RISCO LEGAL	RISCO OPERACIONAL	

Alocação dos Recursos (Período de Referência: 01/2012 a 12/2012)			
SEGMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	42,00%	100,00%	99,50%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	5,00%	0,00%
IMÓVEIS	0,00%	8,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	0,50%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	20,00%	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	10,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2012 a 12/2012
UTILIZA DERIVATIVOS? SIM

Observações

## Relatório Resumo de Política de Investimentos - Plano II

Entidade: 2292-FUNSSSEST  
Plano de Benefícios: 1995000329-PLANO DE BENEFÍCIOS II  
Exercício: 2012  
Data de Geração: 20/01/2012 17:00:12

### Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
01/2012 A 12/2012	IPCA	6,00%

### Documentação/Responsáveis

Nº DA ATA DE APROVAÇÃO: 112	DATA DA APROVAÇÃO PELO CONSELHO DELIBERATIVO: 28/01/2011
-----------------------------	--

### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

SEGMENTO	NOME	CPF	CARGO
PLANO	ISAQUE IUZURU NAGATA	084.011.738-84	DIRETOR FINANCEIRO

### Controle de Riscos

RISCO DE MERCADO	RISCO DE LIQUIDEZ	RISCO DE CONTRAPARTE
RISCO LEGAL	RISCO OPERACIONAL	

### Alocação dos Recursos (Período de Referência: 01/2012 a 12/2012)

SEGMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	42,00%	100,00%	99,50%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	5,00%	0,00%
IMÓVEIS	0,00%	8,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	0,50%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	20,00%	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	10,00%	0,00%

### Período de Referência: 01/2012 a 12/2012

UTILIZA DERIVATIVOS? SIM

### Observações

## Relatório Resumo de Política de Investimentos - Plano III

Entidade: 2292-FUNSSSEST  
Plano de Benefícios: 1998002829-PLANO DE BENEFÍCIOS III  
Exercício: 2012  
Data de Geração: 20/01/2012 17:02:09

### Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
01/2012 A 12/2012	IPCA	6,00%

### Documentação/Responsáveis

Nº DA ATA DE APROVAÇÃO: 112	DATA DA APROVAÇÃO PELO CONSELHO DELIBERATIVO: 28/12/2011
-----------------------------	--

### Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

SEGMENTO	NOME	CPF	CARGO
PLANO	ISAQUE IUZURU NAGATA	084.011.738-84	DIRETOR FINANCEIRO

### Controle de Riscos

RISCO DE MERCADO	RISCO DE LIQUIDEZ	RISCO DE CONTRAPARTE
RISCO LEGAL	RISCO OPERACIONAL	

### Alocação dos Recursos (Período de Referência: 01/2012 a 12/2012)

SEGMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENTA FIXA	17,00%	100,00%	84,00%
RENTA VARIÁVEL	0,00%	30,00%	10,00%
IMÓVEIS	0,00%	8,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	3,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	20,00%	3,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	10,00%	0,00%

### Período de Referência: 01/2012 a 12/2012

UTILIZA DERIVATIVOS? SIM
--------------------------

### Observações

--

## Relatório Resumo de Política de Investimentos - Plano IV

Entidade: 2292-FUNSSSEST  
 Plano de Benefícios: 1998002756-PLANO DE BENEFÍCIOS IV  
 Exercício: 2011  
 Data de Geração: 20/05/2011 09:29:48

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência				
INDEXADOR POR PLANO/SEGMENTO - PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/2012 A 12/2012				
PARTICIPAÇÃO	PLANO/SEGMENTO	PERCENTUAL INDEXADOR	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
100,00%	RENDA FIXA	100,00%	DI-CETIP	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL	100,00%	IBrX	0,00%
100,00%	IMÓVEIS	100,00%	IPCA	6,00%
100,00%	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	100,00%	DI-CETIP	1,00%
100,00%	INVESTIMENTOS	100,00%	DI-CETIP	0,00%
100,00%	INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	100,00%	DI-CETIP	0,00%

Documentação/Responsáveis	
Nº DA ATA DE APROVAÇÃO: 112	DATA DA APROVAÇÃO PELO CONSELHO DELIBERATIVO: 28/12/2011

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado			
SEGMENTO	NOME	CPF	CARGO
PLANO	ISAQUE IUZURU NAGATA	084.011.738-84	DIRETOR FINANCEIRO

Controle de Riscos		
RISCO DE MERCADO	RISCO DE LIQUIDEZ	RISCO DE CONTRAPARTE
RISCO LEGAL	RISCO OPERACIONAL	

Alocação dos Recursos (Período de Referência: 01/2012 a 12/2012)			
SEGMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	12,00%	100,00%	74,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	35,00%	14,00%
IMÓVEIS	0,00%	8,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	7,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	20,00%	5,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	10,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2012 a 12/2012
UTILIZA DERIVATIVOS? SIM

Observações

# Relatório Resumo de Política de Investimentos - PGA

Entidade: 2292-FUNSSSEST  
Plano de Gestão Administrativa  
Exercício: 2012  
Data de Geração: 20/01/2012 17:08:52

## Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

### INDEXADOR POR PLANO/SEGMENTO - PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/2012 A 12/2012

PARTICIPAÇÃO	PLANO/SEGMENTO	PERCENTUAL INDEXADOR	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
100,00%	PLANO	100,00%	DI-CETIP	0,00%

## Documentação/Responsáveis

Nº DA ATA DE APROVAÇÃO: 112

DATA DA APROVAÇÃO PELO CONSELHO DELIBERATIVO: 28/12/2011

## Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

SEGMENTO	NOME	CPF	CARGO
PLANO	ISAQUE IUZURU NAGATA	084.011.738-84	DIRETOR FINANCEIRO

## Controle de Riscos

RISCO DE MERCADO	RISCO DE LIQUIDEZ	RISCO DE CONTRAPARTE
RISCO LEGAL	RISCO OPERACIONAL	

## Alocação dos Recursos (Período de Referência: 01/2012 a 12/2012)

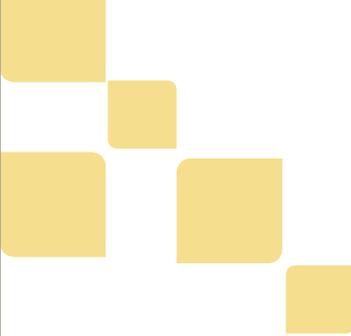
SEGMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	0,00%	100,00%	100,00%

## Período de Referência: 01/2012 a 12/2012

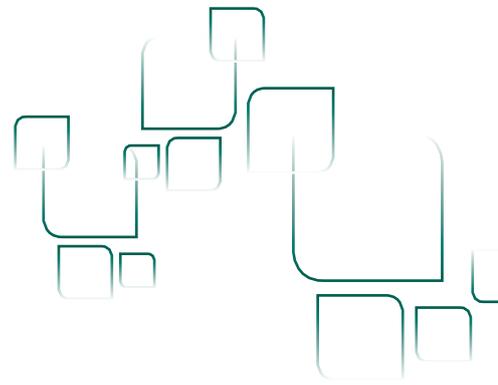
UTILIZA DERIVATIVOS? SIM

## Observações

Todos os Planos de Benefícios e Assistenciais da FUNSSSEST possuem Plano de Gestão Administrativa PGA próprio, sendo que todas as despesas destes Planos são pagas com os recursos de seus respectivos Planos de origem, que posteriormente são reembolsados pela patrocinadora. Não há Fundo Administrativo para gerir tais recursos uma vez que eles são 100% reembolsados pela patrocinadora.



# Desempenho Financeiro



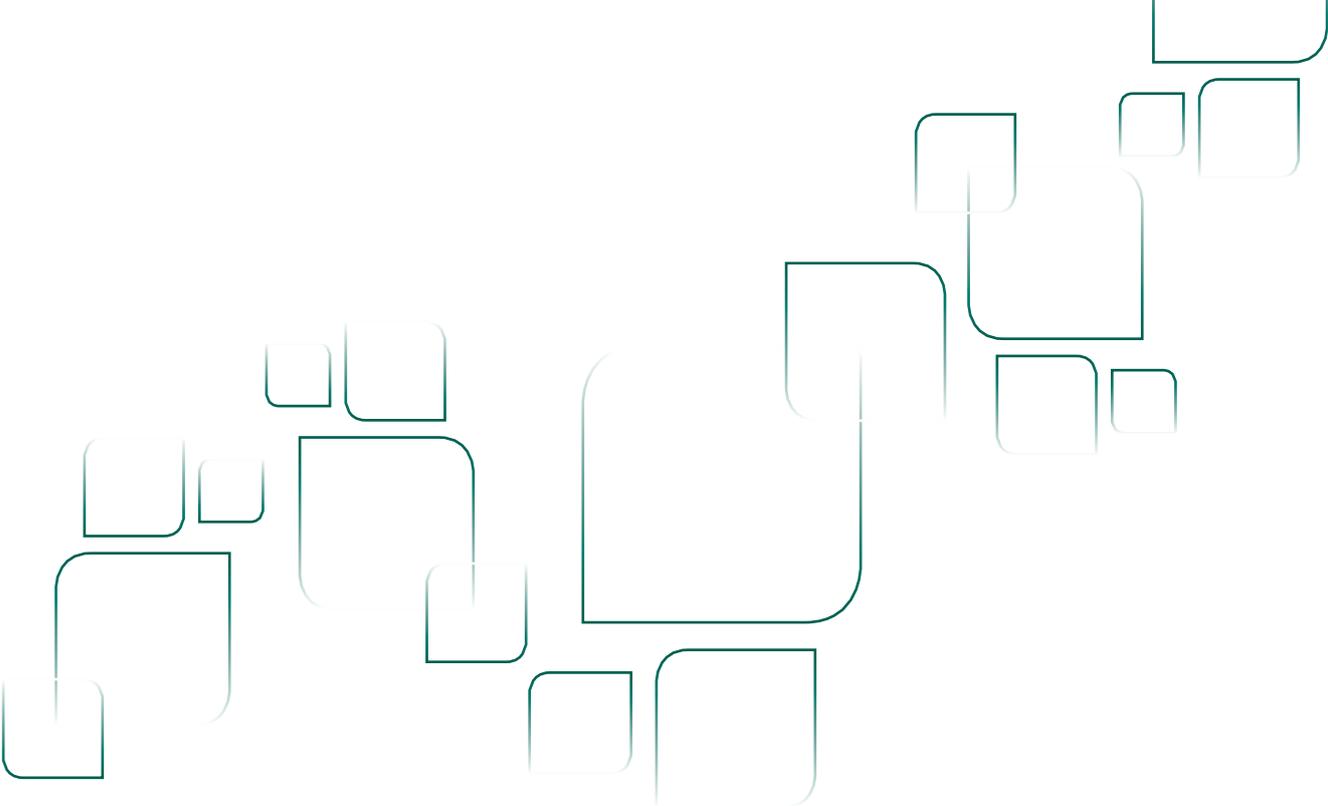
## Economia Internacional

A volatilidade marcou o ano de 2011 com baixo crescimento no mundo desenvolvido, crises políticas e protestos, gerando receio no mercado financeiro. O início do ano parecia apontar para uma recuperação moderada, ao passo que no segundo semestre houve uma deterioração das condições macroeconômicas. No Brasil, a aceleração inflacionária do primeiro semestre deu lugar a um crescimento econômico anêmico verificado no terceiro trimestre. Em relação à economia global, persistia o cenário de um mundo dividido: de um lado países desenvolvidos em uma trajetória de crescimento lento e, de outro, países em desenvolvimento crescendo de forma mais vigorosa.

Em 2011, os dados apontavam para melhoras pontuais na economia norte-americana, mas sem indicar uma recuperação econômica capaz de reduzir o desemprego e permitir elevações substanciais de renda. O mercado imobiliário ainda não deu sinais de que retomará os níveis de atividade pré-crise. No entanto, os preços dos imóveis parecem se estabilizar, o que é positivo. A atividade industrial teve leve elevação ao longo do ano de 2011, mas continua abaixo dos níveis verificados em 2007. A taxa de desemprego apresentou uma leve tendência de melhora ao final do ano. O momento mais crítico para o país foi o possível default (calote), já que a dívida governamental atingiria o teto estipulado pelo Congresso. Embora o limite da dívida tenha sido ampliado no último dia possível, a incerteza gerada culminou com o rebaixamento no rating americano por uma das agências de classificação de risco.

Vários países europeus também sofreram redução do rating, devido aos resultados ruins nas economias da região. A crise da dívida soberana agravou-se, fazendo com que intervenções dos governos e órgãos reguladores fossem necessárias para garantir a solvência de países em estado mais crítico, como a Grécia. A política fiscal contracionista penalizou ainda mais os países europeus, gerando crescimento abaixo do esperado e elevação do desemprego, o que elevou ainda mais a incerteza sobre a sustentabilidade das dívidas soberanas.

A inflação penalizou os consumidores de todo o mundo reduzindo o crescimento econômico global. Diversos países, inclusive a China, adotaram medidas para controlar a elevação dos preços, com seu principal instrumento sendo a elevação das taxas de juros. Ao fim de 2011, a inflação já se encontrava em trajetória descendente e, com uma queda mais acentuada da atividade econômica do que era esperado no início do ano, tanto a China quanto os países desenvolvidos adotaram políticas monetárias menos restritivas.



## Economia Nacional e Resultado FUNSSEST

No Brasil, tivemos uma guinada na condução da política monetária. No primeiro semestre, devido ao aumento da inflação, o Copom elevou os juros para frear a escalada inflacionária, atingindo o pico de 12,50% a.a. Com o agravamento da instabilidade financeira mundial, os juros foram reduzidos a partir de agosto buscando estimular a economia brasileira e evitar o contágio da economia nacional pela crise europeia, fechando o ano em 11%.

A produção industrial brasileira apresentou trajetória de queda no decorrer do ano, mas voltou a se expandir nos últimos meses e fechou o ano com uma ligeira expansão. A taxa de desemprego continuou sua queda, mas com uma velocidade menor do que a apresentada nos anos anteriores. Já o consumo se manteve em elevação nos dois primeiros trimestres de 2011, contudo, a taxas menores que as de 2010. Já no terceiro trimestre houve uma ligeira queda, com impactos negativos vindos da inflação, que reduziu o poder de compra, e das medidas tomadas pelo Banco Central visando conter o consumo baseado em crédito e reduzir a escalada de preços. O consumo voltou a crescer no último trimestre, puxado pelas compras de fim de ano e perspectivas de aumento real da renda.

Essa situação volátil e pessimista que esteve presente em vários momentos do ano de 2011 refletiu-se no mercado financeiro e na Bolsa de Valores. O desempenho da Bolsa medido pelo IBX e Ibovespa foi -11,45% e -18,27%, respectivamente, enquanto o resultado da alocação em ações pela Funssest encerrou 2011 com retorno de -11,32%, acima do seu benchmark (IBX).

Já as alocações em renda fixa da Fundação tiveram bons resultados, devido aos títulos públicos atrelados a inflação e aos títulos de crédito privado. O resultado da renda fixa foi de 13,93%.

Os planos de benefício definido tiveram para 2011 uma meta atuarial de 13,04% puxada pela alta inflação registrada no ano (6,50% a.a.). O desempenho dos planos I, II e III foram 14,66%, 14,79% e 11,04%, respectivamente. O desempenho abaixo da meta do plano III é reflexo dos investimentos em ações.

Já o plano IV, que tem como benchmark o CDI, ficando em 11,59% no ano, apresentou as seguintes rentabilidades: 12,46%, 11,34%, 8,78% e 5,71% para os perfis Super Conservador, Conservador, Moderado e Agressivo, respectivamente. Os perfis com maior alocação em renda variável foram negativamente afetados.

No final de 2011 o patrimônio da FUNSSEST alcançou um total de 1,6 bilhão, um aumento de 14,28% em relação ao registrado ao final de 2010.

## Perspectivas

As avaliações para o ano de 2012 indicam baixo ritmo de crescimento econômico nos países desenvolvidos, havendo o risco de crises mais profundas em economias maduras devido à dificuldade em superar os seus problemas fiscais. Nos Estados Unidos, a desalavancagem privada já está mais avançada que na Europa e, por isso, deve trazer resultados mais rapidamente. Dessa forma, o consumo dos americanos tende a avançar mais que o dos europeus (que estão apenas começando a pagar suas dívidas), providenciando mais fôlego para a economia dos EUA.

No cenário interno há perspectivas de que a inflação continue com sua trajetória em declínio embora se mantenha acima da meta. Espera-se uma retomada dos investimentos públicos, taxas de desemprego baixas e um crescimento do PIB em torno de 3,5%, com uma aceleração ao longo do ano.

As taxas declinantes de inflação permitiram ao Banco Central sinalizar que buscará atingir uma taxa de juros de um dígito em 2012, aumentando assim o desafio das entidades de previdência complementar na busca da meta atuarial atrelada à inflação.

# Parecer Atuarial

## Plano de Benefício I

### 1. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e dependentes).

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros <sup>(1)</sup>	5,0% a.a.
Projeção de crescimento real de salário <sup>(1)(2)</sup>	2,0% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Fator de capacidade para os salários	0,98
Fator de capacidade para os benefícios	0,98
Hipótese sobre rotatividade <sup>(3)</sup>	Nula
Tábua de mortalidade geral <sup>(4)</sup>	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos <sup>(5)</sup>	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez <sup>(6)</sup>	Light Média
Outras hipóteses biométricas utilizadas <sup>(7)</sup>	Vide observação

(1) O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.

(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

(3) A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras, tendo em vista que existem poucos Participantes Ativos e que o Plano está fechado a novas adesões.

(4) Foi utilizada a tábua AT-2000, segregada por sexo, sem agravamentos.

(5) Com probabilidades reduzidas em 30%.

(6) Desagravada uniformemente ao longo das idades em 4 anos.

(7) Hipótese de composição familiar esperada dos participantes ativos à época da aposentadoria: 95% casados, com esposas 5 anos mais jovens que os maridos. Data prevista de entrada em aposentadoria: 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria plena.

O método atuarial adotado foi o agregado para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefícios I, exceto os benefícios de Auxílio Doença, Reclusão, Funeral e Natalidade, que foram avaliados pelo método de Repartição Simples.

Informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2010.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

## 2. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor, a composição das Provisões Matemáticas em 31/12/2011 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e do Fundo Previdencial, fornecidos pela FUNSSEST, posicionados em 31/12/2011.

Nome	R\$
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>179.880.265,06</b>
<b>PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO</b>	<b>179.774.403,73</b>
<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>139.791.319,00</b>
<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>138.619.448,00</b>
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	138.619.448,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	91.663.019,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	46.956.429,00
<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>1.171.871,00</b>
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	0,00
Saldo de Contas - Parcela Participantes	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	1.149.583,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	1.149.583,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	22.288,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	22.288,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
<b>(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR</b>	<b>0,00</b>
(-) Serviço Passado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00

Nome	R\$
(-) Participantes	0,00
(-) Déficit Equacionado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00
(-) Participantes	0,00
(-) Assistidos	0,00
(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
(+/-) Patrocinador(es)	0,00
(+/-) Participantes	0,00
(+/-) Assistidos	0,00
EQUILÍBRIO TÉCNICO	39.983.084,73
RESULTADOS REALIZADOS	39.983.084,73
Superávit Técnico Acumulado	39.983.084,73
Reserva de Contingência	34.947.829,75
Reserva Especial para Revisão de Plano	5.035.254,98
(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00
RESULTADOS A REALIZAR	0,00
FUNDOS	105.861,33
FUNDOS PREVIDENCIAIS	105.861,33
REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	0,00
REVISÃO DE PLANO	0,00
OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	105.861,33
FUNDO PARA SUPORTE AOS BENEFÍCIOS DE RISCO	105.861,33
FUNDO PARA AJUSTE DA TAXA DE JUROS	0,00
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	0,00
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	0,00

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios I vigente em 31/12/2011, Plano este que se encontra em extinção.

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios ora avaliado, tendo se baseado na informação fornecida pela FUNSSSEST.

Em relação à estruturação das Provisões, observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

e) As provisões referentes à pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

O Fundo Previdencial registrado no Plano de Benefícios I foi constituído em posição de 31/12/2007, em cumprimento ao disposto no artigo 66 deste plano, conforme redação vigente naquela data. Os recursos aportados neste Fundo seriam distribuídos aos participantes na forma de pagamento único no 1º trimestre de 2008, sendo o montante rateado entre os participantes ativos e assistidos proporcionalmente as reservas individuais apuradas naquela data. No entanto, o pagamento relativo aos participantes ativos foi suspenso pelo Conselho Deliberativo da FUNSSEST, o qual decidiu que os valores devidos aos mesmos deveriam permanecer alocados em contas individuais neste Fundo, corrigidos pela cota, até a ocorrência de invalidez, morte, desligamento ou aposentadoria, momento no qual os valores serão pagos à vista. Salienta-se que nova alteração regulamentar foi procedida no exercício de 2009, tendo sido a mesma aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar (SPC), por meio da Portaria nº 2.917, de 19/05/2009. Nesta alteração foi eliminado o artigo 66 referenciado anteriormente, o qual tratava da destinação de recursos superavitários do plano, haja vista o tema ser alvo específico da Resolução CGPG nº 26, de 29/09/2008. Contudo, a eliminação deste artigo não implica a extinção do Fundo Previdencial existente anteriormente, criado com base nas normas e regulamento do plano vigentes à época de sua constituição. Em posição de 31/12/2011, o Fundo Previdencial descrito totalizava R\$ 105.861,33.

O patrimônio para cobertura do plano, deduzido o valor do Fundo, totaliza R\$ 179.774.403,73 em posição de 31/12/2011. Quando comparado às Provisões Matemáticas de R\$ 139.791.319,00, o resultado é um superávit no valor de R\$ 39.983.084,73, caracterizando a situação financeira favorável do plano.

O principal fator que levou à manutenção do Superávit em 31/12/2011 foi a rentabilidade do Plano de Benefícios I ter sido superior à Meta Atuarial; sendo portanto de natureza estrutural.

A Reserva de Contingência foi constituída conforme o disposto no parágrafo único do Artigo 7º na Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008. O excesso do Superávit sobre a Reserva de Contingência foi destinado à constituição da Reserva Especial para Revisão do Plano.

### **3. Plano de Custeio para o Exercício de 2012**

#### **Custos**

De acordo com o art. 67 do Regulamento do Plano de Benefícios I, a contribuição da Patrocinadora corresponde à diferença entre o custo do plano e a contribuição dos seus participantes.

Com base no art. 68 do Regulamento do Plano de Benefícios I, as contribuições dos Participantes serão baseadas no plano anual de custeio elaborado pelo atuário e aprovado pelo Conselho Deliberativo da FUNSSEST.

Face à cobertura integral dos compromissos do Plano, observamos que:

- 1) Não haverá contribuição de Patrocinadora para o exercício de 2012, à exceção da despesa administrativa e dos reembolsos previstos em Regulamento e destinados ao custeio dos benefícios assistenciais, conforme descrito adiante;
- 2) Não haverá contribuição de participante para o exercício de 2012.

## **Contribuições**

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios I com base nos seguintes níveis:

### **Patrocinadora**

Contribuição Normal: Nula.

As Patrocinadoras deverão arcar com os reembolsos correspondentes aos custos efetivos dos Auxílios Doença, Funeral, Reclusão e Natalidade, incorridos a cada mês, e pagos por intermédio da FUNSSEST. O custo mensal destes auxílios é estimado em 10,79% da folha de Salários Reais de Contribuição dos participantes ativos deste plano e é equivalente a R\$ 23.483,46.

As Patrocinadoras deverão, ainda, efetuar contribuição para cobertura das despesas administrativas equivalente a 54,28% da folha de Salários Reais de Contribuição dos participantes ativos deste plano. O custo é equivalente a R\$ 118.159,45. Destacamos que esta contribuição é coberta diretamente pelas Patrocinadoras.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2011. Ressaltamos que durante o ano de 2012 os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

### **Participantes Ativos**

Contribuição Normal: Nula.

### **Participantes Autopatrocিনados**

Contribuição Normal: Nula.

Além da contribuição normal, os participantes autopatrocিনados deverão efetuar a contribuição normal que seria feita pela sua ex-empregadora. Para o exercício de 2012 esta contribuição é nula.

Conforme deliberação da FUNSSEST, os participantes autopatrocিনados não efetuarão contribuição para coberturas dos Auxílios Doença, Funeral, Reclusão e Natalidade, bem como para cobertura das despesas administrativas.

### **Participantes em Benefício Proporcional Diferido (Vinculados)**

Contribuição Normal: Nula.

*O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º/03/2012.*

## 4. Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefícios I da FUNSSEST - Fundação de Seguridade Social dos Empregados da CST está superavitário, dependendo do pagamento das contribuições previstas no citado Plano de Custeio para manter este resultado financeiro.

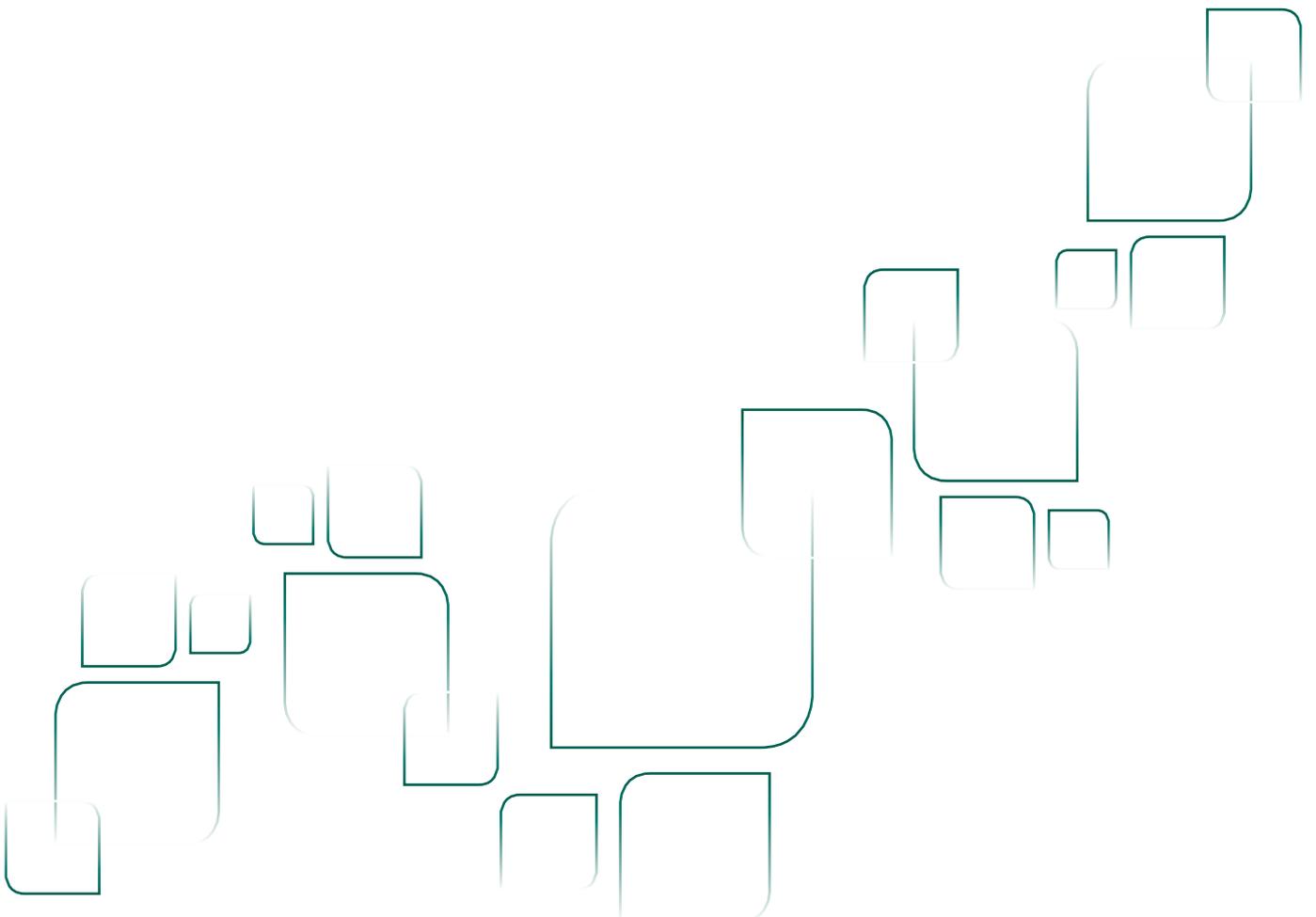
O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, limitado a 25% do total das Provisões Matemáticas dos Benefícios Definidos. O valor do superávit excedente a Reserva de Contingência foi contabilizado na Reserva Especial para Revisão de Plano. A Reserva Especial para Revisão do Plano não será destinada neste exercício, uma vez que se trata do primeiro ano de apuração da mesma após da adoção das hipóteses previstas na Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008.

Rio de Janeiro, 9 de março de 2012.

**MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.**

**André William Sagrette Maxnuk**

M.I.B.A. nº 957



# Parecer Atuarial

## Plano de Benefício II

### 1. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e dependentes).

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros <sup>(1)</sup>	6,0% a.a.
Projeção de crescimento real de salário <sup>(1)(2)</sup>	2,0% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Fator de capacidade para os salários	0,98
Fator de capacidade para os benefícios	0,98
Hipótese sobre rotatividade <sup>(3)</sup>	Nula
Tábua de mortalidade geral <sup>(4)</sup>	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos <sup>(5)</sup>	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez <sup>(6)</sup>	Light Média
Outras hipóteses biométricas utilizadas <sup>(7)</sup>	Vide observação

(1) O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.

(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

(3) A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras, tendo em vista que existem poucos Participantes Ativos e que o Plano está fechado a novas adesões.

(4) Foi utilizada a tábua AT-83, segregada por sexo, sem agravamentos.

(5) Com probabilidades reduzidas em 30%.

(6) Desagravada uniformemente ao longo das idades em 4 anos.

(7) Hipótese de composição familiar esperada dos participantes ativos à época da aposentadoria: 95% casados, com esposas 5 anos mais jovens que os maridos. Data prevista de entrada em aposentadoria: 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria plena.

O método atuarial adotado foi o agregado para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefícios II, exceto os benefícios de Auxílio Doença, Reclusão, Funeral e Natalidade, que foram avaliados pelo método de Repartição Simples.

Informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2010.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

## 2. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor, a composição das Provisões Matemáticas em 31/12/2011 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e no valor do Patrimônio Social, fornecido pela FUNSSEST, posicionado em 31/12/2011.

Nome	R\$
PATRIMÔNIO SOCIAL	265.175.071,54
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	265.175.071,54
PROVISÕES MATEMÁTICAS	210.807.686,00
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	208.190.099,00
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	208.190.099,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	185.782.996,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	22.407.103,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	2.617.587,00
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	0,00
Saldo de Contas - Parcela Participantes	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	2.594.702,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	2.594.702,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	22.885,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	22.885,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
(-) Serviço Passado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00
(-) Participantes	0,00

Nome	R\$
(-) Déficit Equacionado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00
(-) Participantes	0,00
(-) Assistidos	0,00
(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
(+/-) Patrocinador(es)	0,00
(+/-) Participantes	0,00
(+/-) Assistidos	0,00
<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>54.367.385,54</b>
<b>RESULTADOS REALIZADOS</b>	<b>54.367.385,54</b>
Superávit Técnico Acumulado	54.367.385,54
Reserva de Contingência	52.701.921,50
Reserva Especial para Revisão de Plano	1.665.464,04
(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00
<b>RESULTADOS A REALIZAR</b>	<b>0,00</b>
<b>FUNDOS</b>	<b>0,00</b>
<b>FUNDOS PREVIDENCIAIS</b>	<b>0,00</b>
REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	0,00
REVISÃO DE PLANO	0,00
OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	0,00
<b>FUNDOS ADMINISTRATIVOS</b>	<b>0,00</b>
<b>FUNDOS DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>0,00</b>

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios II vigente em 31/12/2011, Plano este que se encontra em extinção.

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios ora avaliado, tendo se baseado na informação fornecida pela FUNSSSEST.

Em relação à estruturação das Provisões, observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões referentes à pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

O patrimônio para cobertura do plano totaliza R\$ 265.175.071,54 em posição de 31/12/2011. Quando comparado às Provisões Matemáticas de R\$ 210.807.686,00, o resultado é um superávit no valor de R\$ 54.367.385,54, caracterizando a situação financeira favorável do plano.

O principal fator que levou à manutenção do Superávit em 31/12/2011 foi a rentabilidade do Plano de Benefícios II ter sido superior à Meta Atuarial; sendo portanto de natureza estrutural.

A Reserva de Contingência foi constituída conforme o disposto no parágrafo único do Artigo 7º na Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008. O excesso do Superávit sobre a Reserva de Contingência foi destinado à constituição da Reserva Especial para Revisão do Plano.

### **3. Plano de Custeio para o Exercício de 2012**

#### **Custos**

De acordo com o art. 39 do Regulamento do Plano de Benefícios II, as contribuições da Patrocinadora e dos participantes são determinadas atuarialmente por meio de Plano de Custeio anual aprovado pelo Conselho Deliberativo da FUNSSEST.

Face à cobertura integral dos compromissos do Plano, observamos que:

- 1) Não haverá contribuição de Patrocinadora para o exercício de 2012, à exceção da despesa administrativa e dos reembolsos previstos em Regulamento e destinados ao custeio dos benefícios assistenciais, conforme descrito adiante;
- 2) Não haverá contribuição de participante para o exercício de 2012.

#### **Contribuições**

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios II com base nos seguintes níveis:

#### **Patrocinadora**

Contribuição Normal: Nula.

As Patrocinadoras deverão arcar com os reembolsos correspondentes aos custos efetivos dos Auxílios Doença, Funeral, Reclusão e Natalidade, incorridos a cada mês, e pagos por intermédio da FUNSSEST. O custo mensal destes auxílios é estimado em 0,45% da folha de Salários Reais de Contribuição dos participantes ativos deste plano e é equivalente a R\$ 1.700,95.

As Patrocinadoras deverão, ainda, efetuar contribuição para cobertura das despesas administrativas equivalente a 47,58% da folha de Salários Reais de Contribuição dos participantes ativos deste plano. O custo mensal é equivalente a R\$ 179.750,88. Destacamos que esta contribuição é coberta diretamente pelas Patrocinadoras.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2011. Ressaltamos que durante o ano de 2012 os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

### **Participantes Ativos**

Contribuição Normal: Nula.

### **Participantes Autopatrocinados**

Contribuição Normal: Nula.

Além da contribuição normal, os participantes autopatrocinados deverão efetuar a contribuição normal que seria feita pela sua ex-empregadora. Para o exercício de 2012 esta contribuição é nula.

Conforme deliberação da FUNSSEST, os participantes autopatrocinados não efetuarão contribuição para coberturas dos Auxílios Doença, Funeral, Reclusão e Natalidade, bem como para cobertura das despesas administrativas.

### **Participantes em Benefício Proporcional Diferido (Vinculados)**

Contribuição Normal: Nula.

*O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º/03/2012.*

## **4. Conclusão**

Certificamos que o Plano de Benefícios II da FUNSSEST - Fundação de Seguridade Social dos Empregados da CST está superavitário, dependendo do pagamento das contribuições previstas no citado Plano de Custeio para manter este resultado financeiro.

O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, limitado a 25% do total das Provisões Matemáticas dos Benefícios Definidos. O valor do superávit excedente a Reserva de Contingência foi contabilizado na Reserva Especial para Revisão de Plano. A Reserva Especial para Revisão do Plano não será destinada neste exercício, uma vez que se trata do primeiro ano de apuração da mesma.

Rio de Janeiro, 9 de março de 2012.

**MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.**

**André William Sagrette Maxnuk**

M.I.B.A. n° 957

# Parecer Atuarial

## Plano de Benefício III

### 1. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e dependentes).

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros <sup>(1)</sup>	6,0% a.a.
Projeção de crescimento real de salário <sup>(1) (2)</sup>	0,8% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Fator de capacidade para os salários	0,98
Fator de capacidade para os benefícios	0,98
Hipótese sobre rotatividade <sup>(3)</sup>	0,7% a.a.
Tábua de mortalidade geral <sup>(4)</sup>	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos <sup>(5)</sup>	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez <sup>(6)</sup>	Light Média
Outras hipóteses biométricas utilizadas <sup>(7)</sup>	Vide observação

(1) O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.

(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

(3) A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras, tendo em vista que existem poucos Participantes Ativos e que o Plano está fechado a novas adesões.

(4) Foi utilizada a tábua AT-83, segregada por sexo, sem agravamentos.

(5) Com probabilidades reduzidas em 30%.

(6) Desagravada uniformemente ao longo das idades em 4 anos.

(7) Hipótese de composição familiar esperada dos participantes ativos à época da aposentadoria: 95% casados, com esposas 5 anos mais jovens que os maridos. Data prevista de entrada em aposentadoria: 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria plena.

O método atuarial adotado foi o agregado para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefícios III, exceto os benefícios de Auxílio Doença, Reclusão, Funeral e Natalidade, que foram avaliados pelo método de Repartição Simples.

A hipótese de crescimento salarial real foi alterada de 2,0% a.a. para 0,8% a.a. com o objetivo de refletir mais fielmente a expectativa de concessão de aumentos salariais reais pelas Patrocinadoras, conforme carta de manifestação das Patrocinadoras entregue à esta consultoria que vincula tal expectativa às decisões da política de RH das Patrocinadoras. A Mercer apurou que, em 2011, a variação salarial real foi em média 0%. O impacto desta alteração no crescimento salarial é uma redução no nível do custo do plano na ordem de R\$ 68,8 milhões.

Informamos que, excetuada a alteração na hipótese atuarial mencionada acima, não ocorreram alterações nas demais hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

## 2. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela FUNSSEST, a composição das Provisões Matemáticas em 31/12/2011 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e no valor do Patrimônio Social, fornecido pela FUNSSEST, posicionado em 31/12/2011.

Nome	R\$
PATRIMÔNIO SOCIAL	889.638.624,03
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	889.638.624,03
PROVISÕES MATEMÁTICAS	889.638.624,03
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	662.229.086,00
Contribuição Definida	0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	0,00
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	662.229.086,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	627.662.815,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	34.566.271,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	234.608.064,53
Contribuição Definida	2.444.149,60
Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	1.641.134,52
Saldo de Contas - Parcela Participantes	803.015,08
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	201.480.647,93

Nome	R\$
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	458.230.225,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	256.749.577,07
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
<b>Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado</b>	<b>30.683.267,00</b>
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	30.683.267,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
<b>(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR</b>	<b>7.198.526,50</b>
(-) Serviço Passado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00
(-) Participantes	0,00
(-) Déficit Equacionado	7.198.526,50
(-) Patrocinador(es)	7.198.526,50
(-) Participantes	0,00
(-) Assistidos	0,00
(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
(+/-) Patrocinador(es)	0,00
(+/-) Participantes	0,00
(+/-) Assistidos	0,00
<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>0,00</b>
<b>RESULTADOS REALIZADOS</b>	<b>0,00</b>
Superávit Técnico Acumulado	0,00
Reserva de Contingência	0,00
Reserva Especial para Revisão de Plano	0,00
(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00
<b>RESULTADOS A REALIZAR</b>	<b>0,00</b>
<b>FUNDOS</b>	<b>0,00</b>
<b>FUNDOS PREVIDENCIAIS</b>	<b>0,00</b>
REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	0,00
FUNDO DE REVERSÃO	0,00
FUNDO PARA AJUSTE DA TÁBUA AT83	0,00
REVISÃO DE PLANO	0,00
OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	0,00
FUNDO PARA SUPORTE AOS BENEFÍCIOS DE RISCO	0,00
FUNDO PARA AJUSTE DA TAXA DE JUROS	0,00
<b>FUNDOS ADMINISTRATIVOS</b>	<b>0,00</b>
<b>FUNDOS DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>0,00</b>

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios III vigente em 31/12/2011, Plano este que se encontra em extinção.

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios ora avaliado, tendo se baseado na informação fornecida pela FUNSSEST.

Em relação à estruturação das Provisões observamos ainda o que se segue:

- No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões referentes à pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

O patrimônio para cobertura do plano totaliza R\$ 889.638.624,03 em posição de 31/12/2011. Quando comparado às Provisões Matemáticas de R\$ 896.837.150,53, o resultado é um déficit no valor de R\$ 7.198.526,50, caracterizando a situação financeira desfavorável do plano.

O déficit apurado em 31/12/2011 decorre, fundamentalmente, da rentabilidade do Plano no exercício de 2011, apurada em 11,04%, ter sido inferior à meta atuarial do Plano no exercício - 12,89%.

O déficit apurado no exercício será equacionado por meio de contribuições extraordinárias ao Plano, conforme apresentado no Plano de Custeio desse Parecer Atuarial.

O Plano de Benefícios III prevê no artigo 36 inciso IV do seu regulamento a possibilidade de contribuições extraordinárias para o custeio do mesmo. Conforme informação da FUNSSEST, a Entidade acordou com a Patrocinadora Principal, no encerramento do exercício de 2007, a inclusão, no Plano de Custeio do Plano III, de uma contribuição extraordinária, de periodicidade mensal, determinada conforme a seguir especificado.

A Patrocinadora se compromete a verter contribuições para seus planos previdenciários (Planos de Benefícios I, II, III e IV), determinadas de modo a totalizar um percentual pré-estabelecido de sua folha salarial bruta anual. A diferença entre o comprometimento decorrente de suas contribuições normais e este valor seria aportada ao Plano de Benefícios III, na forma de contribuição extraordinária. Para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2011, a FUNSSEST informou que as Patrocinadoras decidiram aumentar o percentual utilizado no exercício de 2010 de 7,8% para 8,0% de sua folha salarial bruta anual.

O cálculo realizado para mensuração das contribuições extraordinárias futuras considera: (a) a evolução teórica das contribuições futuras de patrocinador para todos planos de benefícios, obtida com base nas premissas atuariais e financeiras adotadas na Avaliação Atuarial; (b) a manutenção do valor real da folha bruta da ArcelorMittal (sua evolução acompanha a inflação, sem quaisquer ganhos ou perdas reais); e (c) as saídas de Participantes dos Planos I, II e III, fechados a novas adesões, serão compensadas com novas admissões no Plano IV, de modo a manter a folha bruta em seu patamar constante.

Destacamos, ainda, que o período considerado na apuração das contribuições extraordinárias estende-se até a data de aposentadoria prevista para o último Participante Ativo do Plano de Benefícios III.

A folha salarial bruta utilizada por base pela Patrocinadora inclui encargos que não são considerados para fins de cálculo dos benefícios e das contribuições dos referidos planos previdenciários, não sendo, portanto, alvo de análise pela Mercer.

O quadro, a seguir, descreve a parcela que cabe às Patrocinadoras do Plano de Custeio em cada um de seus planos de benefícios.

Plano	Plano I	Plano II	Plano III	Plano IV
Custeio da Patrocinadora <sup>(1)</sup> (Plano de Custeio Vigente)	Nulo <sup>(2)</sup>	Nulo <sup>(2)</sup>	9,11%	4,25%

(1) Os percentuais apresentados incidem sobre a folha dos Salários de Contribuição dos participantes de cada plano.

(2) Planos fechados com Provisões Matemáticas integralmente cobertas por seu ativo líquido.

Observa-se pelo quadro anterior que o comprometimento da Patrocinadora para com o Plano III é substancialmente maior, em termos percentuais da folha salarial, do que seu encargo para com o Plano IV. Como o Plano III está fechado a novas inscrições e o Plano IV permanece em funcionamento, recebendo a totalidade dos novos empregados que optem por participar do Plano, é esperado que o comprometimento da Patrocinadora com contribuições previdenciárias normais, em percentual da folha salarial total, seja reduzido ao longo do tempo, elevando o montante de recursos disponível para a contribuição extraordinária mencionada anteriormente.

O valor presente das contribuições extraordinárias citadas totaliza R\$ 170.531.288,07, estando este montante incluso na rubrica “Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores - Programado”.

Com base nos valores obtidos acima e nas informações encaminhadas pela FUNSSEST para a presente avaliação atuarial, inclusive o valor da folha salarial bruta total da Patrocinadora, a Contribuição Extraordinária pode ser expressa em função da folha de Salários de Contribuição do Plano de Benefícios III, equivalendo a 5,08% da mesma. Ressaltamos que este percentual deve ser revisto a cada encerramento de exercício, de forma a refletir a evolução dos parâmetros envolvidos em seu cômputo, tais como a folha bruta da empresa e as contribuições vertidas a cada um de seus planos de benefícios.

Com relação ao custeio do Déficit Equacionado acima mencionado, informamos que as contribuições anuais para o equacionamento serão integralizadas ao final do exercício sob forma de pagamento único, podendo as mesmas serem parcialmente ou integralmente reduzidas caso haja apuração de excedente financeiro em 31/12/2012.

### 3. Plano de Custeio para o Exercício de 2012

De acordo com o art. 37 do Regulamento do Plano de Benefícios III, as contribuições de Patrocinadoras são determinadas atuarialmente através de Plano de Custeio anual aprovado pelo Conselho Deliberativo.

#### Contribuições

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios III com base nos seguintes níveis:

#### Patrocinadora

Contribuição Normal de 9,11% da folha de Salários de Contribuição dos Participantes (sendo 0,44% destinado à cobertura dos benefícios de risco), equivalente a R\$ 14.898.111,28.

Contribuição Extraordinária correspondendo a 5,08% da folha de Salários de Contribuição dos Participantes do Plano, equivalente a R\$ 8.305.799,70.

Em conformidade com o disposto no parágrafo único do artigo 10 do Regulamento do Plano de Benefícios III, as Patrocinadoras também deverão arcar com os reembolsos correspondentes aos custos efetivos dos Auxílios Doença, Funeral, Reclusão e Natalidade, incorridos a cada mês, e pagos por intermédio da FUNSSEST. O custo mensal destes auxílios é estimado em 0,31% da folha de Salários de Contribuição dos participantes ativos deste plano, equivalente a R\$ 501.972,20.

Contribuição Extraordinária para amortização do Déficit Equacionado correspondendo a 4,40% da folha de Salários de Contribuição dos Participantes do Plano III, estimada em R\$ 163.535.799 para o exercício de 2012. Esta contribuição deverá ser efetuada ao final do exercício e poderá variar até o limite máximo de R\$ 7.198.526,50, valor estimado para integralização da Provisão Matemática a Constituir na data da avaliação. Estes custos poderão ser parcialmente ou integralmente reduzidos caso haja apuração de excedente financeiro em 31/12/2012.

A Patrocinadora deverá, ainda, efetuar contribuição para cobertura das despesas administrativas equivalente a 0,41% da folha de Salários Reais de Contribuição dos participantes ativos deste plano, equivalente a R\$ 671.171,87.

#### Participantes Ativos

Informamos não haver contribuições de Participantes Ativos para este Plano de Benefícios. Participantes Autopatrocinados

Contribuição Normal de 9,11% da folha de Salários de Contribuição dos participantes (sendo 0,44% destinado à cobertura dos benefícios de risco), equivalente a R\$ 918.330,26.

Conforme deliberação da FUNSSEST, os participantes autopatrocinados não efetuarão contribuição para coberturas dos Auxílios Doença, Funeral, Reclusão e Natalidade, bem como

para cobertura das despesas administrativas. A Contribuição Extraordinária de Patrocinadora será devida pelo participante autopatrocinado.

### **Participantes em Benefício Proporcional Diferido**

Informamos não haver contribuições de Participantes Vinculados para este Plano de Benefícios.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2011. Ressaltamos que durante o ano de 2012, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

*O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º/03/2012.*

## **4. Conclusão**

Certificamos que o Plano de Benefícios III da FUNSSEST - Fundação de Seguridade Social dos Empregados da CST está equilibrado, dependendo do pagamento das contribuições previstas no citado Plano de Custeio para manter este equilíbrio.

Rio de Janeiro, 9 de março de 2012.

**MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.**

**André William Sagrette Maxnuk**

M.I.B.A. nº 957

# Parecer Atuarial

## Plano de Benefício IV

### 1. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial e taxa de reajuste dos benefícios) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e dependentes).

A seguir descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros <sup>(1)</sup>	5,0% a.a.
Projeção de crescimento real de salário <sup>(1)(2)</sup>	2,0% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano <sup>(1)</sup>	0,0% a.a.
Fator de capacidade para os salários	0,98
Fator de capacidade para os benefícios	0,98
Hipótese sobre rotatividade <sup>(3)</sup>	1,5% a.a.
Tábua de mortalidade geral <sup>(4)</sup>	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos <sup>(5)</sup>	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez <sup>(6)</sup>	Light Média
Outras hipóteses biométricas utilizadas <sup>(7)</sup>	Vide observação

(1) O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.

(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

(3) A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras.

(4) Foi utilizada a tábua AT-2000, segregada por sexo, sem agravamentos.

(5) Com probabilidades reduzidas em 30%.

(6) Desagravada uniformemente ao longo das idades em 4 anos.

(7) Hipótese de composição familiar esperada dos participantes ativos à época da aposentadoria: 95% casados, com esposas 5 anos mais jovens que os maridos. Data prevista de entrada em aposentadoria: 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria plena.

O método atuarial adotado foi a Capitalização Financeira para a avaliação dos benefícios de Aposentadoria Normal e Diferido por Desligamento, e o Agregado para avaliação dos benefícios de Aposentadoria por Invalidez Total e Permanente e de Pensão por Morte.

Considera-se a probabilidade de opção pelo BPD no patamar de 40%, contra 60% de probabilidade de o participante desligado optar pelo Resgate.

Informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2010.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

## 2. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor, previsto na Resolução CGPC nº 28, de 26/01/2009, e Instrução MPS/SPC nº 34, de 24/09/2009, e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela FUNSSEST, a composição das Provisões Matemáticas em 31/12/2011 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e do Fundo Previdencial, fornecidos pela FUNSSEST, posicionados em 31/12/2011.

Nome	R\$
PATRIMÔNIO SOCIAL	268.227.487,37
PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	268.227.487,37
PROVISÕES MATEMÁTICAS	266.226.631,92
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	11.482.549,13
Contribuição Definida	11.090.104,13
Saldo de Conta dos Assistidos	11.090.104,13
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	392.445,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	392.445,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	254.744.082,79
Contribuição Definida	245.667.125,79
Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	51.164.735,43
Saldo de Contas - Parcela Participantes	194.502.390,36
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00

Nome	R\$
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	9.076.957,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	9.076.957,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
(-) Serviço Passado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00
(-) Participantes	0,00
(-) Déficit Equacionado	0,00
(-) Patrocinador(es)	0,00
(-) Participantes	0,00
(-) Assistidos	0,00
(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
(+/-) Patrocinador(es)	0,00
(+/-) Participantes	0,00
(+/-) Assistidos	0,00
EQUILÍBRIO TÉCNICO	2.000.855,45
RESULTADOS REALIZADOS	2.000.855,45
Superávit Técnico Acumulado	2.000.855,45
Reserva de Contingência	2.000.855,45
Reserva Especial para Revisão de Plano	0,00
(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00
RESULTADOS A REALIZAR	0,00
FUNDOS	0,00
FUNDOS PREVIDENCIAIS	0,00
REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	0,00
FUNDO DE REVERSÃO	0,00
FUNDO PARA AJUSTE DA TÁBUA AT83	0,00
REVISÃO DE PLANO	0,00
OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	0,00
FUNDO PARA SUPORTE AOS BENEFÍCIOS DE RISCO	0,00
FUNDO PARA AJUSTE DA TAXA DE JUROS	0,00
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	0,00
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	0,00

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios IV vigente em 31/12/2011, Plano este que se encontra em manutenção.

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios ora avaliado, tendo se baseado na informação fornecida pela FUNSSSEST.

Em relação à estruturação das Provisões, observamos ainda o que se segue:

- a) As provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- c) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- d) As provisões referentes à pensão por morte foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

O patrimônio de cobertura do plano, deduzido o valor do Fundo, totaliza R\$ 268.227.487,37 em posição de 31/12/2011. Quando comparado às Provisões Matemáticas de R\$ 266.226.631,92, o resultado é um superávit no valor de R\$ 2.000.855,45, caracterizando a situação financeira favorável do plano.

O valor existente na conta Fundo de Revisão de Plano, constituída no encerramento do exercício de 2010, em decorrência da apuração de Reserva Especial para Revisão do Plano pelo 3º ano consecutivo, foi revertido integralmente para recomposição da Reserva de Contingência, conforme o disposto no Artigo 18 da Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008.

O principal fator que levou à redução do Superávit em 31/12/2011 foi a rentabilidade do Plano de Benefícios IV ter sido inferior à Meta Atuarial.

### **3. Plano de Custeio para o Exercício de 2012**

Certificamos que, em conformidade com o artigo 30 do Regulamento e de acordo com a legislação vigente, a Patrocinadora e os Participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios IV com base nos seguintes níveis:

#### **Patrocinadora**

A Patrocinadora deverá efetuar Contribuição Normal de mesmo valor da Contribuição Básica de Participante, conforme artigo 29 do Regulamento do Plano, somente para os participantes em Situação Normal. Com base nos valores praticados pela população ativa do Plano na data da avaliação, esta contribuição corresponde, em média, a 4,25% da folha dos Salários Reais de Contribuição, equivalente a R\$ 7.434.116,00.

Destacamos que, no exercício de 2012, não será deduzido da Contribuição Normal nenhum valor para cobertura dos benefícios Aposentadoria por Invalidez e Pensão por Morte de participante ativo.

A Patrocinadora deverá, ainda, efetuar contribuição para cobertura das despesas administrativas equivalente a 0,45% da folha de Salários Reais de Contribuição dos participantes ativos em situação normal, equivalente a R\$ 782.342,22.

#### **Participantes Ativos**

Os participantes ativos e autopatrocinados deverão efetuar Contribuição Básica conforme percentuais estabelecidos no artigo 29 do Regulamento do Plano. A Contribuição Básica é devida somente pelos participantes que se encontram em Situação Normal, isto é, partici-

pantes que não estejam inscritos em outros planos previdenciários da FUNSSEST. Com base nos valores praticados pela população ativa do Plano na data da avaliação, esta contribuição corresponde, em média, a 4,25% da folha dos Salários Reais de Contribuição, equivalente a R\$ 7.434.116,00.

Destacamos que, no exercício de 2012, não será deduzido da Contribuição Básica nenhum valor para cobertura dos benefícios Aposentadoria por Invalidez e Pensão por Morte de participante ativo.

Contribuição Suplementar opcional de valor definido pelo participante, em conformidade com o disposto na alínea (b) do inciso I do artigo 29 do Regulamento do Plano.

### **Participantes Autopatrocina**

Além das contribuições descritas para os participantes ativos, os participantes autopatrocinados deverão efetuar a contribuição que seria feita pela sua ex-empregadora.

Conforme deliberação da FUNSSEST, os participantes autopatrocinados não efetuarão contribuição para cobertura das despesas administrativas.

### **Participantes em Benefício Proporcional Diferido**

Informamos não haver contribuições de participantes vinculados previstas para o exercício de 2012.

*O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º/03/2012.*

## **4. Conclusão**

Certificamos que o Plano de Benefícios IV, considerando a implementação do Plano de Custeio anteriormente apresentado, está superavitário, dependendo do pagamento das contribuições previstas no citado Plano de Custeio e da manutenção das características da massa de participantes atual para manter este resultado financeiro.

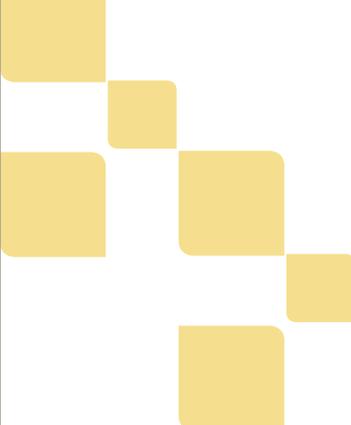
O superávit foi contabilizado na Reserva de Contingência, até o limite de 25% das reservas matemáticas relativas aos benefícios estruturados na modalidade de "benefício definido", conforme determinado na Resolução CGPC nº 26, de 29/09/2008.

Rio de Janeiro, 9 de março de 2012.

**MERCER HUMAN RESOURCE CONSULTING LTDA.**

**André William Sagrette Maxnuk**

M.I.B.A. nº 957



# Relatório dos Auditores Independentes

Aos

Administradores e às Patrocinadoras da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST Serra - ES

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das obrigações atuariais do plano para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Entidade. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a

avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício acima referidas apresentam adequadamente, em todos aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST da e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2011 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

## Outros assuntos

As demonstrações contábeis consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditadas, cujo relatório de 31 de março de 2011, não conteve nenhuma modificação. Os procedimentos de auditoria referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram planejados e executados para permitir a emissão de um relatório de auditoria sobre a posição consolidada da Entidade, e não sobre as informações individuais por plano de benefício, portanto, não expressamos nenhuma opinião sobre as informações individuais por plano de benefício naquele exercício.

Belo Horizonte, 15 de março de 2012

*Deloitte Touche Tohmatsu.*

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU**

Auditores Independentes

CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

*Walmir Bolgheroni*

Contador

CRC-1SP 139.601/O-9 S/ES

# Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

ATIVO	Nota	2011	2010	PASSIVO	Nota	2011	2010
			(Reclassificado)				(Reclassificado)
<b>DISPONÍVEL</b> .....		<b>1.735</b>	<b>186</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b> .....		<b>26.043</b>	<b>736</b>
<b>REALIZÁVEL</b> .....		<b>1.627.728</b>	<b>1.476.274</b>	Gestão Previdencial .....	5	2.043	531
Gestão Previdencial .....	3	1.175	4.464	Gestão Administrativa .....		241	122
Gestão Administrativa .....		339	122	Investimentos .....	5	23.759	83
Investimentos .....	4	1.626.214	1.471.688	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b> .....	<b>6</b>	<b>500</b>	<b>402</b>
Títulos Públicos .....		863.143	748.780	Gestão Previdencial .....		402	207
Créditos Privados e Depósitos .....		344.313	311.190	Gestão Administrativa .....		98	195
Fundos de Investimentos .....		356.550	371.759	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b> .....	<b>7</b>	<b>1.602.920</b>	<b>1.475.322</b>
Empréstimos .....	4.3	39.356	39.253	Patrimônio de Cobertura dos Planos .....		1.506.464	1.446.524
Outros Realizáveis .....		22.852	706	Provisões Matemáticas .....		1.506.464	1.446.524
				Benefícios Concedidos .....		1.020.521	864.314
				Benefícios a Conceder .....		493.142	582.210
				(-) Provisões Matemáticas a Constituir .....		(7.199)	–
				(-) Déficit Equacionado .....		(7.199)	–
				Equilíbrio Técnico .....	8	96.350	27.001
				Resultados Realizados .....		96.350	27.001
				Superavit Técnico Acumulado .....		96.350	27.001
				Fundos .....		106	1.797
				Fundos Previdenciais .....		106	1.797
<b>GESTÃO ASSISTENCIAL</b> .....		<b>27.049</b>	<b>21.918</b>	<b>GESTÃO ASSISTENCIAL</b> .....		<b>27.049</b>	<b>21.918</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....		<b>1.656.512</b>	<b>1.498.378</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</b> .....		<b>1.656.512</b>	<b>1.498.378</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstração da Mutação do Patrimônio Social Consolidada em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variacão (%)
		(Reclassificado)	
<b>A) Patrimônio Social - início do exercício .....</b>	<b>1.480.568</b>	<b>1.351.610</b>	<b>9,54</b>
<b>1. Adições.....</b>	<b>245.532</b>	<b>228.280</b>	<b>7,56</b>
(+) Contribuições Previdenciais .....	45.969	40.563	13,33
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial .....	168.033	156.979	7,04
(+) Receitas Administrativas.....	2.108	2.402	-12,24
(+) Receitas Assistenciais .....	29.422	28.336	3,83
<b>2. Destinações.....</b>	<b>(116.768)</b>	<b>(99.322)</b>	<b>17,57</b>
(-) Benefícios .....	(85.577)	(71.997)	18,86
(-) Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial.....	(827)	(1.623)	-49,04
(-) Constituição de Contingências - Gestão Previdencial.....	–	(210)	-100,00
(-) Despesas Administrativas .....	(2.010)	(2.402)	-16,32
(-) Constituição de Contingências - Gestão Administrativa .....	(98)	–	100,00
(-) Despesas Assistenciais.....	(28.256)	(23.090)	22,37
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2).....</b>	<b>128.764</b>	<b>128.958</b>	<b>-0,15</b>
(+/-) Provisões Matemáticas .....	59.940	183.442	-67,32
(+/-) Fundos Previdenciais .....	(1.691)	1.715	-198,60
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício .....	69.349	(61.445)	-212,86
(+/-) Gestão Assistencial.....	1.166	5.246	-77,77
<b>B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3).....</b>	<b>1.609.332</b>	<b>1.480.568</b>	<b>8,70</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração da Mutação do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variacão (%)
		(Não auditado)	
<b>A) Patrimônio Social - início do exercício .....</b>	<b>167.615</b>	<b>158.265</b>	<b>5,91</b>
<b>1. Adições .....</b>	<b>23.622</b>	<b>20.274</b>	<b>16,51</b>
(+) Contribuições Previdenciais .....	47	112	-58,04
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial .....	23.575	20.162	16,93
<b>2. Destinaç�es .....</b>	<b>(11.357)</b>	<b>(10.924)</b>	<b>3,96</b>
(-) Benefícios .....	(11.312)	(10.834)	4,41
(-) Custeio Administrativo .....	(45)	(90)	-50,00
<b>3. Acr�scimo/Decr�scimo no Patrim�nio Social (1+2) .....</b>	<b>12.265</b>	<b>9.350</b>	<b>31,18</b>
(+/-) Provis�es Matemáticas .....	5.002	17.167	-70,86
(+/-) Fundos Previdenciais .....	13	11	18,18
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício .....	7.250	(7.828)	-192,62
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3) .....</b>	<b>179.880</b>	<b>167.615</b>	<b>7,32</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido do Plano de Benefícios II em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variacão (%)
		(Não auditado)	
<b>A) Patrimônio Social - início do exercício .....</b>	<b>246.116</b>	<b>231.263</b>	<b>6,42</b>
<b>1. Adições .....</b>	<b>35.397</b>	<b>30.129</b>	<b>17,48</b>
(+) Contribuições Previdenciais .....	77	111	-30,63
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial .....	35.320	30.018	17,66
<b>2. Destinações .....</b>	<b>(16.338)</b>	<b>(15.276)</b>	<b>6,95</b>
(-) Benefícios .....	(16.261)	(15.172)	7,18
(-) Custeio Administrativo .....	(77)	(104)	-25,96
<b>3. Acr�scimo/Decr�scimo no Patrim�nio Social (1+2) .....</b>	<b>19.059</b>	<b>14.853</b>	<b>28,32</b>
(+/-) Provis�es Matemáticas .....	10.472	7.437	40,81
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício .....	8.587	7.416	15,79
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3) .....</b>	<b>265.175</b>	<b>246.116</b>	<b>7,74</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração da Mutação do Ativo Líquido do Plano de Benefícios III em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variacão (%)
		(Não auditado)	
<b>A) Patrimônio Social - início do exercício .....</b>	<b>829.433</b>	<b>762.219</b>	<b>8,82</b>
<b>1. Adi�es .....</b>	<b>107.013</b>	<b>105.782</b>	<b>1,16</b>
(+) Contribui�es Previdenciais .....	19.415	19.926	-2,56
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial .....	87.598	85.856	2,03
<b>2. Destina�es .....</b>	<b>(46.808)</b>	<b>(38.568)</b>	<b>21,36</b>
(-) Benefícios .....	(46.465)	(37.833)	22,82
(-) Constitui�o de Conting�ncias - Gestão Previdencial .....	-	(210)	-100,00
(-) Custeio Administrativo .....	(343)	(525)	-34,67
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2) .....</b>	<b>60.205</b>	<b>67.214</b>	<b>-10,43</b>
(+/-) Provisões Matemáticas .....	6.992	125.187	-94,41
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício .....	53.213	(57.973)	-191,79
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3) .....</b>	<b>889.638</b>	<b>829.433</b>	<b>7,26</b>

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es contábeis.

## Demonstrac o da Muta o do Ativo Líquido do Plano de Benefícios IV em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variacão (%)
		(Não auditado)	
<b>A) Patrimônio Social - início do exercício .....</b>	<b>232.158</b>	<b>199.863</b>	<b>16,16</b>
<b>1. Adi�es .....</b>	<b>48.957</b>	<b>42.481</b>	<b>15,24</b>
(+) Contribui�es Previdenciais .....	27.417	21.538	27,30
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial .....	21.540	20.943	2,85
<b>2. Destina�es .....</b>	<b>(12.888)</b>	<b>(10.186)</b>	<b>26,53</b>
(-) Benefícios .....	(11.539)	(8.158)	41,44
(-) Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial .....	(827)	(1.623)	-49,04
(-) Custeio Administrativo .....	(522)	(405)	28,89
<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2) .....</b>	<b>36.069</b>	<b>32.295</b>	<b>11,69</b>
(+/-) Provisões Matemáticas .....	37.474	33.651	11,36
(+/-) Fundos Previdenciais .....	(1.704)	1.704	-200,00
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício .....	299	(3.060)	-109,77
<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3) .....</b>	<b>268.227</b>	<b>232.158</b>	<b>15,54</b>

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es contábeis.

## Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios I em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010 (Não auditado)	Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>181.451</b>	<b>167.652</b>	<b>8,23</b>
Disponível	53	17	211,76
Recebível	22	35	-37,14
Investimento	<b>181.376</b>	<b>167.600</b>	<b>8,22</b>
Títulos Públicos	134.544	116.828	15,16
Créditos Privados e Depósitos	20.947	21.347	-1,87
Fundos de Investimento	16.765	20.888	-19,74
Empréstimos	687	8.537	-91,95
Outros Realizáveis	8.433	–	100,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>1.571</b>	<b>37</b>	<b>4.145,95</b>
Operacional	1.571	37	4.145,95
<b>5. Ativo Líquido (1-2)</b>	<b>179.880</b>	<b>167.615</b>	<b>7,32</b>
Provisões Matemáticas	139.791	134.789	3,71
Superávit Técnico	39.983	32.733	22,15
Fundos Previdenciais	106	93	13,98

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios II em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010 (Não auditado)	Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>265.619</b>	<b>246.192</b>	<b>7,89</b>
Disponível	11	14	-21,43
Recebível	40	38	5,26
Investimento	<b>265.568</b>	<b>246.140</b>	<b>7,89</b>
Títulos Públicos	200.380	176.713	13,39
Créditos Privados e Depósitos	25.343	32.825	-22,79
Fundos de Investimento	38.980	35.934	8,48
Empréstimos	865	668	29,49
<b>2. Obrigações</b>	<b>444</b>	<b>76</b>	<b>484,21</b>
Operacional	444	76	484,21
<b>5. Ativo Líquido (1-2)</b>	<b>265.175</b>	<b>246.116</b>	<b>7,74</b>
Provisões Matemáticas	210.808	200.336	5,23
Superávit Técnico	54.367	45.780	18,76

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios III em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010 (Não auditado)	Varição (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>895.429</b>	<b>830.093</b>	<b>7,87</b>
Disponível	1.509	22	6.759,09
Recebível	765	2.199	-65,21
Investimento	<b>893.155</b>	<b>827.872</b>	<b>7,89</b>
Títulos Públicos	510.505	450.062	13,43
Créditos Privados e Depósitos	201.967	182.929	10,41
Fundos de Investimento	161.486	178.844	-9,71
Empréstimos	18.491	15.331	20,61
Outros Realizáveis	706	706	0,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>5.791</b>	<b>660</b>	<b>777,42</b>
Operacional	5.389	258	1.988,76
Contingencial	402	402	0,00
<b>5. Ativo Líquido (1-2)</b>	<b>889.638</b>	<b>829.433</b>	<b>7,26</b>
Provisões Matemáticas	889.638	882.646	0,79
Déficit Técnico	-	(53.213)	-100,00

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Ativo Líquido do Plano de Benefícios IV em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010 (Não auditado)	Varição (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>286.625</b>	<b>232.401</b>	<b>23,33</b>
Disponível	162	133	21,80
Recebível	348	2.192	-84,12
Investimento	286.115	230.076	24,36
Títulos Públicos	17.714	5.177	242,17
Créditos Privados e Depósitos	96.056	74.089	29,65
Fundos de Investimento	139.319	136.093	2,37
Empréstimos	19.313	14.717	31,23
Outros Realizáveis	13.713	-	100,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>18.398</b>	<b>243</b>	<b>7.471,19</b>
Operacional	18.398	243	7.471,19
<b>5. Ativo Líquido (1-2)</b>	<b>268.227</b>	<b>232.158</b>	<b>15,54</b>
Provisões Matemáticas	266.227	228.753	16,38
Superávit/Déficit Técnico	2.000	1.701	17,58
Fundos Previdenciais	-	1.704	-100,00

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstração do Plano de Gestão Administrativa - Consolidada em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa .....</b>	<b>2.108</b>	<b>2.402</b>	<b>-12,24</b>
<b>1.1. Receitas .....</b>	<b>2.108</b>	<b>2.402</b>	<b>-12,24</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial .....	987	1.124	-12,19
Custeio Administrativo dos Investimentos .....	844	803	5,11
Reembolso da Gestão Assistencial .....	277	474	-41,56
Outras Receitas .....	-	1	-100,00
<b>2. Despesas Administrativas .....</b>	<b>(2.108)</b>	<b>(2.402)</b>	<b>-12,24</b>
<b>2.1. Administração Previdencial .....</b>	<b>(987)</b>	<b>(1.125)</b>	<b>-12,27</b>
Treinamentos/congressos e seminários .....	(6)	(25)	-76,00
Viagens e estadias .....	-	(3)	-100,00
Serviços de terceiros .....	(634)	(796)	-20,35
Despesas gerais .....	(136)	(301)	-54,82
Contingências .....	(98)	-	100,00
Outras Despesas .....	(113)	-	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos .....</b>	<b>(844)</b>	<b>(803)</b>	<b>5,11</b>
Treinamentos/congressos e seminários .....	(3)	-	100,00
Viagens e estadias .....	-	-	100,00
Serviços de terceiros .....	(830)	(710)	16,90
Despesas gerais .....	(10)	(93)	-89,25
<b>2.3. Administração Assistencial .....</b>	<b>(277)</b>	<b>(474)</b>	<b>-41,56</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6) .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Plano de Gestão Administrativa do Plano de Benefícios I em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011 (Não auditado)	2010 (Não auditado)	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b> .....	-	-	<b>0,00</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b> .....	<b>144</b>	<b>238</b>	<b>-39,50</b>
<b>1.1. Receitas</b> .....	<b>144</b>	<b>238</b>	<b>-39,50</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial.....	45	90	-50,00
Custeio Administrativo dos Investimentos.....	99	148	-33,11
<b>2. Despesas Administrativas</b> .....	<b>(144)</b>	<b>(238)</b>	<b>-39,50</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b> .....	<b>(45)</b>	<b>(89)</b>	<b>-49,44</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns</b> .....	<b>(32)</b>	<b>(84)</b>	<b>-61,90</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas</b> .....	<b>(13)</b>	<b>(5)</b>	<b>160,00</b>
Despesas gerais.....	-	(5)	-100,00
Contingências .....	(3)	-	100,00
Outras Despesas.....	(10)	-	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b> .....	<b>(99)</b>	<b>(149)</b>	<b>-33,56</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns</b> .....	<b>(99)</b>	<b>(59)</b>	<b>67,80</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas</b> .....	<b>-</b>	<b>(90)</b>	<b>-100,00</b>
Serviços de terceiros.....	-	(90)	-100,00
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Plano de Gestão Administrativa do Plano de Benefícios II em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011 (Não auditado)	2010 (Não auditado)	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b> .....	-	-	<b>0,00</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b> .....	<b>198</b>	<b>224</b>	<b>-11,61</b>
<b>1.1. Receitas</b> .....	<b>198</b>	<b>224</b>	<b>-11,61</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial.....	77	104	-25,96
Custeio Administrativo dos Investimentos.....	121	120	0,83
<b>2. Despesas Administrativas</b> .....	<b>(198)</b>	<b>(224)</b>	<b>-11,61</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b> .....	<b>(77)</b>	<b>(105)</b>	<b>-26,67</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns</b> .....	<b>(50)</b>	<b>(95)</b>	<b>-47,37</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas</b> .....	<b>(27)</b>	<b>(10)</b>	<b>170,00</b>
Despesas gerais.....	-	(10)	-100,00
Contingências .....	(5)	-	100,00
Outras Despesas.....	(22)	-	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b> .....	<b>(121)</b>	<b>(119)</b>	<b>1,68</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns</b> .....	<b>(121)</b>	<b>(79)</b>	<b>53,16</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas</b> .....	<b>-</b>	<b>(40)</b>	<b>-100,00</b>
Serviços de terceiros.....	-	(40)	-100,00
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Plano de Gestão Administrativa do Plano de Benefícios III em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011 (Não auditado)	2010 (Não auditado)	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa .....</b>	<b>775</b>	<b>953</b>	<b>-18,68</b>
<b>1.1. Receitas .....</b>	<b>775</b>	<b>953</b>	<b>-18,68</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial .....	343	525	-34,67
Custeio Administrativo dos Investimentos .....	432	427	1,17
Outras Receitas .....	-	1	-100,00
<b>2. Despesas Administrativas .....</b>	<b>(775)</b>	<b>(953)</b>	<b>-18,68</b>
<b>2.1. Administração Previdencial .....</b>	<b>(343)</b>	<b>(526)</b>	<b>-34,79</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns .....</b>	<b>(258)</b>	<b>(500)</b>	<b>-48,40</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas .....</b>	<b>(85)</b>	<b>(26)</b>	<b>226,92</b>
Serviços de terceiros .....	(1)	-	100,00
Despesas gerais .....	-	(26)	-100,00
Contingências .....	(25)	-	100,00
Outras Despesas .....	(59)	-	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos .....</b>	<b>(432)</b>	<b>(427)</b>	<b>1,17</b>
2.2.1. Despesas Comuns .....	(432)	(257)	68,09
2.2.2. Despesas Específicas .....	-	(170)	-100,00
Serviços de terceiros .....	-	(170)	-100,00
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6) .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Plano de Gestão Administrativa do Plano de Benefícios IV em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011 (Não auditado)	2010 (Não auditado)	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa .....</b>	<b>714</b>	<b>513</b>	<b>39,18</b>
<b>1.1. Receitas .....</b>	<b>714</b>	<b>513</b>	<b>39,18</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial .....	522	405	28,89
Custeio Administrativo dos Investimentos .....	192	108	77,78
<b>2. Despesas Administrativas .....</b>	<b>(714)</b>	<b>(513)</b>	<b>39,18</b>
<b>2.1. Administração Previdencial .....</b>	<b>(522)</b>	<b>(405)</b>	<b>28,89</b>
<b>2.1.1. Despesas Comuns .....</b>	<b>(432)</b>	<b>(399)</b>	<b>8,27</b>
<b>2.1.2. Despesas Específicas .....</b>	<b>(90)</b>	<b>(6)</b>	<b>1.400,00</b>
Serviços de terceiros .....	(3)	-	100,00
Despesas gerais .....	-	(6)	-100,00
Contingências .....	(65)	-	100,00
Outras Despesas .....	(22)	-	100,00
<b>2.2. Administração dos Investimentos .....</b>	<b>(192)</b>	<b>(108)</b>	<b>77,78</b>
<b>2.2.1. Despesas Comuns .....</b>	<b>(192)</b>	<b>(57)</b>	<b>236,84</b>
<b>2.2.2. Despesas Específicas .....</b>	<b>-</b>	<b>(51)</b>	<b>-100,00</b>
Serviços de terceiros .....	-	(24)	-100,00
Outras Despesas .....	-	(27)	-100,00
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6) .....</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios I em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010 (Não auditado)	Varição (%)
<b>PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2)</b> .....	<b>179.774</b>	<b>167.522</b>	<b>7,31</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b> .....	<b>139.791</b>	<b>134.789</b>	<b>3,71</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b> .....	<b>138.619</b>	<b>133.161</b>	<b>4,10</b>
Benefício Definido .....	138.619	133.161	4,10
<b>1.2. Benefício a Conceder</b> .....	<b>1.172</b>	<b>1.628</b>	<b>-28,01</b>
Benefício Definido .....	1.172	1.628	-28,01
<b>2. Equilíbrio Técnico</b> .....	<b>39.983</b>	<b>32.733</b>	<b>22,15</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b> .....	<b>39.983</b>	<b>32.733</b>	<b>22,15</b>
Superávit técnico acumulado .....	39.983	32.733	22,15
Reserva de Contingência .....	34.948	32.733	6,77
Reserva para revisão de plano .....	5.035	-	100,00

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios II em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010 (Não auditado)	Varição (%)
<b>PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2)</b> .....	<b>265.175</b>	<b>246.116</b>	<b>7,74</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b> .....	<b>210.808</b>	<b>200.336</b>	<b>5,23</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b> .....	<b>208.190</b>	<b>192.970</b>	<b>7,89</b>
Benefício Definido .....	208.190	192.970	7,89
<b>1.2. Benefício a Conceder</b> .....	<b>2.618</b>	<b>7.366</b>	<b>-64,46</b>
Benefício Definido .....	2.618	7.366	-64,46
<b>2. Equilíbrio Técnico</b> .....	<b>54.367</b>	<b>45.780</b>	<b>18,76</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b> .....	<b>54.367</b>	<b>45.780</b>	<b>18,76</b>
Superávit técnico acumulado .....	54.367	45.780	18,76
Reserva de Contingência .....	52.702	45.780	15,12
Reserva para revisão de plano .....	1.665	-	100,00

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios III em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variação (%)
		(Não auditado)	
<b>PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2)</b> .....	<b>889.638</b>	<b>829.433</b>	<b>7,26</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b> .....	<b>889.638</b>	<b>882.646</b>	<b>0,79</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b> .....	<b>662.229</b>	<b>526.520</b>	<b>25,77</b>
Benefício Definido .....	662.229	526.520	25,77
<b>1.2. Benefício a Conceder</b> .....	<b>234.608</b>	<b>356.126</b>	<b>-34,12</b>
Contribuição Definida .....	2.444	1.574	55,27
Saldo de contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es) .....	1.641	1.574	4,26
Saldo de contas - parcela participantes .....	803	-	100,00
Benefício Definido .....	232.164	354.552	-34,52
<b>1.3. (-) Provisões Matemáticas a Constituir</b> .....	<b>(7.199)</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>
(-) Déficit Equacionado .....	(7.199)	-	100,00
(-) Patrocinador(es).....	(7.199)	-	100,00
<b>2. Equilíbrio Técnico</b> .....	<b>-</b>	<b>(53.213)</b>	<b>-100,00</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b> .....	<b>-</b>	<b>(53.213)</b>	<b>-100,00</b>
(-) Déficit técnico acumulado.....	-	(53.213)	-100,00

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano de Benefícios IV em 31 de Dezembro de 2011

(Em R\$ mil)

	2011	2010	Variação (%)
		(Não auditado)	
<b>PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO (1+2)</b> .....	<b>268.227</b>	<b>230.454</b>	<b>16,39</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b> .....	<b>266.227</b>	<b>228.753</b>	<b>16,38</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b> .....	<b>11.483</b>	<b>11.663</b>	<b>-1,54</b>
Contribuição Definida .....	11.090	11.663	-4,91
Benefício Definido .....	393	-	100,00
<b>1.2. Benefício a Conceder</b> .....	<b>254.744</b>	<b>217.090</b>	<b>17,34</b>
Contribuição Definida .....	245.667	210.285	16,83
Saldo de contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es) .....	51.165	40.896	25,11
Saldo de contas - parcela participantes .....	194.502	169.389	14,83
Benefício Definido .....	9.077	6.805	33,39
<b>2. Equilíbrio Técnico</b> .....	<b>2.000</b>	<b>1.701</b>	<b>17,58</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b> .....	<b>2.000</b>	<b>1.701</b>	<b>17,58</b>
Superávit técnico acumulado .....	2.000	1.701	17,58
Reserva de Contingência .....	2.000	1.701	17,58

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

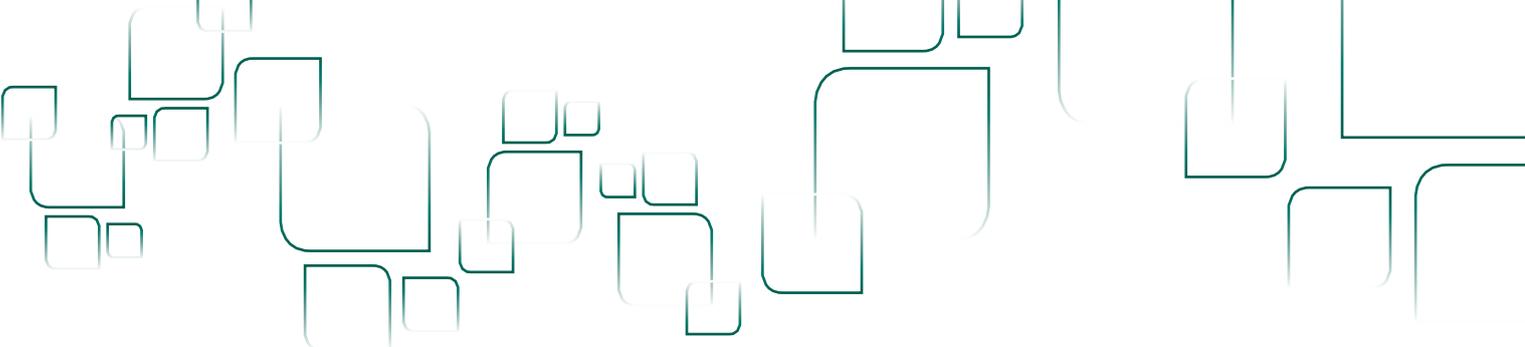
A Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão, doravante referida como “Funssest”, “Fundação” ou “Entidade”, é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado distinta de suas patrocinadoras, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, patrocinada pela ArcelorMittal Brasil S/A e ArcelorMittal Tubarão Comercial S/A, tem por objetivo principal a instituição e execução de planos de benefícios previdenciários que visam complementar os benefícios assegurados pela previdência social oficial, bem como a prestação de serviços assistenciais aos participantes e seus dependentes. A FUNSSEST aplica seus recursos financeiros integralmente no país, não distribuindo dividendos ou participações, sendo seu resultado revertido em reservas para cobertura dos planos de benefício aos empregados das patrocinadoras, assim como aos seus beneficiários.

O funcionamento da Entidade foi autorizado pelo Ministério da Previdência Social - MPS por prazo indeterminado, através da Portaria nº 4.248, de 03 de junho de 1988 e suas atividades tiveram início em janeiro de 1989. A FUNSSEST segue as normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social, por meio da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e as resoluções específicas do Banco Central do Brasil, estando disciplinada pela Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, e alterações.

A FUNSSEST, na condição de entidade multipatrocinada e administradora de planos múltiplos, é responsável pela administração de planos de benefícios previdenciais nas modalidades de Benefício Definido e Contribuição Definida, em conformidade com a Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005.

Entende-se por plano de benefício de caráter previdencial na modalidade de Benefício Definido aqueles cujos benefícios programados têm seu valor ou nível previamente estabelecidos, sendo o custeio determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção; e de Contribuição Definida aqueles cujos benefícios programados têm seu valor permanentemente ajustado ao saldo da conta mantido em favor do participante, inclusive na fase de percepção de benefícios, considerando o resultado líquido de sua aplicação, os valores aportados e os benefícios pagos.

PLANO	TIPO DO PLANO	CNPB
Plano I	Benefício Definido	198800191-9
Plano II	Benefício Definido	199500032-9
Plano III	Benefício Definido	199800282-9
Plano IV	Contribuição Definida	199800275-6



Os Planos I, II e III estão fechados para novas adesões e deverão extinguir-se ao longo do tempo.

- **Plano I:** de benefício definido, prevê os benefícios de auxílio doença, reclusão, natalidade e funeral e a suplementação de aposentadorias e pensões, cujo valor, adicionado ao benefício da Previdência Social, não poderá exceder à média dos 36 (trinta e seis) últimos salários reais de contribuição acrescida em até 25% da importância correspondente ao teto de benefícios da Previdência Social;
- **Plano II:** de benefício definido, prevê a concessão de benefícios nas mesmas condições do Plano I, à exceção da suplementação de aposentadoria e pensões, que deverá corresponder a 60% da média atualizada dos 24 (vinte e quatro) últimos salários reais de contribuição e que, adicionado ao benefício pago pela Previdência Social, não poderá exceder ao salário real de benefício acrescido de 25% do teto de benefício da Previdência Social;
- **Plano III:** de benefício definido, prevê a concessão de benefícios nas mesmas condições do Plano II, à exceção da suplementação de aposentadorias e pensões que deverá corresponder a 70% da média dos 24 (vinte e quatro) últimos salários reais de contribuição, descontando desta média o valor do benefício concedido pela Previdência Social; e
- **Plano IV:** de contribuição definida, prevê a concessão de benefício de suplementação de aposentadoria, o qual deverá corresponder a uma renda mensal calculada com base no saldo da reserva matemática programada de benefícios a conceder e no número de meses definido pelo participante para recebimento do benefício, limitado a um mínimo de 60 meses. Além desse benefício, o plano prevê o benefício de invalidez de participantes ativos, o qual corresponde a 70% do salário real de benefícios, incluído neste o valor da aposentadoria paga pela Previdência Social; e o benefício de pensão por morte que corresponde a 50% do benefício de invalidez mais 10% para cada dependente limitado a 5 dependentes.

Os recursos necessários ao atendimento dos objetivos da FUNSSEST nos quatro planos de benefícios provêm de contribuições de suas empresas patrocinadoras, de seus participantes, bem como dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos.

Para o exercício de 2011, foram adotados nos cálculos atuariais os seguintes planos de custeio:

- Plano I - 0,00% da patrocinadora e 0,00% dos participantes;
- Plano II - 0,00% da patrocinadora e 0,00% dos participantes;
- Plano III - 9,11% da patrocinadora e 0,00% dos participantes; e

- Plano IV - Percentual da patrocinadora e do participante segregado por nível salarial conforme tabela abaixo:

Tabela de contribuições vigência até 30/11/2011	
Faixas de Salário Real de Contribuição (SRC) (em R\$)	Percentual incidente sobre o SRC (Participante / Patrocinadora)
Até 3.014,49	1,00%
De 3.014,50 até 4.807,44	4,00%
De 4.807,45 até 8.412,57	6,50%
De 8.412,58 até 12.017,09	8,50%
Acima de 12.017,09	9,50%

Válida para empregados admitidos a partir de maio/1998

Tabela de contribuições vigência a partir de 01/12/2011	
Faixas de Salário Real de Contribuição (SRC) (em R\$)	Percentual incidente sobre o SRC (Participante / Patrocinadora)
Até 3.210,43	1,00%
De 3.210,44 até 5.119,92	4,00%
De 5.119,93 até 8.959,38	6,50%
De 8.959,39 até 12.798,21	8,50%
Acima de 12.798,21	9,50%

Válida para empregados admitidos a partir de maio/1998

Os participantes autopatrocinados deverão efetuar além da contribuição normal a contribuição que seria feita pela sua ex-empregadora.

A Entidade administra também três planos de caráter assistencial, sendo dois planos de saúde e um plano odontológico. São eles: Plansaúde, Saúde Participativo e Odontoplus. Estes planos estão devidamente registrados na Agência Nacional de Saúde - ANS e possuem o objetivo de fornecer a cobertura de assistência médica e odontológica aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes, com a co-participação e contribuição dos mesmos, vinculados aos planos de benefícios previdenciais administrados pela FUNSSSEST.

PLANO	TIPO DO PLANO	REGISTRO ANS
Plansaúde	Assistencial	459599/09-8
Saúde Participativo	Assistencial	459597/09-1
Odontoplus	Assistencial	436665/01-9

- Plano Plansaúde:** Na modalidade autogestão, foi criado em 1993. Este plano foi oferecido aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes até 2009. Após esta data o plano não é mais ofertado aos participantes;
- Plano de Saúde Participativo (Coparticipação):** Na modalidade autogestão, criado em 2009. Este plano é oferecido aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes; e
- Plano Odontoplus:** Criado em 2000. Este plano é oferecido aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes.

A escrituração contábil da entidade é feita de forma a segregada entre os planos de benefícios. Conforme previsto na Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, a Entidade

utiliza o Plano de Gestão Administrativa - PGA para registro de todas as operações de gestão administrativa dos seus planos de benefícios.

Os recursos de que a FUNSSEST dispõe para fazer face aos seus compromissos regulamentares são oriundos das contribuições dos patrocinadores, participantes e dos rendimentos resultantes do investimento desses recursos. São patrocinadoras dos planos de benefícios administrados pela Entidade:

- ArcelorMittal Brasil S.A.;
- ArcelorMittal Tubarão Comercial S.A.; e
- Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST.

Em 31 de dezembro de 2011, a Entidade conta com 5.187 participantes ativos (5.099 em 2010), 1.977 participantes assistidos (1.799 em 2010).

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, e contemplam as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, que não requerem a adoção dos Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. As demonstrações contábeis contemplam as operações consolidadas de todos os planos da Entidade, conforme previsto pela Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11 e as práticas contábeis brasileiras.

Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulante e não circulante, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPCs reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as gestões previdencial, administrativa e o fluxo dos investimentos, proporcionando informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC T 19.27.

A sistemática introduzida pelos órgãos normativos apresenta, além das características já descritas, a segregação dos registros contábeis em três gestões distintas (Previdencial, Administrativa e Assistencial) e o Fluxo dos Investimentos, que é comum às Gestões Previdencial e Administrativa, segundo a natureza e a finalidade das transações.

Na estrutura contábil vigente, os segmentos operacionais necessários à administração das EFPCs são denominados de: Gestão Previdencial, Gestão Administrativa, Gestão Assistencial e Investimentos, sendo que este último segmento não tem a denominação de gestão por entender que o mesmo é atividade complementar das gestões. Esses segmentos operacionais estão presentes nas demonstrações contábeis dos planos de benefícios previdenciais e do Plano de Gestão Administrativa- PGA e suas funções são as seguintes:

- **Gestão Previdencial:** Congrega todas as atividades previdenciais da Entidade, como recebimento de contribuições, pagamento de benefícios e constituição das provisões matemáticas;
- **Gestão Administrativa:** Tem como objetivo de controlar as receitas e despesas inerentes às atividades administrativas da Entidade; e
- **Gestão Assistencial:** Tem como objetivo administrar planos de assistência a saúde, em conformidade com os normativos editados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), aqueles participantes que aderirem aos planos previdenciais administrados pela FUNSSEST.

A partir do exercício de 2010, a atividade de autogestão assistencial segue as práticas contábeis subordinadas à ANS, em cumprimento à determinação contida no Anexo A, inciso II, item 4 da Instrução Normativa nº 36, de 22 de dezembro de 2009 e Instrução Normativa no 45, de 25 de fevereiro de 2011. O detalhamento das contas destinadas a gestão assistencial das demonstrações contábeis da atividade de previdência complementar, apresentadas neste relatório, está contido nas demonstrações contábeis da gestão assistencial elaboradas segundo determinação e padronização definidas pela ANS.

- **Investimentos:** Destinado ao gerenciamento das aplicações financeiras dos recursos dos planos de benefícios administrados pela Entidade.

As principais práticas contábeis adotadas pela Entidade são resumidas a seguir:

a) **Regime de Competência**

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, exceto os registros relativos às operações com autopatrocinados da modalidade Contribuição Definida e as contribuições extraordinárias que são realizadas com base no regime de caixa. A Demonstração da Mutação do Ativo Líquido e Demonstrac o da Mutação do Patrimônio Social apresentam a composição do resultado com adições (receitas), destinações (despesas), e os acréscimos e decréscimos representados pela constituição das provisões de custeio para Patrocinadora e Participantes, formando fundos exclusivos para cada modalidade de plano previdenciário.

b) **Disponível**

Representado por depósitos   vista em instituições financeiras nacionais.

c) **Ativo Realizável**

O grupo realizável nas gestões Previdencial e Administrativa são apresentados pelos valores de realização e incluem, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos proporcionais auferidos.

## ■ Fluxo dos Investimentos

Os limites operacionais de aplicações dos recursos garantidores são determinados pela Resolução nº 3.792 do Conselho Monetário Nacional - CMN, de 24 de setembro de 2009.

A planificação contábil das EFPCs classifica os investimentos em títulos e valores mobiliários de acordo com os emissores desses ativos, ou seja, Títulos Públicos, Créditos Privados e Depósitos, Ações, Fundos de Investimento e Derivativos, diferentemente da Resolução MPAS/CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº 22, de 25 de setembro de 2006, que os classifica por modalidade em Renda Fixa e Renda Variável.

Para fins de adequação dos investimentos à Resolução MPAS/CGPC nº 04, são considerados títulos de renda fixa aqueles que garantem rentabilidade uniforme ao longo de sua existência e que se encontram registrados contabilmente nos seguintes grupos de contas: Títulos Públicos, Créditos Privados e Depósitos, Fundos de Investimento e Derivativos.

Da mesma forma, são considerados títulos de renda variável aqueles que não oferecem rentabilidade uniforme ao longo de sua existência e que se encontram nos seguintes grupos de contas: Créditos Privados e Depósitos, Ações, Fundos de Investimento e Derivativos.

Ainda de acordo com a Resolução MPAS/CGPC nº 04 as aplicações em títulos considerados de renda fixa devem ser segregadas nas seguintes categorias:

- (i) Títulos para negociação - títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas não realizados reconhecidos no resultado do exercício; e
- (ii) Títulos mantidos até o vencimento - títulos e valores mobiliários com vencimentos superiores a 12 (doze) meses da data de aquisição, os quais a Entidade mantém interesse e capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo classificados como de baixo risco por agência de risco do país, e que serão avaliados pela taxa de rendimentos intrínseca dos títulos, ajustados pelo valor de perdas permanentes, quando aplicável.

Características dos títulos e valores mobiliários operados pela FUNSSSEST:

- (i) Títulos Públicos - os investimentos em títulos públicos estão registrados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos de forma *pro rata* até a data de encerramento do balanço.

As rendas e variações positivas e deduções e variações negativas da carteira são apropriadas em contas específicas diretamente vinculadas à modalidade de aplicação.

- (ii) Créditos Privados e Depósitos - as aplicações efetuadas pelos planos em créditos privados e depósitos, bem como seus respectivos direitos emitidos por Instituições Financeiras, Companhias Abertas, Companhias Fechadas, Outros Emissores, estão registradas de acordo com os critérios descritos acima para os títulos públicos.

(iii) Fundos de Investimento - as aplicações efetuadas pelos planos em cotas de fundos de investimento são atualizadas em função do valor da cota de fechamento divulgado pelos respectivos administradores. A variação originada da diferença entre os valores das cotas e os de mercado é apropriada diretamente ao resultado.

(iv) Operações com Participantes - as operações com participantes, apresentadas nas demonstrações contábeis, são avaliadas pelo valor de concessão acrescido da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI mais 1% a.a.. Estas operações são representadas exclusivamente pela modalidade "empréstimos simples".

Imposto de Renda na Fonte: a Lei de nº 11.053, de 29 de dezembro de 2004, dispensou as Entidades de Previdência Privadas da retenção na fonte e do pagamento em separado do imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos auferidos nas aplicações financeiras.

#### d) **Exigível Operacional**

O grupo passivo exigível operacional é subdividido por segmentos operacionais: Gestão Previdencial, Gestão Administrativa e Investimentos. Esse grupo registra as obrigações decorrentes de pagamentos de benefícios aos Participantes e pagamentos a Fornecedores e Obrigações Fiscais.

#### e) **Exigível Contingencial**

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais passivas mantidas contra a Entidade, que serão objeto de decisão futura, podendo ocasionar impacto na situação econômico-financeira. Este grupo também é subdividido entre Gestão Previdencial, Gestão Administrativa e Investimentos.

#### f) **Reservas Matemáticas e Fundos da Gestão Previdencial**

##### - Provisões Matemáticas:

As provisões matemáticas são calculadas por atuário externo contratado pela Entidade e representam o valor atual dos compromissos líquidos futuros assumidos com relação aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes, assistidos e seus beneficiários.

##### - Equilíbrio Técnico:

Registra o excedente ou necessidade patrimonial em relação aos compromissos totais dos planos de benefícios.

##### - Fundos:

Fundos para Revisão de Plano - são destinados e constituídos especificamente para o atendimento à distribuição de superávit em conformidade com a Resolução MPS/CGPC 26, de 29 de setembro de 2008.

Outros - previstos em Nota Técnica Atuarial: São os fundos que possuem o devido regramento em relação a sua fonte de custeio, finalidade e devida relação com evento ou risco identificado, bem como com sua regra de constituição e reversão contida na Nota Técnica Atuarial de cada Plano.

**g) Operações Administrativas**

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa - PGA.

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da FUNSSEST, e estão em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

**h) Balanço Patrimonial**

Com base na comparabilidade das demonstrações contábeis e em consonância com o que determina a Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, os valores referentes aos depósitos judiciais/recursais foram reclassificados do exigível contingencial para os ativos correspondente de suas respectivas gestões.

**i) Demonstração da Mutação do Patrimônio Social**

A demonstra o da muta o do patrimônio social, em 2010, era denominada muta o do ativo líquido e com base na comparabilidade das demonstra es contábeis e em consonância com o que determina a Resolu o CNPC n  8, de 31 de outubro de 2011 as informa es do exercício de 2010 foram modificadas para apresenta o das altera es da referida Resolu o.

**j) Demonstra o do Ativo Líquido por Plano de Benefício**

Com base na comparabilidade das demonstra es contábeis e em consonância com o que determina a Resolu o CNPC n  8, de 31 de outubro de 2011 as informa es do exercício de 2010 foram modificadas para apresenta o das altera es da referida Resolu o.

**k) Transferências**

As transferências são efetuadas nas contas de resultado de cada Gestão e os critérios utilizados para a movimenta o do resultado das aplica es e cobertura dos gastos administrativos estão em conformidade com a legisla o pertinente.

Gestão Previdencial:   creditada e/ou debitada pelo recebimento de recursos do fluxo de investimentos referentes ao resultado das aplica es e debitada pela transferência de recursos para o Plano de Gestão Administrativa - PGA para cobertura das despesas administrativas;

Gestão Administrativa:   creditada pelo recebimento de recursos da Gestão Previdencial, Assistencial e Investimentos, para cobertura das despesas administrativas;

Investimentos:   debitado e/ou creditado pelas transferências de recursos entre o fluxo de investimentos e a Gestão Previdencial decorrente de resultados positivo ou negativos dos investimentos e debitado pela transferência de recursos para o Plano de Gestão Administrativa - PGA para cobertura das despesas administrativas de investimentos.

### 3 REALIZÁVEL DA GESTÃO PREVIDENCIAL

É composto pelos seguintes grupos de contas, cujos saldos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são apresentados por Plano de Benefícios, conforme a seguir:

PLANO I	2011	2010
		(não auditado)
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>22</b>	<b>36</b>
<b>Recursos a Receber</b> .....	<b>22</b>	<b>36</b>
<b>Contribuições do mês</b> .....	<b>13</b>	<b>30</b>
Patrocinador(es) .....	13	30
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>9</b>	<b>6</b>
Benefícios não Provisionados .....	5	6
Adiantamento de Benefícios .....	4	–
PLANO II	2011	2010
		(não auditado)
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>40</b>	<b>38</b>
<b>Recursos a Receber</b> .....	<b>40</b>	<b>38</b>
<b>Contribuições do mês</b> .....	<b>28</b>	<b>26</b>
Patrocinador(es) .....	24	22
Autopatrocinaados .....	4	4
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>12</b>	<b>12</b>
Benefícios não Provisionados .....	12	12
PLANO III	2011	2010
		(não auditado)
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>765</b>	<b>2.198</b>
<b>Recursos a Receber</b> .....	<b>765</b>	<b>2.198</b>
<b>Contribuições do mês</b> .....	<b>402</b>	<b>1.861</b>
Patrocinador(es) .....	203	1.354
Participantes .....	–	73
Autopatrocinaados .....	199	434
<b>Depósitos Judiciais/Recursais</b> .....	<b>142</b>	<b>142</b>
Ações Trabalhistas (*) .....	142	142
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>221</b>	<b>195</b>
Adiantamento de Benefícios .....	145	121
Reembolso Custeio .....	2	–
Despesas Gerais Rateio .....	74	74

(\*) Com base na comparabilidade das demonstrações contábeis e em consonância com o que determina a Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011 os valores referentes aos depósitos judiciais/recursais foram reclassificados do exigível contingencial da Gestão Previdencial para o ativo da Gestão Previdencial.

PLANO IV	2011	2010
		(não auditado)
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>348</b>	<b>2.192</b>
<b>Recursos a Receber</b> .....	<b>348</b>	<b>2.192</b>
<b>Contribuições do mês</b> .....	<b>341</b>	<b>2.188</b>
Patrocinador(es) .....	277	313
Participantes (*) .....	35	1.826
Autopatrocinaados .....	29	49
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>7</b>	<b>4</b>
Benefícios pagos a maior .....	4	4
Reembolso Custeio .....	3	–

(\*) Refere-se a contribuições a receber relativas a dezembro de 2010, cujo recebimento ocorreu em janeiro de 2011.

## 4. REALIZÁVEL DOS INVESTIMENTOS

Parâmetro para apuração do valor de mercado para os investimentos:

**Títulos públicos federais** - A marcação a mercado é determinada através do PU - Preço Unitário da Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

**Títulos privados** - Os parâmetros utilizados para a marcação a mercado seguem a metodologia de precificação de ativos constante no manual do custodiante.

**Fundos de investimentos** - Pelo valor da quota na data do balanço informado pelo administrador do fundo.

Os investimentos são compostos pelos seguintes grupos de contas, cujos saldos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são:

### ■ Consolidado

	2011	2010
<b>Investimentos</b> .....	<b>1.626.214</b>	<b>1.471.688</b>
<b>Títulos Públicos</b> .....	<b>863.143</b>	<b>748.780</b>
Notas do Tesouro Nacional.....	863.143	748.780
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....	<b>344.313</b>	<b>311.190</b>
Certificados de Depósito Bancário.....	177.892	195.808
Letras Financeiras .....	57.004	25.821
Debêntures não conversíveis.....	92.819	89.561
Certificados de Recebíveis Imobiliários.....	14.071	-
Notas Promissórias .....	2.527	-
<b>Fundos de Investimentos</b> .....	<b>356.550</b>	<b>371.759</b>
Referenciado .....	180.526	211.943
Renda Fixa.....	8.582	8.643
Ações .....	125.333	135.444
Multimercado .....	7.030	15.674
Direitos Creditórios .....	30.047	55
Participações.....	5.032	-
<b>Empréstimos</b> .....	<b>39.356</b>	<b>39.253</b>
Empréstimos .....	39.356	39.253
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>22.852</b>	<b>706</b>
Outros Realizáveis (*).....	22.146	-
IOF .....	706	706

A composição das aplicações segregada por plano é como segue:

### ■ Plano de Benefícios I

	2011	2010
		(não auditado)
<b>Investimentos</b> .....	<b>181.376</b>	<b>167.600</b>
<b>Títulos Públicos</b> .....	<b>134.544</b>	<b>116.828</b>
Notas do Tesouro Nacional.....	134.544	116.828
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....	<b>20.947</b>	<b>21.347</b>
Certificados de Depósito Bancário.....	16.863	19.415
Letras Financeiras .....	2.148	-
Debêntures não conversíveis.....	1.936	1.932

	2011	2010
		(não auditado)
<b>Fundos de Investimentos</b> .....	<b>16.765</b>	<b>20.888</b>
Referenciado .....	16.765	20.888
<b>Empréstimos</b> .....	<b>687</b>	<b>8.537</b>
Empréstimos .....	687	8.537
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>8.433</b>	<b>-</b>
Outros Realizáveis (*) .....	8.433	-

(\*) Valores registrados conforme informações contidas na nota 4.3 - Empréstimos.

#### ■ Plano de Benefícios II

	2011	2010
		(não auditado)
<b>Investimentos</b> .....	<b>265.568</b>	<b>246.140</b>
<b>Títulos Públicos</b> .....	<b>200.380</b>	<b>176.713</b>
Notas do Tesouro Nacional .....	200.380	176.713
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....	<b>25.343</b>	<b>32.825</b>
Certificados de Depósito Bancário .....	22.167	29.657
Debêntures não conversíveis .....	3.176	3.168
<b>Fundos de Investimentos</b> .....	<b>38.980</b>	<b>35.934</b>
Referenciado .....	38.980	35.934
<b>Empréstimos</b> .....	<b>865</b>	<b>668</b>
Empréstimos .....	865	668

#### ■ Plano de Benefícios III

	2011	2010
		(não auditado)
<b>Investimentos</b> .....	<b>893.155</b>	<b>827.872</b>
<b>Títulos Públicos</b> .....	<b>510.505</b>	<b>450.062</b>
Notas do Tesouro Nacional .....	510.505	450.062
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....	<b>201.967</b>	<b>182.929</b>
Certificados de Depósito Bancário .....	96.291	110.943
Letras Financeiras .....	41.730	20.844
Debêntures não conversíveis .....	48.605	51.142
Certificados de Recebíveis Imobiliários .....	12.814	-
Notas Promissórias .....	2.527	-
<b>Fundos de Investimentos</b> .....	<b>161.486</b>	<b>178.844</b>
Referenciado .....	35.926	53.436
Renda Fixa .....	8.582	8.643
Ações .....	92.417	101.090
Multimercado .....	7.030	15.675
Direitos Creditórios .....	17.531	-
<b>Empréstimos</b> .....	<b>18.491</b>	<b>15.331</b>
Empréstimos .....	18.491	15.331
<b>Outros Realizáveis</b> .....	<b>706</b>	<b>706</b>
IOF .....	706	706

■ Plano de Benefícios IV

	2011	2010 (não auditado)
<b>Investimentos</b>	<b>286.115</b>	<b>230.076</b>
<b>Títulos Públicos</b>	<b>17.714</b>	<b>5.177</b>
Notas do Tesouro Nacional	17.714	5.177
<b>Créditos Privados e Depósitos</b>	<b>96.056</b>	<b>74.089</b>
Certificados de Depósito Bancário	42.571	35.793
Letras Financeiras	13.126	4.977
Debêntures não conversíveis	39.102	33.319
Certificados de Recebíveis Imobiliários	1.257	–
<b>Fundos de Investimentos</b>	<b>139.319</b>	<b>136.093</b>
Referenciado	88.855	101.685
Ações	32.916	34.354
Direitos Creditórios	12.516	54
Participações	5.032	–
<b>Empréstimos</b>	<b>19.313</b>	<b>14.717</b>
Empréstimos	19.313	14.717
<b>Outros Realizáveis</b>	<b>13.713</b>	<b>–</b>
Outros Realizáveis (*)	13.713	–

(\*) Valores registrados conforme informações contidas na nota 4.3 - Empréstimos.

#### 4.1 Classificação da Carteira:

De acordo com a Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, os investimentos devem ser classificados nas categorias “Títulos para Negociação” e “Títulos Mantidos até o Vencimento”.

O parâmetro utilizado na determinação do valor de mercado dos títulos públicos contabilizados na categoria “Títulos para Negociação” é o PU - Preço Unitário da Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Para os títulos privados os parâmetros utilizados seguem a metodologia de precificação de ativos constante no manual do custodiante.

Os títulos da Entidade estão classificados em “Títulos para negociação” e “Títulos Mantidos até o Vencimento”, conforme demonstrado abaixo:

■ Consolidado

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Investimentos</b>		<b>1.626.214</b>	<b>1.772.238</b>	<b>1.471.688</b>	<b>1.594.615</b>
<u>Títulos para negociação</u>					
(Valor de Mercado)		<b>421.337</b>	<b>421.337</b>	<b>436.198</b>	<b>436.198</b>
<b>Sem vencimento</b>		<b>356.550</b>	<b>356.550</b>	<b>371.759</b>	<b>371.759</b>
<b>Fundos de Investimento</b>		<b>356.550</b>	<b>356.550</b>	<b>371.759</b>	<b>371.759</b>
Referenciado		180.526	180.526	211.943	211.943
BNP P MONT BLANC FI		92.828	92.828	85.734	85.734
FI REFERENCIADO BLUE		87.698	87.698	126.209	126.209
Renda Fixa		8.582	8.582	8.643	8.643
UBS P EMISSÕES PR FI		8.582	8.582	8.643	8.643

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<i>Ações</i> .....		125.333	125.333	135.444	135.444
<i>FIA MEAÍPE IBX</i> .....		71.095	71.095	95.083	95.083
<i>FIA ITAPOÃ</i> .....		37.322	37.322	40.361	40.361
<i>FIA DIVIDENDOS INST</i> .....		4.318	4.318	–	–
<i>M SQUARE PIPE FIA</i> .....		2.679	2.679	–	–
<i>ITAÚ RPI AÇÕES FIQ</i> .....		9.919	9.919	–	–
<i>Multimercado</i> .....		7.030	7.030	15.675	15.675
<i>FUNDOS MULTIMERCADO</i> .....		7.030	7.030	15.675	15.675
<i>Direitos Creditórios</i> .....		30.047	30.047	54	54
<i>Participações</i> .....		5.032	5.032	–	–
<b>Com vencimento</b> .....		<b>64.787</b>	<b>64.787</b>	<b>64.439</b>	<b>64.439</b>
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....		<b>64.787</b>	<b>64.787</b>	<b>64.439</b>	<b>64.439</b>
<i>Instituições Financeiras</i> .....		47.197	47.197	46.891	46.891
<i>CDB</i> .....	2011	–	–	14.933	14.933
<i>CDB</i> .....	2012	25.912	25.912	16.988	16.988
<i>CDB</i> .....	2013	21.285	21.285	14.970	14.970
<i>Debêntures</i> .....		17.590	17.590	17.548	17.548
<i>Debêntures</i> .....	2012	17.590	17.590	17.548	17.548
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u> <i>(Valor Custo Incorrido)</i> .....		<b>1.204.877</b>	<b>1.350.901</b>	<b>1.035.490</b>	<b>1.158.417</b>
<b>Títulos Públicos Federais</b> .....		<b>863.143</b>	<b>1.007.471</b>	<b>748.780</b>	<b>871.571</b>
Notas do Tesouro Nacional.....	2014	23.827	24.728	22.240	22.577
Notas do Tesouro Nacional.....	2015	203.371	229.423	186.228	209.181
Notas do Tesouro Nacional.....	2017	5.237	5.463	5.177	5.230
Notas do Tesouro Nacional.....	2020	54.095	57.533	23.973	25.120
Notas do Tesouro Nacional.....	2024	221.634	278.159	206.131	253.840
Notas do Tesouro Nacional.....	2030	20.897	22.408	–	–
Notas do Tesouro Nacional.....	2035	140.985	170.079	131.980	157.469
Notas do Tesouro Nacional.....	2045	136.883	157.144	128.351	148.096
Notas do Tesouro Nacional.....	2050	56.214	62.534	44.700	50.058
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....		<b>276.999</b>	<b>278.695</b>	<b>246.751</b>	<b>246.887</b>
<i>Instituições Financeiras</i> .....		<b>201.770</b>	<b>201.770</b>	<b>174.738</b>	<b>174.738</b>
<i>CDB</i> .....	2011	–	–	58.061	58.061
<i>CDB</i> .....	2012	48.294	48.294	20.111	20.111
<i>CDB</i> .....	2013	51.473	51.473	43.674	43.674
<i>CDB</i> .....	2014	5.641	5.641	4.992	4.992
<i>CDB</i> .....	2016	12.631	12.631	11.035	11.035
<i>CDB</i> .....	2017	12.656	12.656	11.044	11.044
<i>LETRA FINANCEIRA - SANTANDER</i> .....	2012	36.529	36.529	25.821	25.821
<i>LETRA FINANCEIRA - SANTANDER</i> .....	2021	20.475	20.475	–	–
<i>CRI</i> .....	2021	7.156	7.156	–	–
<i>CRI</i> .....	2023	6.915	6.915	–	–
<i>Debêntures</i> .....		<b>75.229</b>	<b>76.925</b>	<b>72.013</b>	<b>72.149</b>
<i>Debêntures</i> .....	2011	–	–	12.940	12.940
<i>Debêntures</i> .....	2012	7.005	7.005	13.257	13.259

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Debêntures .....	2013	16.562	16.994	21.536	21.646
Debêntures .....	2014	5.124	5.156	–	–
Debêntures .....	2015	17.287	17.786	18.818	18.828
Debêntures .....	2016	12.892	12.899	–	–
Debêntures .....	2017	5.051	5.057	–	–
Debêntures .....	2018	5.490	5.838	–	–
Debêntures .....	2020	5.818	6.190	5.462	5.476
Outros .....		<b>2.527</b>	<b>2.527</b>	–	–
NOTA PROMISSÓRIA .....	2012	2.527	2.527	–	–
<b>Empréstimos .....</b>		<b>39.356</b>	<b>39.356</b>	<b>39.253</b>	<b>39.253</b>
<b>Outros Realizáveis .....</b>		<b>22.852</b>	<b>22.852</b>	<b>706</b>	<b>706</b>

A classificação das aplicações segregada por plano é como segue:

■ Plano de Benefícios I

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Investimentos .....</b>		<b>181.376</b>	<b>202.379</b>	<b>167.600</b>	<b>184.808</b>
Títulos para negociação					
(Valor de Mercado) .....		<b>23.348</b>	<b>23.348</b>	<b>27.253</b>	<b>27.253</b>
<b>Sem vencimento .....</b>		<b>16.765</b>	<b>16.765</b>	<b>20.888</b>	<b>20.888</b>
<b>Fundos de Investimento .....</b>		<b>16.765</b>	<b>16.765</b>	<b>20.888</b>	<b>20.888</b>
Referenciado .....		16.765	16.765	20.888	20.888
BNP P MONT BLANC FI .....		8.172	8.172	7.268	7.268
FI REFERENCIADO BLUE .....		8.593	8.593	13.620	13.620
<b>Com vencimento .....</b>		<b>6.583</b>	<b>6.583</b>	<b>6.365</b>	<b>6.365</b>
<b>Créditos Privados e Depósitos .....</b>		<b>6.583</b>	<b>6.583</b>	<b>6.365</b>	<b>6.365</b>
Instituições Financeiras .....		4.647	4.647	4.433	4.433
CDB .....	2011	–	–	1.248	1.248
CDB .....	2012	3.236	3.236	1.933	1.933
CDB .....	2013	1.411	1.411	1.252	1.252
Debêntures .....		1.936	1.936	1.932	1.932
Debêntures .....	2012	1.936	1.936	1.932	1.932
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u>					
(Valor Custo Incorrido) .....		<b>158.028</b>	<b>179.031</b>	<b>140.347</b>	<b>157.555</b>
<b>Títulos Públicos Federais .....</b>		<b>134.544</b>	<b>155.547</b>	<b>116.828</b>	<b>134.036</b>
Notas do Tesouro Nacional .....	2014	14.302	14.831	13.353	13.541
Notas do Tesouro Nacional .....	2015	52.951	59.302	48.579	54.070
Notas do Tesouro Nacional .....	2020	4.216	4.465	–	–
Notas do Tesouro Nacional .....	2024	45.149	56.431	41.999	51.497
Notas do Tesouro Nacional .....	2030	4.159	4.450	–	–
Notas do Tesouro Nacional .....	2035	10.940	12.842	10.246	11.890
Notas do Tesouro Nacional .....	2045	1.716	1.985	1.609	1.871
Notas do Tesouro Nacional .....	2050	1.111	1.241	1.042	1.167

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....		<b>14.364</b>	<b>14.364</b>	<b>14.982</b>	<b>14.982</b>
<i>Instituições Financeiras</i> .....		14.364	14.364	14.982	14.982
<i>CDB</i> .....	2011	–	–	6.449	6.449
<i>CDB</i> .....	2012	4.817	4.817	2.255	2.255
<i>CDB</i> .....	2013	7.399	7.399	6.278	6.278
<i>LF</i> .....	2012	2.148	2.148	–	–
<b>Empréstimos</b> .....		<b>687</b>	<b>687</b>	<b>8.537</b>	<b>8.537</b>
<b>Outros Realizáveis</b> .....		<b>8.433</b>	<b>8.433</b>	<b>–</b>	<b>–</b>

#### ■ Plano de Benefícios II

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Investimentos</b> .....		<b>265.568</b>	<b>299.736</b>	<b>246.140</b>	<b>274.688</b>
<u>Títulos para negociação</u> <i>(Valor de Mercado)</i> .....		<b>46.991</b>	<b>46.991</b>	<b>46.686</b>	<b>46.686</b>
<b>Sem vencimento</b> .....		<b>38.980</b>	<b>38.980</b>	<b>35.934</b>	<b>35.934</b>
<b>Fundos de Investimento</b> .....		<b>38.980</b>	<b>38.980</b>	<b>35.934</b>	<b>35.934</b>
<i>Referenciado</i> .....		38.980	38.980	35.934	35.934
<i>BNP P MONT BLANC FI</i> .....		29.352	29.352	29.947	29.947
<i>FI REFERENCIADO BLUE</i> .....		9.628	9.628	5.987	5.987
<b>Com vencimento</b> .....		<b>8.011</b>	<b>8.011</b>	<b>10.752</b>	<b>10.752</b>
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....		<b>8.011</b>	<b>8.011</b>	<b>10.752</b>	<b>10.752</b>
<i>Instituições Financeiras</i> .....		4.835	4.835	7.584	7.584
<i>CDB</i> .....	2011	–	–	2.363	2.363
<i>CDB</i> .....	2012	2.164	2.164	2.852	2.852
<i>CDB</i> .....	2013	2.671	2.671	2.369	2.369
<i>Debêntures</i> .....		3.176	3.176	3.168	3.168
<i>Debêntures</i> .....	2012	3.176	3.176	3.168	3.168
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u> <i>(Valor Custo Incorrido)</i> .....		<b>218.577</b>	<b>252.745</b>	<b>199.454</b>	<b>228.002</b>
<b>Títulos Públicos Federais</b> .....		<b>200.380</b>	<b>234.548</b>	<b>176.713</b>	<b>205.261</b>
Notas do Tesouro Nacional.....	2014	9.525	9.897	8.887	9.036
Notas do Tesouro Nacional.....	2015	82.887	93.119	75.983	84.903
Notas do Tesouro Nacional.....	2020	3.165	3.352	–	–
Notas do Tesouro Nacional.....	2024	76.350	95.566	71.018	87.211
Notas do Tesouro Nacional.....	2030	6.222	6.658	–	–
Notas do Tesouro Nacional.....	2035	17.849	20.953	16.716	19.400
Notas do Tesouro Nacional.....	2045	2.715	3.141	2.546	2.960
Notas do Tesouro Nacional.....	2050	1.667	1.862	1.563	1.751
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....		<b>17.332</b>	<b>17.332</b>	<b>22.073</b>	<b>22.073</b>
<i>Instituições Financeiras</i> .....		17.332	17.332	22.073	22.073
<i>CDB</i> .....	2011	–	–	10.077	10.077
<i>CDB</i> .....	2012	6.691	6.691	2.968	2.968
<i>CDB</i> .....	2013	10.641	10.641	9.028	9.028
<b>Empréstimos</b> .....		<b>865</b>	<b>865</b>	<b>668</b>	<b>668</b>

■ Plano de Benefícios III

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Investimentos</b>		<b>893.155</b>	<b>982.143</b>	<b>827.872</b>	<b>904.854</b>
<u>Títulos para negociação</u>					
<i>(Valor de Mercado)</i>		<b>192.132</b>	<b>192.132</b>	<b>220.070</b>	<b>220.070</b>
<b>Sem vencimento</b>		<b>161.486</b>	<b>161.486</b>	<b>178.844</b>	<b>178.844</b>
<b>Fundos de Investimento</b>		<b>161.486</b>	<b>161.486</b>	<b>178.844</b>	<b>178.844</b>
<i>Referenciado</i>		35.926	35.926	53.436	53.436
<i>BNP P MONT BLANC FI</i>		14.299	14.299	12.718	12.718
<i>FI REFERENCIADO BLUE</i>		21.627	21.627	40.718	40.718
<i>Renda Fixa</i>		8.582	8.582	8.643	8.643
<i>UBS P EMISSÕES PR FI</i>		8.582	8.582	8.643	8.643
<i>Ações</i>		92.417	92.417	101.090	101.090
<i>FIA MEAÍPE IBX</i>		52.581	52.581	69.797	69.797
<i>FIA ITAPOÃ</i>		27.880	27.880	31.293	31.293
<i>FIA DIVIDENDOS INST</i>		4.318	4.318	–	–
<i>M SQUARE PIPE FIA</i>		2.679	2.679	–	–
<i>ITAÚ RPI AÇÕES FIQ</i>		4.959	4.959	–	–
<i>Multimercado</i>		7.030	7.030	15.675	15.675
<i>FUNDOS MULTIMERCADO</i>		7.030	7.030	15.675	15.675
<i>Diretos Creditórios</i>		17.531	17.531	–	–
<b>Com vencimento</b>		<b>30.646</b>	<b>30.646</b>	<b>41.226</b>	<b>41.226</b>
<b>Créditos Privados e Depósitos</b>		<b>30.646</b>	<b>30.646</b>	<b>41.226</b>	<b>41.226</b>
<i>Instituições Financeiras</i>		20.360	20.360	30.965	30.965
<i>CDB</i>	2011	–	–	11.322	11.322
<i>CDB</i>	2012	7.564	7.564	8.294	8.294
<i>CDB</i>	2013	12.796	12.796	11.349	11.349
<i>Debêntures</i>		10.286	10.286	10.261	10.261
<i>Debêntures</i>	2012	10.286	10.286	10.261	10.261
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u>					
<i>(Valor Custo Incorrido)</i>		<b>701.023</b>	<b>790.011</b>	<b>607.802</b>	<b>684.784</b>
<b>Títulos Públicos Federais</b>		<b>510.505</b>	<b>598.480</b>	<b>450.062</b>	<b>527.044</b>
Notas do Tesouro Nacional	2015	67.533	77.002	61.666	70.208
Notas do Tesouro Nacional	2020	46.714	49.716	23.973	25.120
Notas do Tesouro Nacional	2024	100.135	126.162	93.114	115.132
Notas do Tesouro Nacional	2035	112.196	136.284	105.018	126.179
Notas do Tesouro Nacional	2045	132.452	152.018	124.196	143.265
Notas do Tesouro Nacional	2050	51.475	57.298	42.095	47.140
<b>Créditos Privados e Depósitos</b>		<b>171.321</b>	<b>172.334</b>	<b>141.703</b>	<b>141.703</b>
<i>Instituições Financeiras</i>		<b>130.475</b>	<b>130.475</b>	<b>100.822</b>	<b>100.822</b>
<i>CDB</i>	2011	–	–	30.102	30.102
<i>CDB</i>	2012	29.370	29.370	9.902	9.902
<i>CDB</i>	2013	27.596	27.596	23.415	23.415
<i>CDB</i>	2016	9.473	9.473	8.276	8.276
<i>CDB</i>	2017	9.492	9.492	8.283	8.283
<i>LETRA FINANCEIRA</i>	2012	26.643	26.643	20.844	20.844

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
LETRA FINANCEIRA	2021	15.087	15.087	–	–
CRI	2021	7.156	7.156	–	–
CRI	2023	5.658	5.658	–	–
<i>Debêntures</i>		<b>38.319</b>	<b>39.332</b>	<b>40.881</b>	<b>40.881</b>
<i>Debêntures</i>	2011	–	–	4.965	4.965
<i>Debêntures</i>	2012	7.005	7.005	7.303	7.303
<i>Debêntures</i>	2013	9.907	10.222	12.266	12.266
<i>Debêntures</i>	2015	12.075	12.517	13.616	13.616
<i>Debêntures</i>	2016	5.325	5.325	–	–
<i>Debêntures</i>	2018	1.098	1.168	–	–
<i>Debêntures</i>	2020	2.909	3.095	2.731	2.731
<i>Outros</i>		2.527	2.527	–	–
NOTA PROMISSÓRIA	2012	2.527	2.527	–	–
<b>Empréstimos</b>		<b>18.491</b>	<b>18.491</b>	<b>15.331</b>	<b>15.331</b>
<b>Outros realizáveis</b>		<b>706</b>	<b>706</b>	<b>706</b>	<b>706</b>

#### ■ Plano de Benefícios IV

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Investimentos</b> .....		<b>286.115</b>	<b>287.980</b>	<b>230.076</b>	<b>230.265</b>
<u>Títulos para negociação</u>					
(Valor de Mercado).....		<b>158.866</b>	<b>158.866</b>	<b>142.189</b>	<b>142.189</b>
<b>Sem vencimento</b> .....		<b>139.319</b>	<b>139.319</b>	<b>136.093</b>	<b>136.093</b>
<b>Fundos de Investimento</b> .....		<b>139.319</b>	<b>139.319</b>	<b>136.093</b>	<b>136.093</b>
<i>Referenciado</i> .....		88.855	88.855	101.685	101.685
<i>BNP P MONT BLANC FI</i> .....		41.005	41.005	35.801	35.801
<i>FI REFERENCIADO BLUE</i> .....		47.850	47.850	65.884	65.884
<i>Ações</i> .....		32.916	32.916	34.354	34.354
<i>FIA MEAÍPE IBX</i> .....		18.514	18.514	25.286	25.286
<i>FIA ITAPOÃ</i> .....		9.442	9.442	9.068	9.068
<i>ITAÚ RPI AÇÕES FIQ</i> .....		4.960	4.960	–	–
<i>Direitos Creditórios</i> .....		12.516	12.516	54	54
<i>Participações</i> .....		5.032	5.032	–	–
<b>Com vencimento</b> .....		<b>19.547</b>	<b>19.547</b>	<b>6.096</b>	<b>6.096</b>
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....		<b>19.547</b>	<b>19.547</b>	<b>6.096</b>	<b>6.096</b>
<i>Instituições Financeiras</i> .....		17.355	17.355	3.909	3.909
<i>CDB</i> .....	2012	12.948	12.948	3.909	3.909
<i>CDB</i> .....	2013	4.407	4.407	0	0
<i>Debêntures</i> .....		2.192	2.192	2.187	2.187
<i>Debêntures</i> .....	2012	2.192	2.192	2.187	2.187

Descrição	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>					
<i>(Valor Custo Incorrido)</i> .....					
		<b>127.249</b>	<b>129.114</b>	<b>87.887</b>	<b>88.076</b>
<b>Títulos Públicos Federais</b> .....					
Notas do Tesouro Nacional.....	2017	5.237	5.463	5.177	5.230
Notas do Tesouro Nacional.....	2030	10.516	11.300	–	–
Notas do Tesouro Nacional.....	2050	1.961	2.133	–	–
<b>Créditos Privados e Depósitos</b> .....					
<i>Instituições Financeiras</i> .....					
<i>CDB</i> .....	2011	–	–	11.433	11.433
<i>CDB</i> .....	2012	7.416	7.416	4.986	4.986
<i>CDB</i> .....	2013	5.837	5.837	4.953	4.953
<i>CDB</i> .....	2014	5.641	5.641	4.992	4.992
<i>CDB</i> .....	2016	3.158	3.158	2.759	2.759
<i>CDB</i> .....	2017	3.164	3.164	2.761	2.761
<i>LETRA FINANCEIRA - SANTANDER</i> .....	2012	7.738	7.738	4.977	4.977
<i>LETRA FINANCEIRA - SANTANDER</i> .....	2021	5.388	5.388	–	–
<i>CRI</i> .....	2023	1.257	1.257	–	–
<b>Debêntures</b> .....					
<i>Debêntures</i> .....	2011	–	–	7.975	7.975
<i>Debêntures</i> .....	2012	–	–	5.954	5.956
<i>Debêntures</i> .....	2013	6.655	6.772	9.270	9.380
<i>Debêntures</i> .....	2014	5.124	5.156	0	0
<i>Debêntures</i> .....	2015	5.212	5.269	5.202	5.212
<i>Debêntures</i> .....	2016	7.567	7.574	–	–
<i>Debêntures</i> .....	2017	5.051	5.057	–	–
<i>Debêntures</i> .....	2018	4.392	4.670	–	–
<i>Debêntures</i> .....	2020	2.909	3.095	2.731	2.745
<b>Empréstimos</b> .....					
<b>Outros Realizáveis</b> .....					

## 4.2 Fundos Exclusivos

Parte substancial das aplicações apresentadas acima se refere a investimentos em fundos exclusivos, cuja composição, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, (FI Referenciado DI Institucional Blue - Santander, BNP Paribas Mont Blanc FI, Bradesco FIA Meaípe IBX e FIA Itapoã) é como segue:

### a) Fundo de Investimento Referenciado DI Institucional Blue - Santander

Títulos	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
LFT .....	2011	–	–	484	484
LFT .....	2012	1.684	1.684	–	–
LFT .....	2013	40.427	40.427	75.169	75.169
LFT .....	2014	283	283	275	275
LFT .....	2015	1.799	1.799	1.744	1.744

Títulos	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
CDB PÓS FIXADO .....	2011	-	-	21.615	21.615
CDB PÓS FIXADO .....	2012	34.283	34.283	6.552	6.552
CDB PÓS FIXADO .....	2014	877	877	942	942
NTN "OVER" .....	2012	-	-	19.277	19.277
LTN "OVER" .....	2012	8.109	8.109	-	-
Debêntures .....	2015	146	146	157	157
Saldo de Despesas a Pagar .....		(8)	(8)	(19)	(19)
Caixa .....		<b>98</b>	<b>98</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
		<b>87.698</b>	<b>87.698</b>	<b>126.209</b>	<b>126.209</b>

b) **BNP Paribas Mont Blanc Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Previdenciário:**

Títulos	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
CDB PÓS FIXADO .....	2011	-	-	1.287	1.287
CDB PÓS FIXADO .....	2012	4.542	4.542	-	-
CDB PÓS FIXADO .....	2013	5.946	5.946	-	-
CDB PÓS FIXADO .....	2014	4.556	4.556	-	-
CDB PÓS FIXADO .....	2016	1.941	1.941	1.947	1.947
CDB PÓS FIXADO .....	2017	7.887	7.887	-	-
Debêntures .....	2011	-	-	7.350	7.350
Debêntures .....	2012	4.088	4.088	4.549	4.549
Debêntures .....	2013	13.957	13.957	17.306	17.306
Debêntures .....	2014	7.281	7.281	6.116	6.116
Debêntures .....	2015	7.529	7.529	9.389	9.389
Debêntures .....	2016	5.561	5.561	-	-
Nota Promissória - REDECARD .....	2011	-	-	4.013	4.013
FIDC CHEMICAL .....	-	716	716	714	714
FIDC ENERGISA .....	-	936	936	1.858	1.858
FIDC GRUPO BRASIL .....	-	124	124	557	557
FIDC MERCANTIL .....	-	1.776	1.776	-	-
FIDC CEDAE .....	-	1.666	1.666	-	-
LFT .....	2011	-	-	5.986	5.986
LFT .....	2014	7.281	7.281	-	-
LFT .....	2015	991	991	-	-
LFT .....	2017	7.997	7.997	-	-
LTN .....	2012	3.014	3.014	23.018	23.018
LTN .....	2013	3.111	3.111	-	-
LTN "OVER" .....	2012	950	950	-	-
NTN-F .....	2013	977	977	-	-
NTN "OVER" .....	2011	-	-	1.712	1.712
Saldo Despesas a Pagar .....	-	(10)	(10)	(70)	(70)
Caixa .....	-	11	11	2	2
		<b>92.828</b>	<b>92.828</b>	<b>85.734</b>	<b>85.734</b>

c) Bradesco FIA Meaípe IBX:

Títulos	Venc.	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A. PN	-	5.819	5.819	2.576	2.576
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS ON	-	5.740	5.740	6.324	6.324
BCO BRADESCO S.A. PN	-	5.607	5.607	7.544	7.544
CIA VALE DO RIO DOCE PN	-	4.782	4.782	9.388	9.388
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS PN	-	4.757	4.757	10.358	10.358
CIA BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV PN	-	4.270	4.270	-	-
CIA VALE DO RIO DOCE ON	-	4.212	4.212	6.841	6.841
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A. PN	-	2.419	2.419	9.194	9.194
CIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG PN	-	1.757	1.757	485	485
MILLS ESTRUTURAS E SERV. DE ENGENHARIA S.A ON	-	1.682	1.682	503	503
OGX PETRÓLEO E GAS PART S.A. ON	-	1.578	1.578	2.014	2.014
BRF FOODS ON	-	1.445	1.445	1.253	1.253
BMF BOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT. ON	-	1.399	1.399	2.507	2.507
BCO BRASIL S.A. ON	-	1.383	1.383	3.058	3.058
GERDAU S.A. PN	-	1.260	1.260	2.348	2.348
CIA SIDEÚRGICA NACIONAL ON	-	914	914	-	-
ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES SA ON	-	832	832	1.017	1.017
TELEF BRASIL PN	-	784	784	-	-
TRACTEBEL ENERGIA S.A. ON	-	746	746	811	811
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO PN	-	695	695	-	-
CIELO ON	-	684	684	-	-
PDG REALTY S.A. EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES ON	-	665	665	2.649	2.649
REDECARD S/A ON	-	663	663	-	-
CETIP SA BALCÃO ORGANIZADO DE ATIVOS	-	531	531	-	-
JBS S.A. ON	-	516	516	-	-
CIA HERING ON	-	501	501	-	-
BR MALLS PARTICIPAÇÕES S.A. ON	-	475	475	-	-
LOJAS RENNEN S.A. ON	-	464	464	877	877
ELETROPAULO METROPOL. PN	-	424	424	-	-
BR PROPERTIES S/A ON	-	419	419	-	-
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A. ON	-	415	415	-	-
AES TIETE S.A. PN	-	376	376	887	887
CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS ON	-	376	376	-	-
AMIL PARTICIPAÇÕES ON	-	359	359	999	999
CESP - CIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO PN	-	301	301	-	-
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS ON	-	288	288	871	871
COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO ON	-	262	262	-	-
KLABIN S.A. PN	-	195	195	-	-
CYRELA BRAZIL REALTY S.A. ON	-	190	190	1.091	1.091
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA S.A. ON	-	186	186	906	906
BRASKEM S.A. PN	-	179	179	766	766
MMX MINERAÇÃO E METÁLICOS S.A. ON	-	176	176	1.746	1.746
AMBEV PN	-	-	-	3.380	3.380
SID NACIONAL ON	-	-	-	1.650	1.650
GOL PN	-	-	-	1.332	1.332
ANHANGUERA ON	-	-	-	1.033	1.033
CCR RODOVIAS ON	-	-	-	941	941
PÃO DE AÇÚCAR PN	-	-	-	866	866
Outros	-	6.918	6.918	7.951	7.951
LTN	-	3.451	3.451	-	-
LFT	-	-	-	917	917
		<b>71.095</b>	<b>71.095</b>	<b>95.083</b>	<b>95.083</b>

d) Fundo de Investimento de Ações Itapoã:

Títulos	Vencimento	2011	
		Valor Contábil	Valor de Mercado
DINAMICO IBRX 50 FIA.....	–	7.370	7.370
DIVIDENDOS FIA.....	–	3.777	3.777
ABSOLUTO INST FIA.....	–	26.106	26.106
Contas a receber.....		69	69
		<b>37.322</b>	<b>37.322</b>

Títulos	Vencimento	2010	
		Valor Contábil	Valor de Mercado
PETROBRAS PN.....	–	4.673	4.673
ITAU UNIBANCO PN N1.....	–	4.599	4.599
VALE PNA N1.....	–	4.553	4.553
PETROBRAS ON.....	–	3.105	3.105
VALE ON N1.....	–	2.592	2.592
AMBEV PN.....	–	1.926	1.926
BRASIL ON NM.....	–	1.250	1.250
OGX PETRÓLEO ON NM.....	–	1.240	1.240
BRF FOODS ON NM.....	–	1.054	1.054
ITAU SA PN N1.....	–	963	963
BMF BOVESPA ON NM.....	–	673	673
BRADERSCO ON N1.....	–	610	610
SID NACIONAL ON.....	–	594	594
LOJAS AMERICANAS PN I10.....	–	583	583
TELEMAR ON.....	–	430	430
REDECARD ON NM.....	–	417	417
ULTRAPAR PN N1.....	–	336	336
PDG REALT ON NM.....	–	335	335
GERDAU MET PN N1.....	–	328	328
CCR RODOVIAS ON NM.....	–	289	289
CYRELA REALT ON NM.....	–	285	285
JBS ON NM.....	–	238	238
MRV ON EJ NM.....	–	232	232
HYPERMARCAS ON NM.....	–	228	228
BR MALLS PAR ON NM.....	–	220	220
VIVO PN.....	–	215	215
CPFL ENERGIA ON NM.....	–	206	206
BRADERSPAR S/A PN N1.....	–	206	206
DASA ON NM.....	–	191	191
ANHANGUERA ON NM.....	–	179	179
ALL AMER LAT ON NM.....	–	175	175
BRASKEM PN N1.....	–	171	171
WEG ON NM.....	–	170	170
Outras.....	–	3.932	3.932
NTN “OVER”.....	2024	205	205
JCP a receber.....	–	2.956	2.956
		<b>40.361</b>	<b>40.361</b>

No exercício de 2011, a Entidade não alienou investimentos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”.

No exercício de 2010, a Entidade alienou Títulos Públicos Federais - NTN-B, classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”, gerando um efeito líquido positivo de R\$1.377 mil no resultado de 2010, assim demonstrado:

#### Plano de Benefícios III

Data	Quantidade	Valor Negociado	Valor Contabilizado	Resultado
11/03/2010 .....	2.650	4.970	4.398	572
13/05/2010 .....	2.700	5.031	4.710	330
13/05/2010 .....	5.400	10.185	9.884	301
13/05/2010 .....	8.050	15.226	15.052	174
		<b>35.422</b>	<b>34.044</b>	<b>1.377</b>

Esse procedimento teve como objetivo principal a aquisição de títulos da mesma natureza, com prazo de vencimento superior, proporcionando o alongamento da carteira de investimento do segmento de renda fixa, aproveitando o momento favorável do mercado. A operação foi efetuada em conformidade com a Resolução CGPC nº 15, de 23 de agosto de 2003.

Em complemento ao requerido pelo art. 9 da Resolução MPS/CGPC nº 4, a Entidade declara que tem intenção de manter até o vencimento os títulos classificados nesta categoria, considerando possuir capacidade de atendimento das necessidades de liquidez, em função dos direitos dos participantes, das obrigações e do perfil do exigível atuarial.

### 4.3 Empréstimos

Os empréstimos possuem prazos de 1 a 72 meses para liquidação. A Administração da FUNSSEST, em 2006, contratou junto à seguradora AIG Unibanco um seguro para a carteira com a intenção de minimizar os potenciais riscos inerentes à carteira de empréstimos. O seguro contratado passou a vigorar a partir de março de 2006. Para os contratos firmados até essa data, o seguro foi incluído conforme opção do participante; os contratos firmados após esta data incluem o seguro obrigatoriamente.

Os empréstimos são corrigidos pela variação da taxa do Certificado de Depósito Interbancário - CDI adicionados de 1% a.a..

O saldo de Empréstimos a participantes, por plano de benefícios, está assim distribuído:

Saldo de Empréstimos a Receber (em R\$ mil)		
Planos	2011	2010 (não auditado)
Plano I .....	687	8.537
Plano II .....	865	668
Plano III.....	18.491	15.331
Plano IV .....	19.313	14.717
<b>Total .....</b>	<b>39.356</b>	<b>39.253</b>

Em janeiro de 2011, houve uma realocação operacional e contábil dos contratos de empréstimos entre os planos de benefícios administrados pela FUNSSEST, o que ocasionou movimentações nos respectivos saldos dos empréstimos a receber.

Essa movimentação foi realizada em atendimento à solicitação da PREVIC que, em 2008, quando da ocorrência de uma fiscalização presencial sobre os planos previdenciários da FUNSSEST, verificou que a carteira de empréstimo estava alocada exclusivamente nos planos I e III. Na ocasião, foi solicitado à Entidade que todos os contratos fossem transferidos para os respectivos planos de origem dos participantes. Entretanto, com o sistema operacional utilizado à época, essa realocação era inviável. Dada a dificuldade apresentada, o órgão fiscalizador permitiu que os contratos existentes permanecessem no registro atual, e que a partir de então as novas concessões fossem registradas conforme o plano de origem do participante.

Com a implantação do novo sistema operacional em janeiro de 2011, este procedimento tornou-se possível. Sendo assim, de forma pró-ativa, a Entidade então realizou a adequação dos saldos de empréstimos a receber por Plano de benefícios.

Movimentação de Empréstimos (em R\$ mil)				
2011	A Receber	A Pagar	Correção	Saldo
Plano I .....	7.560	-	873	8.433
Plano II .....	-	185	21	206
Plano III.....	-	3.583	406	3.989
Plano IV .....	-	3.792	446	4.238

Os saldos apresentados nas contas “Outros Realizáveis” (nota 4) e “Outras Exigibilidades” (nota 5), representam as movimentações realizadas quando da transferência dos valores de empréstimos a receber, bem como a correção auferida no período de janeiro a dezembro de 2011. Assim representada:

- Ativo para o Plano de Benefícios I, no valor de R\$8.433;
- Passivo para os Planos II e III, nos valores de R\$206, R\$3.989, respectivamente;
- Para o Plano IV, foi constituído um ativo de R\$13.712 e um passivo de R\$17.950, gerando um resultado líquido de R\$4.238 a pagar. A contabilização do Plano IV é efetuada pelos perfis de investimento: superconservador, conservador, moderado e agressivo. Portanto, é aplicável a contabilização de ativo e passivo, uma vez que, um perfil de investimento apresenta-se como devedor enquanto outro perfil é apresenta-se como credor.

A movimentação financeira foi ponto de estudo pela Diretoria Financeira durante o ano de 2011, sendo a definição da estratégia da melhor forma de movimentação dos ativos definida em janeiro de 2012, quando se dará a efetiva consolidação do processo, considerando a devida correção dos valores demonstrados no quadro acima.

## 5. EXIGÍVEL OPERACIONAL

Os compromissos do Exigível Operacional em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são assim demonstrados:

PLANO I	2011	2010
		(não auditado)
<b>Exigível Operacional</b> .....	<b>1.571</b>	<b>37</b>
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>125</b>	<b>37</b>
Benefícios a pagar .....	2	1
Retenções a recolher <sup>(1)</sup> .....	87	36
Outras exigibilidades.....	36	-
<b>Investimentos</b> .....	<b>1.446</b>	-
Empréstimos e Financiamentos <sup>(2)</sup> .....	6	-
Relacionados com o Disponível <sup>(3)</sup> .....	1.440	-
<b>PLANO II</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		(não auditado)
<b>Exigível Operacional</b> .....	<b>444</b>	<b>76</b>
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>226</b>	<b>76</b>
Retenções a recolher <sup>(1)</sup> .....	215	64
Outras exigibilidades .....	11	12
<b>Investimentos</b> .....	<b>218</b>	-
Empréstimos e Financiamentos <sup>(2)</sup> .....	8	-
Relacionados com o Disponível <sup>(3)</sup> .....	4	-
Outras Exigibilidades <sup>(4)</sup> .....	206	-
<b>PLANO III</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		(não auditado)
<b>Exigível Operacional</b> .....	<b>5.389</b>	<b>258</b>
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>1.336</b>	<b>175</b>
Benefícios a pagar .....	2	2
Retenções a recolher <sup>(1)</sup> .....	1.302	173
Outras exigibilidades.....	32	-
<b>Investimentos</b> .....	<b>4.053</b>	<b>83</b>
Empréstimos e Financiamentos.....	64	83
Outras Exigibilidades <sup>(4)</sup> .....	3.989	-
<b>PLANO IV</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		(não auditado)
<b>Exigível Operacional</b> .....	<b>18.398</b>	<b>243</b>
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>356</b>	<b>243</b>
Benefícios a pagar .....	225	225
Retenções a recolher <sup>(1)</sup> .....	130	17
Outras exigibilidades.....	1	1
<b>Investimentos</b> .....	<b>18.042</b>	-
Empréstimos e Financiamentos <sup>(2)</sup> .....	92	-
Outras Exigibilidades <sup>(4)</sup> .....	17.950	-

(1) Trata-se das retenções de Imposto de Renda Retido na Fonte e Seguro de vida, descontados em folha no mês de dezembro de 2011, os quais foram repassados em janeiro de 2012.

(2) Valores de IOF a recolher e seguro a pagar, referente aos empréstimos concedidos em dezembro de 2011.

(3) Trata-se de recursos de disponível que estavam em trânsito no final do mês de dezembro de 2011 e que foram realizados em janeiro de 2012.

(4) Valores registrados conforme informações contidas na nota 4.3 - Empréstimos.

## 6. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

O exigível contingencial em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 possui a seguinte composição:

PLANO I	2011	2010
		(não auditado)
<b>Exigível Contingencial</b> .....	<b>3</b>	<b>–</b>
<b>Gestão Administrativa</b> .....	<b>3</b>	<b>–</b>
PIS/COFINS (1) .....	3	–
<b>PLANO II</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		(não auditado)
<b>Exigível Contingencial</b> .....	<b>5</b>	<b>–</b>
<b>Gestão Administrativa</b> .....	<b>5</b>	<b>–</b>
PIS/COFINS (1) .....	5	–
<b>PLANO III</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		(não auditado)
<b>Exigível Contingencial</b> .....	<b>427</b>	<b>402</b>
<b>Gestão Previdencial</b> .....	<b>402</b>	<b>207</b>
Ações Trabalhistas (2) .....	402	207
<b>Gestão Administrativa</b> .....	<b>25</b>	<b>195</b>
Ações Trabalhistas (2) .....	–	195
PIS/COFINS (1) .....	25	–
<b>PLANO IV</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		(não auditado)
<b>Exigível Contingencial</b> .....	<b>65</b>	<b>–</b>
<b>Gestão Administrativa</b> .....	<b>65</b>	<b>–</b>
PIS/COFINS (1) .....	65	–

Em conformidade com a Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, foi alterada a Planificação Contábil Padrão, substituindo a Rubrica Gestão Previdencial e Administrativa de Depósito Judiciais/Recursais no Passivo e passa-se a registrar os depósitos judiciais relativos às contingências da Gestão Previdencial e Administrativa no Ativo da Fundação.

(1) Em 2010, a FUNSSEST entrou com ação judicial contra a União Federal, pleiteando que a Entidade não seja compelida a pagar as contribuições ao PIS e COFINS. Por este motivo, o recolhimento do referido tributo passa a ser realizado via depósito judicial a partir de janeiro de 2011.

(2) As ações trabalhistas da Gestão Administrativa foram reclassificadas para a Gestão Previdencial, em função de adequação as normas contábeis. O registro contingencial na Gestão Administrativa tem como característica as ações relativas à atividade administrativa da Entidade.

A movimentação do exigível contingencial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, é como segue:

Contingências	2010	Adições	Transferências	2011
Gestão Previdencial.....	207	–	195	402
Gestão Administrativa .....	195	98	(195)	98
<b>Total Provisão .....</b>	<b>402</b>	<b>98</b>	<b>–</b>	<b>500</b>
Gestão Previdencial.....	–	–	(142)	(142)
Gestão Administrativa .....	(142)	(74)	142	(74)
<b>Total Depósito Judicial .....</b>	<b>(142)</b>	<b>(74)</b>	<b>–</b>	<b>(216)</b>
<b>Total .....</b>	<b>260</b>	<b>24</b>	<b>–</b>	<b>284</b>

(a) Gestão Previdencial:

Nesta rubrica estão registradas as provisões, no montante de R\$402 em 31 de dezembro de 2011 (R\$207 - 2010), as contingências registradas na Gestão Administrativa em 2010 foram reclassificadas para a Gestão Previdencial em 2011, por se tratarem de ações de caráter previdencial. Os principais pedidos nestas ações impetradas por participantes são revisões dos valores de suplemento das aposentadorias ou concessão de aposentadoria por invalidez.

(b) Gestão Administrativa:

Nesta rubrica estão registradas as provisões de ação judicial de PIS e COFINS na qual a Entidade está pleiteando a não obrigatoriedade de pagamento das contribuições de PIS e COFINS. Em 2011, os pagamentos das contribuições de PIS e COFINS passaram a ser realizados através de depósito judicial.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$1.678 (2010 - R\$1.189) para a gestão previdencial, para o qual não há nenhuma provisão constituída tendo em vista que as práticas contábeis no Brasil não requerem sua contabilização.

Os principais litígios classificados com prognóstico de perda possível são referentes a pedido de revisão do benefício previdenciário.

Abaixo demonstramos a composição dos litígios, tendo a Entidade como ré, com exceção dos litígios relativos ao plano de assistência à saúde:

	Obrigação legal e Risco Provável	Risco Possível	Total
Riscos cíveis.....	402	1.678	2.080
Riscos fiscais.....	98	4	98
<b>Total .....</b>	<b>500</b>	<b>1.682</b>	<b>2.178</b>

## 7. PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas foram constituídas com base em cálculos atuariais executados pela empresa independente Mercer Human Resource Consulting Ltda., de acordo com o seus pareceres datados de 09 de março de 2012.

As reservas matemáticas em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são compostas da seguinte forma, segregadas por plano de benefícios previdenciais:

Consolidado	2011	Constituição (Restituição)	2010
<b>Patrimônio Social</b> .....	<b>1.602.920</b>	<b>127.598</b>	<b>1.475.322</b>
<b>Patrimônio de Cobertura do Plano</b> .....	<b>1.602.814</b>	<b>129.289</b>	<b>1.473.525</b>
<b>Provisões Matemáticas</b> .....	<b>1.506.464</b>	<b>59.940</b>	<b>1.446.524</b>
<b>Benefícios Concedidos</b> .....	<b>1.020.521</b>	<b>156.207</b>	<b>864.314</b>
Contribuição Definida.....	11.090	(573)	11.663
Saldo de Contas dos Assistidos .....	11.090	(573)	11.663
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização .....	1.009.431	156.780	852.651
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	905.109	137.502	767.607
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	104.322	19.278	85.044
<b>Benefícios a Conceder</b> .....	<b>493.142</b>	<b>(89.068)</b>	<b>582.210</b>
Contribuição Definida.....	248.111	36.253	211.858
Saldo de Contas - Parcela Patrocinadores.....	52.806	10.337	42.469
Saldo de Contas - Parcela Participantes.....	195.305	25.916	169.389
Benefício Def. Estrut. Regime de Capitalização Programado .....	205.225	(121.666)	326.891
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	461.974	(87.740)	549.714
(-) Valor Atual das Contrib. Futuras dos Patrocinadores .....	(256.749)	(33.926)	(222.823)
Benefício Def. Estrut. Regime Capitalização Não Programado .....	39.806	(3.655)	43.461
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	39.806	(3.655)	43.461
<b>(-) Provisões Matemáticas a Constituir</b> .....	<b>(7.199)</b>	<b>(7.199)</b>	<b>-</b>
<b>(-) Déficit Equacionado</b> .....	<b>(7.199)</b>	<b>(7.199)</b>	<b>-</b>
(-) Patrocinadores (1) .....	(7.199)	(7.199)	-
<b>Resultados Realizados</b> .....	<b>96.350</b>	<b>69.349</b>	<b>27.001</b>
<b>Superávit Técnico Acumulado</b> .....	<b>96.350</b>	<b>16.136</b>	<b>80.214</b>
Reserva de Contingência.....	89.650	9.436	80.214
Reserva para Revisão do plano .....	6.700	6.700	-
<b>(-) Déficit Técnico Acumulado (1)</b> .....	<b>-</b>	<b>53.213</b>	<b>(53.213)</b>
<b>Fundos</b> .....	<b>106</b>	<b>(1.691)</b>	<b>1.797</b>
<b>Fundos Previdenciais</b> .....	<b>106</b>	<b>(1.691)</b>	<b>1.797</b>
Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar .....	-	(1.704)	1.704
Outros - Previstos em Nota Técnica Atuarial.....	106	13	93

Plano I	2011	Constituição (Restituição)	2010
			(não auditado)
<b>Patrimônio Social</b> .....	<b>179.880</b>	<b>12.265</b>	<b>167.615</b>
<b>Patrimônio de Cobertura do Plano</b> .....	<b>179.774</b>	<b>12.252</b>	<b>167.522</b>
<b>Provisões Matemáticas</b> .....	<b>139.791</b>	<b>5.002</b>	<b>134.789</b>
<b>Benefícios Concedidos</b> .....	<b>138.619</b>	<b>5.458</b>	<b>133.161</b>
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização.....	138.619	5.458	133.161
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	91.663	1.767	89.896
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	46.956	3.691	43.265
<b>Benefícios a Conceder</b> .....	<b>1.172</b>	<b>(456)</b>	<b>1.628</b>
Benefício Def. Estrut. Regime de Capitalização Programado .....	1.149	(452)	1.601
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	1.149	(452)	1.601
Benefício Def. Estrut. Regime Capitalização Não Programado .....	23	(4)	27
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	23	(4)	27
<b>Resultados Realizados</b> .....	<b>39.983</b>	<b>7.250</b>	<b>32.733</b>
<b>Superávit Técnico Acumulado</b> .....	<b>39.983</b>	<b>7.250</b>	<b>32.733</b>
Reserva de Contingência.....	34.948	2.215	32.733
Reserva para revisão do plano .....	5.035	5.035	-
<b>Fundos</b> .....	<b>106</b>	<b>13</b>	<b>93</b>
<b>Fundos Previdenciais</b> .....	<b>106</b>	<b>13</b>	<b>93</b>
Outros - Previstos em Nota Técnica Atuarial.....	106	13	93

Plano II	2011	Constituição (Restituição)	2010 (não auditado)
<b>Patrimônio Social</b> .....	<b>265.175</b>	<b>19.059</b>	<b>246.116</b>
<b>Patrimônio de Cobertura do Plano</b> .....	<b>265.175</b>	<b>19.059</b>	<b>246.116</b>
<b>Provisões Matemáticas</b> .....	<b>210.808</b>	<b>10.472</b>	<b>200.336</b>
<b>Benefícios Concedidos</b> .....	<b>208.190</b>	<b>15.220</b>	<b>192.970</b>
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização.....	208.190	15.220	192.970
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	185.783	12.712	173.071
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	22.407	2.508	19.899
<b>Benefícios a Conceder</b> .....	<b>2.618</b>	<b>(4.748)</b>	<b>7.366</b>
Benefício Def. Estrut. Regime de Capitalização Programado .....	2.595	(4.713)	7.308
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	2.595	(4.713)	7.308
Benefício Def. Estrut. Regime Capitalização Não Programado .....	23	(35)	58
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	23	(35)	58
<b>Resultados Realizados</b> .....	<b>54.367</b>	<b>8.587</b>	<b>45.780</b>
<b>Superávit Técnico Acumulado</b> .....	<b>54.367</b>	<b>8.587</b>	<b>45.780</b>
Reserva de Contingência .....	52.702	6.922	45.780
Reserva para revisão do plano.....	1.665	1.665	-

Plano III	2011	Constituição (Restituição)	2010 (não auditado)
<b>Patrimônio Social</b> .....	<b>889.638</b>	<b>60.205</b>	<b>829.433</b>
<b>Patrimônio de Cobertura do Plano</b> .....	<b>889.638</b>	<b>60.205</b>	<b>829.433</b>
<b>Provisões Matemáticas</b> .....	<b>896.837</b>	<b>14.191</b>	<b>882.646</b>
<b>Benefícios Concedidos</b> .....	<b>662.229</b>	<b>135.709</b>	<b>526.520</b>
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização.....	662.229	135.709	526.520
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	627.663	123.023	504.640
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	34.566	12.686	21.880
<b>Benefícios a Conceder</b> .....	<b>234.608</b>	<b>(121.518)</b>	<b>356.126</b>
Contribuição Definida.....	2.444	871	1.573
Saldo de Contas - Parcela Patrocinadores.....	1.641	68	1.573
Saldo de Contas - Parcela Participantes.....	803	803	-
Benefício Def. Estrut. Regime de Capitalização Programado .....	201.481	(116.501)	317.982
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados.....	458.230	(82.575)	540.805
(-) Valor Atual das Contrib. Futuras dos Patrocinadores.....	(256.749)	(33.926)	(222.823)
Benefício Def. Estrut. Regime Capitalização Não Programado .....	30.683	(5.888)	36.571
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	30.683	(5888)	36.571
<b>(-) Provisões Matemáticas a Constituir</b> .....	<b>(7.199)</b>	<b>(7.199)</b>	<b>-</b>
<b>(-) Déficit Equacionado</b> .....	<b>(7.199)</b>	<b>(7.199)</b>	<b>-</b>
(-) Patrocinadores (1) .....	(7.199)	(7.199)	-
<b>Resultados Realizados</b> .....	<b>-</b>	<b>53.213</b>	<b>(53.213)</b>
(-) Déficit Técnico Acumulado (1).....	-	53.213	(53.213)

(1) O patrimônio para cobertura do plano totaliza R\$889.638 em posição de 31 de dezembro de 2011. Quando comparado às Provisões Matemáticas de R\$896.837, o resultado é um déficit no valor de R\$7.199, caracterizando a situação financeira desfavorável do plano.

O déficit apurado no exercício será equacionado por meio de contribuições extraordinárias ao Plano, conforme apresentado no Plano de Custeio desse Parecer Atuarial.

Plano IV	2011	Constituição (Restituição)	2010 (não auditado)
<b>Patrimônio Social</b> .....	<b>268.227</b>	<b>36.069</b>	<b>232.158</b>
<b>Patrimônio de Cobertura do Plano</b> .....	<b>268.227</b>	<b>37.773</b>	<b>230.454</b>
<b>Provisões Matemáticas</b> .....	<b>266.227</b>	<b>37.474</b>	<b>228.753</b>
<b>Benefícios Concedidos</b> .....	<b>11.483</b>	<b>(180)</b>	<b>11.663</b>
Contribuição Definida.....	11.090	(573)	11.663
Saldo de Contas dos Assistidos .....	11.090	(573)	11.663
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização.....	393	393	–
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	393	393	–
<b>Benefícios a Conceder</b> .....	<b>254.744</b>	<b>37.654</b>	<b>217.090</b>
Contribuição Definida.....	245.667	35.382	210.285
Saldo de Contas - Parcela Patrocinadores.....	51.165	10.269	40.896
Saldo de Contas - Parcela Participantes.....	194.502	25.113	169.389
Benefício Def. Estrut. Regime Capitalização Não Programado .....	9.077	2.272	6.805
Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados.....	9.077	2.272	6.805
<b>Resultados Realizados</b> .....	<b>2.000</b>	<b>299</b>	<b>1.701</b>
<b>Superávit Técnico Acumulado</b> .....	<b>2.000</b>	<b>299</b>	<b>1.701</b>
Reserva de Contingência.....	2.000	299	1.701
<b>Fundos</b> .....	<b>–</b>	<b>(1.704)</b>	<b>1.704</b>
<b>Fundos Previdenciais</b> .....	<b>–</b>	<b>(1.704)</b>	<b>1.704</b>
Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar .....	–	(1.704)	1.704

## 7.1 Provisões matemáticas e métodos atuariais

As provisões matemáticas dos planos de benefícios administrados pela FUNSSEST são determinadas em base atuarial, segundo cálculos do atuário independente contratado pela Fundação, e representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício quanto às provisões dos benefícios concedidos e a conceder aos participantes ou aos seus beneficiários, sob a forma de planos de renda e pecúlio.

## 7.2 Benefícios concedidos

Correspondem ao valor presente dos benefícios futuros a serem pagos aos participantes já em gozo de benefícios de aposentadorias e pensões.

## 7.3 Benefícios a conceder

**Planos de benefício definido** - Correspondem ao valor presente dos benefícios futuros (Benefícios do plano geração atual - são benefícios ainda não concedidos), líquido das contribuições futuras dos participantes e patrocinadoras (Outras contribuições geração atual), sendo ambos avaliados para os participantes ativos que não estão em gozo de benefícios de aposentadoria e pensões.

**Plano de contribuição definida** - Correspondem às contribuições das patrocinadoras acrescidas das contribuições individuais dos participantes.

As premissas atuariais foram definidas conforme detalhado a seguir:

Hipóteses Atuarias e Econômicas	Planos de Benefício Definido			Plano de Contribuição Definida
	Plano I	Plano II	Plano III	Plano IV
Taxa real anual de juros <sup>(1)</sup> .....	5,0%a.a.	6,0%a.a.	6,0%a.a.	5,0%a.a.
Projeção de crescimento real de salário <sup>(1) (2)</sup> .....	2,0%a.a.	2,0%a.a.	0,8%a.a.	2,0%a.a.
Percentual de contribuição sobre a folha de pagamento da Patrocinadora .....	–	–	9,11%	(a)
Percentual de contribuição dos participantes ativos.....	–	–	–	(a)
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>(1)</sup> .....	–	–	–	–
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano <sup>(1)</sup> .....	–	–	–	–
Fator de capacidade para os salários .....	0,98	0,98	0,98	0,98
Fator de capacidade para os benefícios.....	0,98	0,98	0,98	0,98
Hipótese sobre rotatividade <sup>(3)</sup> .....	Nula	Nula	0,7%a.a.	1,5%a.a.
Tábua de mortalidade geral <sup>(4)</sup> .....	AT–2000	AT–83	AT–83	AT–2000
Tábua de mortalidade de inválidos <sup>(5)</sup> .....			IAPB–57	
Tábua de entrada em invalidez <sup>(6)</sup> .....			LightMédia	
Outras hipóteses biométricas utilizadas <sup>(7)</sup> .....			VideObservações	

(a) Contribuição segregada por salário real de contribuição, conforme tabela apresentada na nota explicativa nº 1.

(1) O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.

(2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.

(3) A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base na expectativa futura das Patrocinadoras, tendo em vista que nos planos I, II e III existem poucos Participantes Ativos e que o Plano está fechado a novas adesões.

(4) Para os planos I e IV foi utilizada a tábua AT-83 e para os planos II e III a tábua AT-2000, ambas segregadas por sexo, e sem agravamentos.

(5) Com probabilidades reduzidas em 30%.

(6) Desagravada uniformemente ao longo das idades em 4 anos.

(7) Hipótese de composição familiar esperada dos participantes ativos à época da aposentadoria: 95% casados, com esposas 5 anos mais jovens que os maridos. Data prevista de entrada em aposentadoria: 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria plena.

## 8. EQUILÍBRIO TÉCNICO

A movimentação do saldo do equilíbrio técnico acumulado apresenta-se como segue:

	2011	2010
Superávit técnico no início do exercício.....	27.001	88.446
Resultado líquido do exercício.....	69.349	(61.445)
Superávit técnico no final do exercício .....	96.350	27.001

Conforme determina a Resolução CGPC N° 26, de 29 de setembro de 2008, o resultado superavitário do plano de benefícios será destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor das reservas matemáticas, para garantia dos benefícios contratados, em face de eventos futuros e incertos. Após a constituição da reserva de contingência, os recursos excedentes serão empregados na constituição da reserva especial para a revisão do plano de benefícios.

A composição do superávit técnico em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é conforme segue:

	2011	2010
Reserva de contingência.....	89.650	27.001
Reserva para revisão de plano .....	6.700	–
<b>Total .....</b>	<b>96.350</b>	<b>27.001</b>

## 9. FUNDOS PREVIDENCIAIS

Os fundos são constituídos por meio de cálculos atuariais realizados por atuário externo, no caso de fundos previdencial e investimentos.

O Fundo da Gestão Previdencial da FUNSSSEST está subdividido em duas contas, sendo eles:

- **Fundo Previdencial para Revisão do Plano:** O valor existente na conta Fundo de Revisão de Plano, constituída no encerramento do exercício de 2010, em decorrência da apuração de Reserva Especial para Revisão do Plano pelo terceiro ano consecutivo, foi revertido integralmente para recomposição da Reserva de Contingência, conforme o disposto no artigo 18 da Resolução CGPC n° 26, de 29 de setembro de 2008. O Fundo em 31 de dezembro de 2010 era de R\$1.704.
- **Fundo Previdencial Previsto em Nota Técnica Atuarial:** Constituído em 31 de dezembro de 2007, em cumprimento ao disposto no artigo 66 do Regulamento do Plano de Benefícios I, conforme redação vigente naquela data. Os recursos aportados neste Fundo seriam distribuídos aos participantes ativos e assistidos do plano. No entanto, por determinação do Conselho Deliberativo da FUNSSSEST, esses recursos permaneceram no fundo, alocados em contas individuais, atualizados pela cota e serão pagos em parcela única na ocorrência de invalidez, morte, desligamento ou aposentadoria desses participantes. Tendo em vista

que na última alteração regulamentar ocorrida em 2009, o artigo 66 citado anteriormente foi excluído, pois o mesmo tratava de tema específico da Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, destaca-se que a extinção deste artigo não implica na extinção do Fundo Previdencial, criado com base nas normas e regulamento do plano vigente à época de sua constituição. O montante desse Fundo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 106 (R\$93 em 2010).

## 10. RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS

- **Imposto de Renda** - Com o advento da Lei nº 11.053, de 29 de dezembro de 2004, a partir de 1º de janeiro de 2005 as entidades estão dispensadas do recolhimento do Imposto de Renda sobre os rendimentos financeiros dos recursos das provisões matemáticas, reservas técnicas e fundos dos planos de benefícios de entidade de previdência complementar, incluindo, por meio da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, o rendimento financeiro dos fundos administrativo e assistencial.

A referida Lei também revoga a Medida Provisória nº 2.222, de 4 de setembro de 2001, que tratava da tributação do Imposto de Renda sobre as aplicações financeiras dos planos de benefícios de caráter previdenciário.

- **Pis/Cofins** - Calculados às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente, sobre as receitas administrativas (receita bruta excluídos, entre outros, os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras destinadas ao pagamento de benefícios de aposentadoria, pensão, pecúlio e de resgate, limitados aos rendimentos das aplicações proporcionados pelos ativos garantidores das reservas técnicas e pela parcela das contribuições destinadas à constituição de reservas técnicas).

## 11. OPERAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa - PGA. Todos os planos de benefícios previdenciários da Entidade possuem Plano de Gestão Administrativa - PGA próprio. Não há Fundo Administrativo para gerir tais recursos uma vez que eles são reembolsados pelas patrocinadoras.

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da FUNSSEST, e estão em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

A partir de 1996, os custos administrativos da FUNSSEST passaram a ser reembolsados por suas patrocinadoras, exceto aqueles relacionados aos custos com a administração da gestão de investimentos e da gestão assistencial.

Em 2008, a Funssest desenvolveu um critério de rateio para as despesas administrativas que atende à legislação vigente e às boas práticas de apuração de custos. A metodologia aplicada considera a diversidade das tarefas na administração dos planos de benefícios, uma vez que pondera número de participantes nos planos, situação previdencial de cada um, além do tamanho e composição dos ativos de cada plano.

## 12. GESTÃO ASSISTENCIAL, ATIVO E PASSIVO

### 12.1 Principais práticas contábeis do plano de assistência à saúde

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, os registros dos planos de benefícios assistenciais estão de acordo com o plano de contas da ANS. As principais práticas contábeis adotadas nos referidos registros, são como segue:

- a) **Ativos e passivos financeiros:** São inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

#### Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial.

#### (i) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

#### (ii) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

(iii) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros:

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

#### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

#### Provisões técnicas:

São registrados os valores das provisões técnicas dos eventos e eventos ocorridos e não avisados em conformidade com a Resolução Normativa - N° 274, de 20 de outubro de 2011.

## 12.2 Composição do saldo de assistência à saúde - ativo e passivo

ATIVO	2011	2010	PASSIVO	2011	2010
ATIVO CIRCULANTE .....	27.043	21.918	PASSIVO CIRCULANTE .....	6.283	2.318
Disponível .....	226	90	Provisões Técnicas de Op. .... (b)	6.057	2.090
Aplicações .....	(a) 26.192	20.963	Débitos de Op. de Assistência .....	170	168
Créditos de Op. de Assistência .....	622	865	Tributos e Contrib. a Recolher .....	4	3
Títulos e créditos a receber .....	3	-	Débitos Diversos .....	52	57
ATIVO NÃO CIRCULANTE .....	6	-	PATRIMÔNIO SOCIAL .....	(c) 20.766	19.600
Valores e Bens .....	6	-	TOTAL DO PASSIVO E DO		
TOTAL DO ATIVO .....	<u>27.049</u>	<u>21.918</u>	PATRIMÔNIO SOCIAL .....	<u>27.049</u>	<u>21.918</u>

(a) As aplicações financeiras no plano assistencial estão alocadas em cotas de fundos de investimentos administrados pelo Banco Santander e nos fundos exclusivos FI Referenciado DI Institucional Blue (Santander) e BNP Paribas Mont Blanc FI. A composição das aplicações financeiras vinculadas e não vinculadas em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é como segue:

Planos Assistenciais	2011		2010	
	Valor Contábil	Valor a Mercado	Valor Contábil	Valor a Mercado
RENDA FIXA .....				
<u>Títulos para negociação</u> .....	<b>25.439</b>	<b>25.439</b>	<b>20.288</b>	<b>20.288</b>
<i>(Valor de Mercado)</i>				
Sem Vencimento.....	<b>25.439</b>	<b>25.439</b>	<b>20.288</b>	<b>20.288</b>
BNP P MONT BLANC FI.....	6.744	6.744	5.998	5.998
FI REFERENCIADO BLUE .....	16.326	16.326	12.159	12.159
SANTANDER DEDICADO ANS .....	2.369	2.369	2.131	2.131
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u> .....	<b>753</b>	<b>753</b>	<b>675</b>	<b>675</b>
<i>(Valor do Custo Incorrido)</i>				
Acima de 360 dias.....	<b>753</b>	<b>753</b>	<b>675</b>	<b>675</b>
LFT .....	753	753	675	675

#### Aplicações Vinculadas a Provisão Técnica:

A Agência Nacional de Saúde Suplementar, em sua Resolução Normativa nº 274, de 20 de outubro de 2011, determina que as Operadoras de Plano de Saúde garantam financeiramente suas operações, devendo as operadoras observar os critérios de margem de solvência de R\$8.291 (R\$7.134 em 31 de dezembro de 2010) e patrimônio mínimo ajustado de R\$198 (R\$185 em 31 de dezembro de 2010). A Fundação está de acordo com os critérios apresentados na referida Resolução quanto à Margem de Solvência e Patrimônio Mínimo Ajustado - PMA.

A referida Resolução facultou a vinculação de ativos garantidores, para as operadoras com até 100.000 beneficiários, para a parcela da provisão de sinistros/eventos a liquidar referente aos eventos/sinistros que tenham sido avisados nos últimos 60 dias.

As operadoras deverão contabilizar provisões técnicas para garantir o pagamento dos Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA), conforme determinado no artigo 16-B da referida Resolução Normativa. A Fundação possui aplicações no montante de R\$2.369, em 31 de dezembro de 2011 (R\$2.131 em 31 de dezembro de 2010), correspondente a 48/72 (avos), vinculadas à referida provisão.

#### Aplicações Não Vinculadas:

Os valores não vinculados estão aplicados em títulos de renda fixa no montante de R\$23.823 (R\$18.832 em 31 de dezembro de 2010). Esses fundos são avaliados pelo valor de mercado com quotas divulgadas pelas administradoras e os rendimentos são reconhecidos pela variação das quotas deduzidos do imposto de renda.

### **(b) Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde**

#### Provisão para Eventos a Liquidar

A Resolução Normativa nº 209/09 da ANS, alterada pela Resolução Normativa nº 274/11, determinou a constituição desta provisão a partir de 1º de janeiro de 2010, cujo registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança às operadoras.

Idade	2011	2010
Até 60 dias .....	3.492	862
Acima de 60 dias .....	<b>908</b>	-
<b>Total</b> .....	<b>4.400</b>	<b>862</b>

#### Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados

Em 31 de dezembro de 2011, o montante de Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados - PEONA - é de R\$1.657 (R\$1.228 em 31 de dezembro de 2010), registrado na proporção de 48/72 avos da constituição integral, conforme critérios estabelecidos na Resolução Normativa nº 274/11 da ANS.

A referida provisão está sendo realizada no prazo máximo de 06 (seis) anos, contados a partir de janeiro de 2008, na proporção cumulativa mínima de 1/72 (um setenta e dois avos) a cada mês, do valor calculado da PEONA, o qual é determinado com base no maior entre os seguintes valores: (i) 8,5% do total das contraprestações emitidas líquidas nos últimos 12 meses e (ii) 10% do total dos eventos indenizáveis conhecidos, tendo em vista que a Fundação ainda não possui uma metodologia atuarial própria para estimar os eventos ocorridos e não avisados.

Uma vez que a Administração optou por vincular somente a parcela de Eventos a Liquidar avisados há mais de 60 dias e também por constituir a PEONA por escalonamento, o quadro comparativo entre Provisões Com Exigência de Vinculação de Ativos e o saldo Ativos Vinculados em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é o seguinte:

	2011	2010
Provisão de Eventos a Liquidar (mais de 60 dias) .....	908	-
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados .....	1.657	1.228
Total Provisão com Exigência de Vinculação de Ativos .....	2.565	1.228
Saldo de Aplicações Vinculadas .....	2.369	2.131
(Insuficiência) suficiência de Vinculação de Ativos .....	(196)	903

A insuficiência de ativos garantidores, provocada pela adaptação da metodologia de reconhecimento do custo (pela data de realização do sinistro), foi corrigida em março de 2012 através da vinculação de R\$500, com recursos do grupo de aplicações não vinculadas.

#### (c) **Patrimônio Social**

Constituído de acordo com o regulamento do plano de assistência à saúde e destina-se à manutenção do seu equilíbrio objetivando cobertura das oscilações de custos e subsídio ao aposentado e é apurada pelo resultado positivo ou negativo entre as receitas e despesas da Fundação, acrescido da remuneração das aplicações financeiras. Durante o exercício de 2011, a Fundação apresentou superávit de R\$1.166 (R\$5.246 em 31 de dezembro de 2010), aumentando sua reserva em 31 de dezembro de 2011 para R\$20.766 (R\$19.600 em 31 de dezembro de 2010).

## 12.3 Demonstração do resultado - Plano de Assistência a Saúde

Demonstração do resultado do exercício	2011	2010
Contraprestações Efetivas Ganhos de Plano de Assistência à Saúde .....	27.067	26.947
Eventos Indenizáveis Líquidos .....	(27.622)	(22.752)
Resultado das Operações com Planos de Assistência à Saúde .....	(555)	4.195
Resultado Bruto .....	(555)	4.195
Despesas Administrativas .....	(302)	(474)
Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas .....	(592)	(335)
Resultado Financeiro, líquido .....	2.615	1.860
Superávit Líquido .....	1.166	5.346

## 13. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis referentes aos planos previdenciários foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria Executiva da Funssest em 12 de março de 2012.

As demonstrações contábeis referentes aos planos assistenciais foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria Executiva da Funssest em 28 de fevereiro de 2012.

### Diretoria

**Paulo Henrique Wanick Mattos**

*Diretor Superintendente*

CPF: 885.347.907-87

### Contadores Responsáveis

**Roberta Araújo dos Santos**

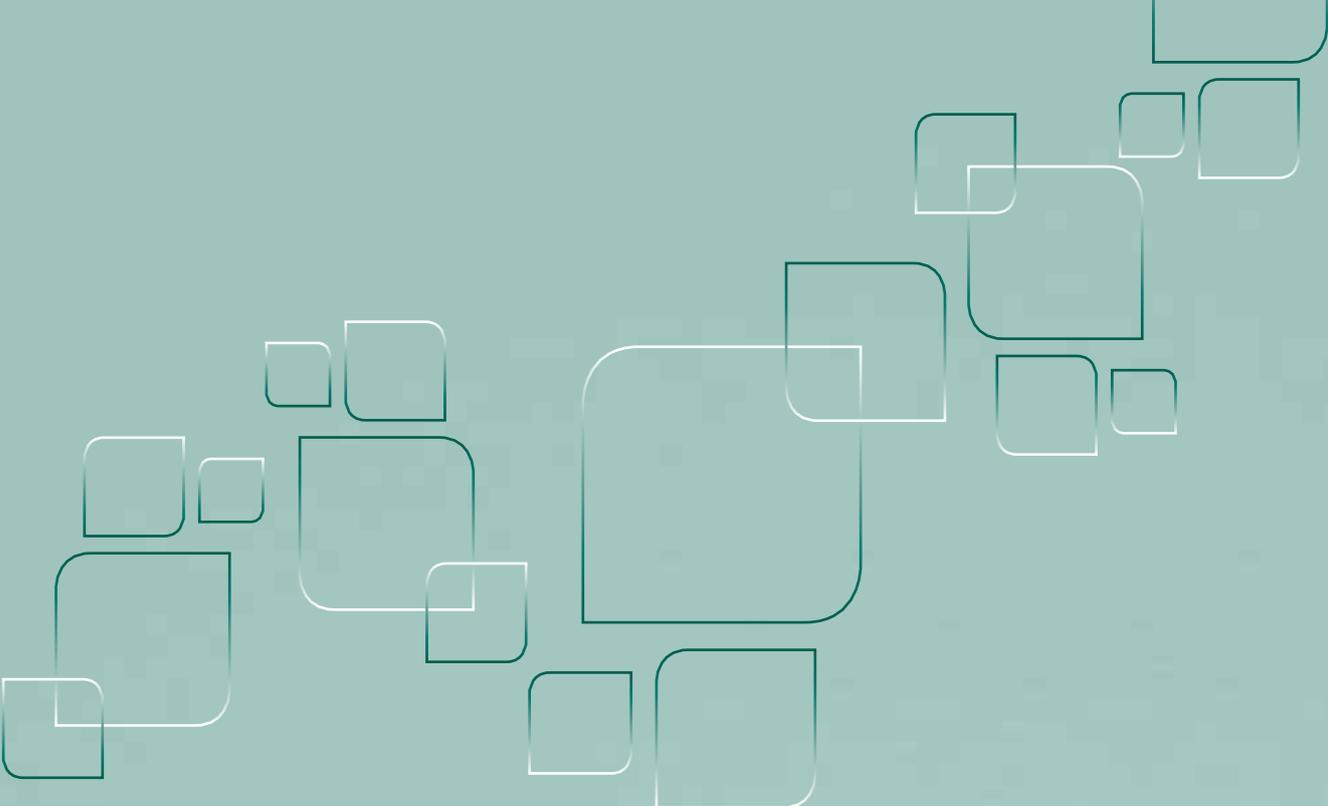
*Contadora*

CRC: GO - 012826/O-0 S ES

**Jeferson Correa Santos**

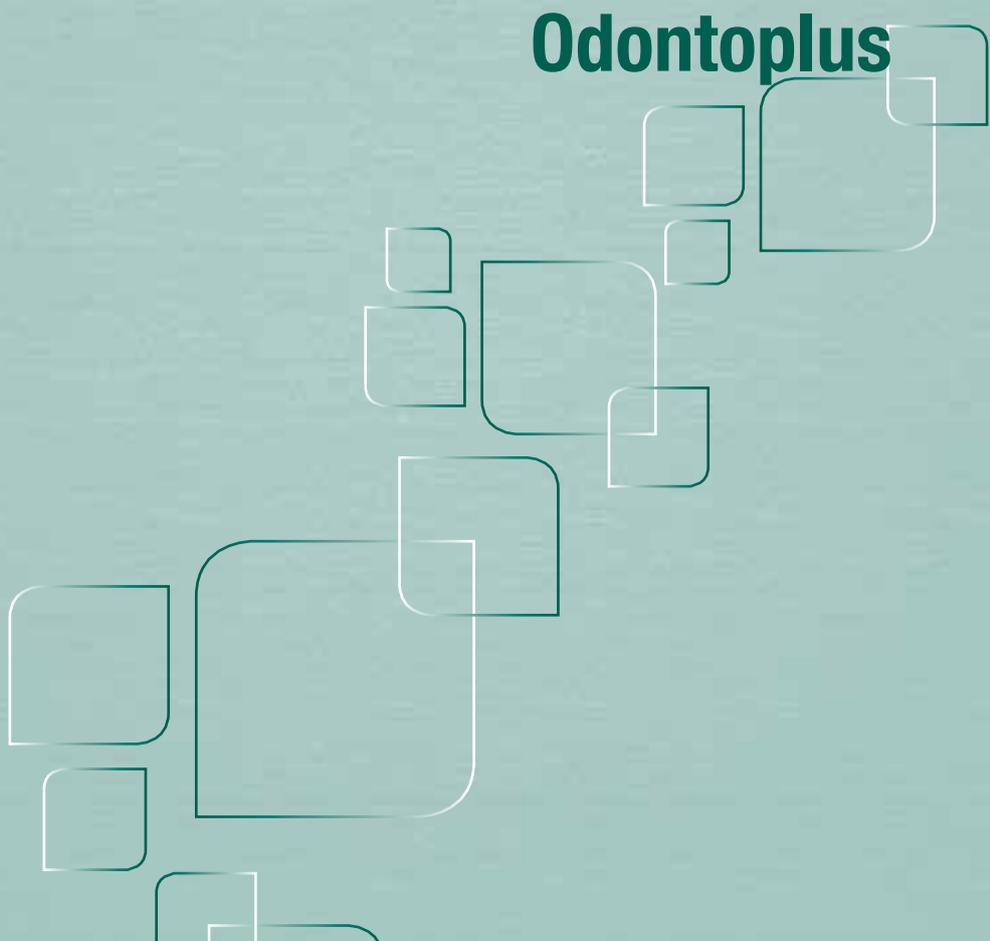
*Contador - Planos Assistenciais*

CRC ES - 13.310



**Apresentando os Planos  
de Assistência à Saúde**

**Plansaúde  
Odontoplus**



# Planos Assitenciais

## Plano de Saúde

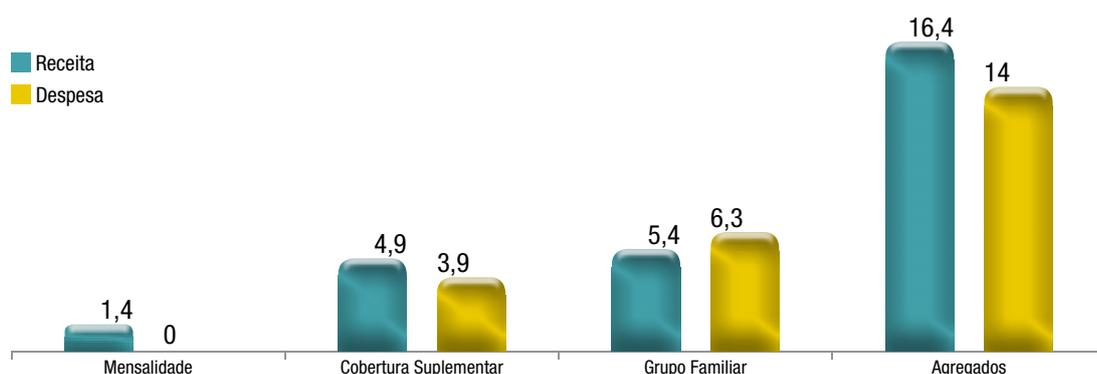
### Plano de Saúde I

O Plano de Saúde I possui custeio integral das despesas pelo plano, com coparticipação em procedimentos laboratoriais. É um plano fechado para novos entrantes desde 2009.

Este Plano obteve em 2011 um superávit da ordem de 3,3 milhões, apresentando déficit apenas na categoria Grupo Familiar de R\$ 911,8 mil. Isso ocorre, principalmente, em função da incidência de despesas de alto custo.

É importante ressaltar que a reserva deste plano é uma reserva contábil, que está vinculada a uma garantia com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), por exigência legal.

**Receita X Despesa 2011 - Plansaúde I**  
[em milhões R\$]

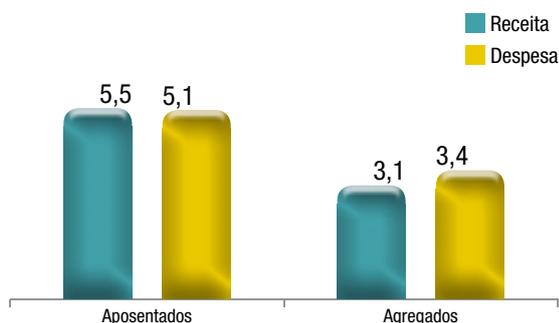


### Novo Plano de Saúde (Participativo)

Criado em setembro de 2009, com coparticipação variando de R\$ 5 a R\$ 50 por procedimento, foi elaborado para atender à solicitação dos participantes de uma opção que oferecesse qualidade, porém com um custo reduzido. Ele representa uma redução de cerca de 20% no custo da mensalidade.

O novo Plano encerrou o ano de 2011 com um saldo positivo de 117,3 milhões.

**Receita X Despesa 2011 - Plano Participativo**  
[em milhões R\$]

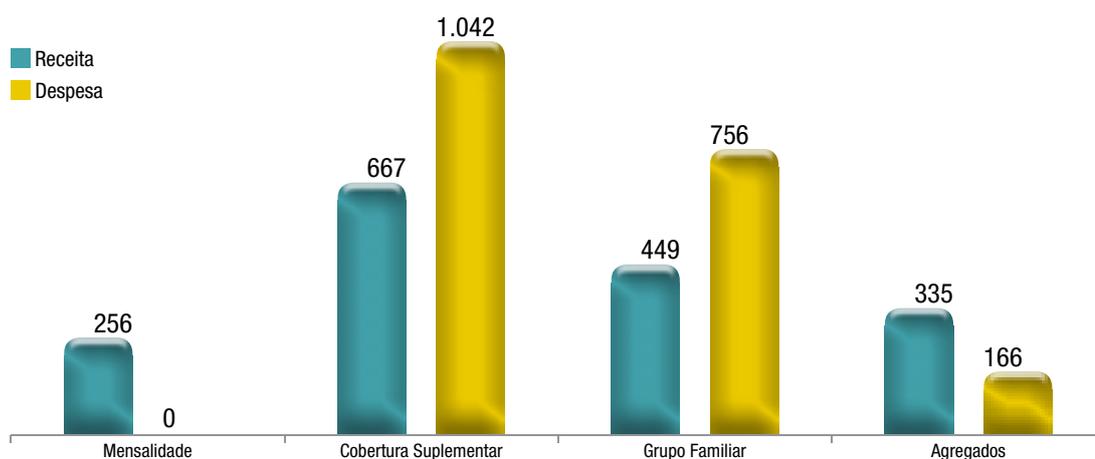


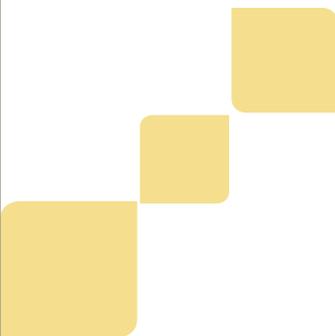
## Plano Odontológico

### Odontoplus

Após vários anos com superávit, o Odontoplus encerrou o ano de 2011 contabilizando déficit, pelo segundo ano consecutivo. Neste ano, o valor do déficit foi da ordem de R\$ 257,9 mil. Apenas a categoria Agregados teve superávit. Este resultado já era previsto, tendo em vista que não foram realizados aumentos nas mensalidades do plano, já que ele possui reservas acumuladas suficientes para manter sua solidez e sua capacidade de pagamento das despesas.

**Receita X Despesa 2011 - Odontoplus**  
[em milhares R\$]





# Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos

Administradores e às Patrocinadoras da Fundação de Seguridade Social  
dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST  
Serra - ES

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas dos Planos denominados “Plano Plansaúde”, “Plano de Saúde Participativo” e “Plano Odontoplus”, conjuntamente denominados “Planos”, da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST (“Fundação”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas,

independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas dos Planos para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses seus controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

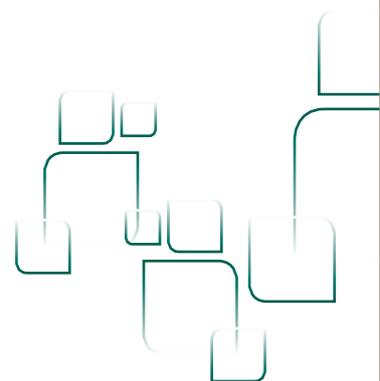
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

## Base para opinião com ressalva

Conforme mencionado na nota explicativa 5.1.2 às demonstrações financeiras consolidadas, a Fundação não possui metodologia atuarial para estimar a “Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados - “PEONA”. Desta forma, esta provisão é estimada com base nos percentuais definidos na Resolução Normativa - RN nº 274/2011 da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sendo reconhecida de forma gradual, por um prazo de seis anos. Embora as práticas contábeis adotadas no Brasil determinem que a provisão seja reconhecida em montante correspondente a estimativa confiável do valor da obrigação, a Fundação optou por não adotar metodologia atuarial e não reconhecer integralmente a provisão estimada. Não nos foi possível concluir se a provisão contabilizada é suficiente para cobrir a totalidade dos eventos ocorridos e não avisados, pois não obtivemos evidências de auditoria para suportar se a referida provisão foi constituída através de uma estimativa confiável dos prováveis desembolsos futuros da Fundação. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre a adequação do saldo da referida provisão em 31 de dezembro de 2011.

## Opinião

Em nossa opinião, exceto pelo efeito não quantificado relativo à constituição da Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados, descrito no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada dos Planos denominados “Plano Plansaúde”, “Plano de Saúde Participativo” e “Plano Odontoplus” da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSSEST em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e o seu fluxo de caixa consolidado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.



## Outros assuntos

### Base de elaboração das demonstrações financeiras

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras consolidadas, que descreve sua base de elaboração. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS. Os Planos para fins societários, são parte integrante das demonstrações financeiras da Fundação, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram por nós examinados, e emitimos relatório de auditoria em 31 de março de 2011, contendo as seguintes qualificações: (i) ausência de metodologia atuarial para estimar a "Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados - "PEONA", conforme descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalva" e (ii) quanto à opção da Administração em não comparar as demonstrações financeiras consolidadas daquele exercício com as do exercício anterior.

Belo Horizonte, 09 de março de 2012

*Deloitte Touche Tohmatsu.*

**DELOITTE TOUCHE TOHMATSU**

Audidores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

*Walmir Bolgheroni*

**Walmir Bolgheroni**  
Contador  
CRC-1SP 139.601/O-9 S/ES

# Balanço Patrimonial Consolidado dos Planos de Assistência à Saúde em 31 de Dezembro de 2011

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota	2011	2010	PASSIVO	Nota	2011	2010
<b>ATIVO CIRCULANTE .....</b>		<b>27.043</b>	<b>21.918</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE.....</b>		<b>6.283</b>	<b>2.318</b>
Disponível.....	4.1	226	90	Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde .....		5.833	2.090
Realizável .....		26.817	21.828	Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar.....	5.1.1	4.176	862
Aplicações .....	4.2	26.192	20.963	Provisão de Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados .....	5.1.2	1.657	1.228
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde .....	4.3	622	865	Provisões Técnicas de Operações de Assistência Odontológica.....		224	–
Contraprestação Pecuniária/ Prêmio a Receber.....		622	865	Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar.....	5.1.1	224	–
Títulos e Créditos a Receber.....		3	–	Débitos de Operações de Assistência à Saúde .....		170	168
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE .....</b>		<b>6</b>	<b>–</b>	Contraprestações / Prêmios a Restituir .....		168	166
Realizável a Longo Prazo.....		6	–	Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência à Saúde.....		2	2
Valores e Bens .....		6	–	Tributos e Contribuições a Recolher .....		4	3
				Débitos Diversos .....		52	57
				<b>PATRIMÔNIO SOCIAL.....</b>	<b>6</b>	<b>20.766</b>	<b>19.600</b>
				Reserva de Retenção de Superávits .....		20.766	19.600
<b>TOTAL DO ATIVO.....</b>		<b>27.049</b>	<b>21.918</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO SOCIAL .....</b>		<b>27.049</b>	<b>21.918</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

# Demonstração do Resultado Consolidado dos Planos de Assistência à Saúde em 31 de Dezembro de 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	2011	2010
Contraprestações Efetivas / Prêmios Ganhos de Plano de Assistência à Saúde.....		27.067	26.947
Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos.....		27.067	25.913
Varição das Provisões Técnicas .....		–	1.034
Eventos / Sinistros Indenizáveis Líquidos.....		(27.622)	(22.752)
Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados.....	7	(28.719)	(22.706)
Recuperação de Eventos/Sinistros Conhecidos ou Avisados .....		1.526	270
Varição da Provisão de Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados .....		(429)	(316)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAUDE.....		(555)	4.195
RESULTADO BRUTO .....		(555)	4.195
Despesas Administrativas .....	8	(302)	(474)
Outras Receitas Operacionais.....		1	–
Outras Despesas Operacionais .....		(593)	(335)
Provisão para Perdas Sobre Créditos .....	4.3	(593)	(335)
Resultado Financeiro Líquido.....		2.615	1.860
Receitas Financeiras .....		2.631	1.863
Despesas Financeiras.....		(16)	(3)
SUPERÁVIT LÍQUIDO .....		1.166	5.246

*As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.*

## Demonstração da Mutação do Patrimônio Social Consolidado dos Planos de Assistência   Saúde em 31 de Dezembro de 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	Reserva de Reten�o de Superávits	Superávits Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 .....	6	14.354	–	14.354
Superávit Líquido do Exercício.....		–	5.246	5.246
Destina�o do Superávit:				
Reserva de Reten�o de Superávits .....		5.246	(5.246)	–
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 .....	6	19.600	–	19.600
Superávit Líquido do Exercício.....		–	1.166	1.166
Destina�o do Superávit:				
Reserva de Reten�o de Superávits .....		1.166	(1.166)	–
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 .....	6	20.766	–	20.766

As notas explicativas são parte integrante das demonstra es financeiras consolidadas.

## Demonstr o do Fluxo de Caixa Consolidado dos Planos de Assistência   Saúde em 31 de Dezembro de 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	2011	2010
<b>ATIVIDADE OPERACIONAIS</b>		
Recebimento de Plano Saúde .....	30.024	21.306
Resgate de Aplica�es Financeiras.....	28.998	16.355
Recebimento de Juros de Aplica�es Financeiras.....	2.627	1.828
Outros Recebimentos Operacionais .....	973	68
Pagamentos a Fornecedores / Prestadores de Serviço de Saúde.....	(30.416)	(21.972)
Pagamentos de Serviços de Terceiros .....	(198)	(335)
Pagamentos de Tributos.....	–	(21)
Aplica�es Financeiras.....	(31.600)	(16.298)
Outros Pagamentos Operacionais.....	(272)	(1.038)
Caixa Líquido das atividades operacionais.....	136	(107)
<b>VARIA�O LÍQUIDA DO CAIXA .....</b>	136	(107)
<b>VARIA�O LÍQUIDA DO CAIXA .....</b>	136	(107)
Caixa - Saldo Inicial .....	90	197
Caixa - Saldo Final .....	226	90
Ativos Livres no In�cio do Período .....	18.922	13.256
Ativos Livres no Final do Período .....	24.049	18.922
AUMENTO NAS APLICA�ES FINANCEIRAS - RECURSOS LIVRES.....	5.127	5.666

As notas explicativas são parte integrante das demonstra es financeiras consolidadas.

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão (doravante referida como “Funssest”, “Fundação” ou “Entidade”), é uma entidade fechada de previdência complementar, contendo dentre seus planos de benefícios os planos de assistência à saúde, no qual se classificam como autogestão, por ter a responsabilidade compartilhada com seus 10.115 beneficiários (9.445 em 2010). Por ser uma entidade de autogestão na área de saúde suplementar sobre o número de registro ANS nº 33080-9, a Fundação não visa lucro, tendo o seu rendimento reaplicado, assim melhorando o bem-estar social dos seus beneficiários.

A Funssest é patrocinada pela ArcelorMittal Brasil S/A e pela ArcelorMittal Tubarão Comercial S/A e regida pela Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 81.240, de 20 de janeiro de 1978 e pela Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001.

A Fundação mantém a administração de três planos de assistência à saúde e odontológica, conforme artigo nº 76 da Lei Complementar Federal nº 109, de 29 de maio de 2001, como segue:

- **Plano Plansaúde:** Na modalidade autogestão criado em 1993. Este plano foi oferecido aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes até 2009. Após esta data o plano não é mais ofertado aos participantes;
- **Plano de Saúde Participativo (Coparticipação):** Na modalidade autogestão criado em 2009. Este plano é oferecido aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes; e
- **Plano Odontoplus:** Criado em 2000. Este plano é oferecido aos participantes ativos, assistidos, pensionistas e seus dependentes.

Os planos de saúde e o plano odontológico administrados pela FUNSSEST são devidamente registrados na Agência Nacional de Saúde - ANS.

PLANO	TIPO DO PLANO	REGISTRO ANS	CNPB
Plansaúde	Assistencial	459599/09-8	5000.2292-7
Saúde Participativo	Assistencial	459597/09-1	5000.2292-7
Odontoplus	Assistencial	436665/01-9	5000.2292-7

A Entidade está subordinada às diretrizes e normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, à qual compete regulamentar, acompanhar e fiscalizar as atividades das operadoras de planos privados de assistência à saúde, inclusive políticas de comercialização de planos de saúde e de reajustes de preços e normas financeiras e contábeis.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e apresentadas de acordo com o plano de contas padrão instituído pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, através da RN 247, de 25 de fevereiro de 2011 e com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, e dos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Para fins de elaboração das referidas demonstrações financeiras consolidadas, a Fundação optou por apresentar a posição consolidada somando os três planos de assistência à saúde e odontológica, mencionados na nota 1.

## 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela entidade estão descritas a seguir:

- a) **Ativos e passivos financeiros:** São inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

### Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial.

#### (i) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

(ii) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

(iii) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros:

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

- b) **Provisões:** São reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

- c) **Provisões técnicas:** São registrados os valores das provisões técnicas dos eventos e eventos ocorridos e não avisados em conformidade com a Resolução Normativa - N° 274, de 20 de outubro de 2011.

- d) **Receitas e Despesas:** A geração de receitas advém dos planos de assistência aos beneficiários e do rendimento das aplicações. As receitas são contabilizadas pelo regime de competência sendo a primeira registrada pró-rata dia em conformidade com o período de cobertura nos casos de faturamento antecipado.

As despesas em sua grande maioria advém dos eventos indenizáveis, ou seja, pela utilização dos planos de assistência por parte dos beneficiários. Há também as despesas administrativas para gerir os planos de assistência. As despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

e) **Estimativas Contábeis e Julgamentos Contábeis Críticos:** As demonstrações financeiras consolidadas incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos e provisões técnicas. A aplicação dessas estimativas contábeis requer julgamento na aplicação e, conseqüentemente, os resultados efetivos poderão vir a ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

## 4. ATIVO

### 4.1. Disponível

Representado por depósitos à vista em instituições financeiras nacionais.

### 4.2. Aplicações

As aplicações estão alocadas em cotas de fundos de investimentos administrados pelo Banco Santander e nos fundos exclusivos FI Referenciado Blue (Santander) e BNP Mont Blanc FI.

	2011	2010
Aplicações Vinculadas à ANS .....	2.369	2.131
Aplicações Não Vinculadas.....	23.823	18.832
<b>Total .....</b>	<b>26.192</b>	<b>20.963</b>

#### Aplicações Vinculadas a Provisão Técnica:

A Agência Nacional de Saúde Suplementar, em sua Resolução Normativa nº 274 de 20 de outubro de 2011, determina que as Operadoras de Plano de Saúde garantam financeiramente suas operações, devendo as operadoras observar os critérios de margem de solvência de R\$8.291 (R\$7.134 em 31 de dezembro de 2010) e patrimônio mínimo ajustado de R\$198 (R\$185 em 31 de dezembro de 2010). A Fundação está de acordo com os critérios apresentados na referida Resolução quanto à Margem de Solvência e Patrimônio Mínimo Ajustado - PMA.

A referida Resolução facultou a vinculação de ativos garantidores, para as operadoras com até 100.000 beneficiários, para a parcela da provisão de sinistros/eventos a liquidar referente aos eventos/sinistros que tenham sido avisados nos últimos 60 dias.

As operadoras deverão contabilizar provisões técnicas para garantir o pagamento dos Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA), conforme determinado no artigo 16-B da referida Resolução Normativa. A Fundação possui aplicações no montante de R\$2.369, em 31 de dezembro de 2011 (R\$2.131 em 31 de dezembro de 2010), correspondente a 48/72 (avos), vinculadas à referida provisão.

#### Aplicações Não Vinculadas:

Os valores não vinculados estão aplicados em títulos de renda fixa no montante de R\$23.823 (R\$18.832 em 31 de dezembro de 2010). Esses fundos são avaliados pelo valor de mercado com quotas divulgadas pelas administradoras e os rendimentos são reconhecidos pela variação das quotas deduzidos do imposto de renda.

A composição das aplicações financeiras vinculadas e não vinculadas em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é como segue:

Planos Assistenciais	2011		2010	
	Valor Contábil	Valor a Mercado	Valor Contábil	Valor a Mercado
<b>RENDA FIXA</b>				
<u>Títulos para negociação</u> .....	25.439	25.439	20.288	20.288
<i>(Valor de Mercado)</i>				
Sem Vencimento.....	25.439	25.439	20.288	20.288
BNP P MONT BLANC FI.....	6.744	6.744	5.998	5.998
FI REFERENCIADO BLUE.....	16.326	16.326	12.159	12.159
SANTANDER DEDICADO ANS.....	2.369	2.369	2.131	2.131
<u>Títulos mantidos até o vencimento</u> .....	753	753	675	675
<i>(Valor do Custo Incorrido)</i>				
Acima de 360 dias.....	753	753	675	675
LFT.....	753	753	675	675

A composição dos investimentos nos fundos exclusivos (FI Referenciado DI Institucional Blue - Santander e BNP Paribas Mont Blanc FI) é como segue:

a) **Fundo de Investimento Referenciado DI Institucional Blue - Santander**

Títulos	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
CDB PÓS FIXADO - HSBC.....	2011	–	–	666	666
CDB PÓS FIXADO - BBSA.....	2011	–	–	726	726
CDB PÓS FIXADO - ABN.....	2011	–	–	207	207
CDB PÓS FIXADO - SANTANDER.....	2012	1.251	1.251	–	–
CDB PÓS FIXADO - HSBC.....	2012	1.197	1.197	–	–
CDB PÓS FIXADO - BTG.....	2012	182	182	–	–
CDB PÓS FIXADO - BBSA.....	2012	920	920	–	–
CDB PÓS FIXADO - CEF.....	2012	896	896	–	–
CDB PÓS FIXADO - VOTORANTIN.....	2012	674	674	–	–
CDB SUBORDINADO - ITAÚ.....	2012	1.263	1.263	176	176
CDB SUBORDINADO - BRADESCO.....	2011	–	–	484	484
CDB SUBORDINADO - UBB.....	2012	–	–	455	455
CDB SUBORDINADO - BES INV.....	2014	163	163	91	91
Debêntures Simples - VIVO.....	2012	27	27	15	15
LFT.....	2011	–	–	47	47
LFT.....	2012	314	314	–	–
LFT.....	2013	7.525	7.525	7.241	7.241
LFT.....	2014	53	53	26	26
LFT.....	2015	335	335	168	168
NTN "OVER".....	2012	1.509	1.509	1.857	1.857
Contas a receber.....		17	17	–	–
		<b>16.326</b>	<b>16.326</b>	<b>12.159</b>	<b>12.159</b>

b) **BNP Paribas Mont Blanc Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Previdenciário**

Títulos	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor a Mercado	Valor Contábil	Valor a Mercado
CDB PÓS FIXADO - FIBRABM.....	2011	–	–	90	90
CDB PÓS FIXADO - ABC BRASIL.....	2012	263	263	–	–
CDB PÓS FIXADO - DAYCOVAL.....	2012	67	67	–	–
CDB PÓS FIXADO - SANTANDER.....	2013	136	136	–	–
CDB PÓS FIXADO - BB.....	2013	170	170	–	–
CDB PÓS FIXADO - DAYCOVAL.....	2013	126	126	–	–
CDB PÓS FIXADO - HSBC.....	2014	331	331	–	–
CDB PÓS FIXADO - ITAÚ.....	2016	141	141	136	136
CDB PÓS FIXADO - BB.....	2017	156	156	–	–
CDB PÓS FIXADO - ITAÚ.....	2017	417	417	–	–
Debêntures Simples - AMIL.....	2013	13	13	13	13
Debêntures Simples - AMIL.....	2014	23	23	23	23
Debêntures Simples - B2W.....	2013	–	–	55	55
Debêntures Simples - CEMAR.....	2013	58	58	69	69
Debêntures Simples - CERJ.....	2012	36	36	69	69
Debêntures Simples - COELBA.....	2014	86	86	110	110
Debêntures Simples - CCR Via Oeste.....	2015	50	50	–	–
Debêntures Simples - CPFL.....	2013	90	90	129	129
Debêntures Simples - CSN.....	2012	261	261	250	250
Debêntures Simples - CTEEP.....	2014	239	239	230	230
Debêntures Simples - CYRELA.....	2016	270	270	–	–
Debêntures Simples - ECORODO.....	2013	111	111	179	179
Debêntures Simples - Eletropaulo.....	2013	97	97	140	140
Debêntures Simples - IGUATEMI.....	2014	68	68	66	66
Debêntures Simples - LIGHT.....	2014	113	113	–	–
Debêntures Simples - LIGHT.....	2016	39	39	–	–
Debêntures Simples - Lojas Renner.....	2016	95	95	–	–
Debêntures Simples - NATURA.....	2013	68	68	66	66
Debêntures Simples - NET.....	2015	276	276	266	266
Debêntures Simples - Pão de Açúcar.....	2013	99	99	143	143
Debêntures Simples - RIGE.....	2011	–	–	186	186
Debêntures Simples - SABESP.....	2015	71	71	136	136
Debêntures Simples - SABESP.....	2013	141	141	68	68
Debêntures Simples - Tecnisa.....	2015	150	150	–	–
Debêntures Simples - TLMP.....	2013	53	53	76	76
Debêntures Simples - TLNL.....	2011	–	–	328	328
Debêntures Simples - TLNL.....	2013	127	127	120	120
Debêntures Simples - TRNA.....	2015	–	–	255	255
Debêntures Simples - VIVO.....	2013	157	157	152	152
Nota Promissória - REDECARD.....	2011	–	–	280	280
LFT.....	2011	–	–	419	419
LFT.....	2014	529	529	–	–
LFT.....	2015	72	72	–	–
LFT.....	2017	581	581	–	–
LTN.....	2012	219	219	1.610	1.610
LTN.....	2013	226	226	–	–
LTN "OVER".....	2012	69	69	–	–
NTN-F.....	2013	71	71	–	–

Títulos	Vencimento	2011		2010	
		Valor Contábil	Valor a Mercado	Valor Contábil	Valor a Mercado
NTN "OVER" .....	2011	-	-	120	120
CHEMICAL VI IP SENIOR .....	-	52	52	50	50
FIDC ENERGISA .....	-	68	68	130	130
GRUPO BRASIL FIDC S. ....	-	9	9	39	39
FIDC MERCANTIL .....	-	129	129	-	-
FIDC CEDAE .....	-	121	121	-	-
Saldo de despesas a pagar .....		-	-	(5)	(5)
		<b>6.744</b>	<b>6.744</b>	<b>5.998</b>	<b>5.998</b>

### 4.3. Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde

	2011	2010
A Vencer .....	473	726
Vencidos até 30 dias .....	83	81
Vencidos de 31 a 60 dias .....	67	58
Vencidos de 61 a 90 dias .....	67	42
Vencidos há mais de 90 dias .....	865	293
(-) Provisão para perda sobre créditos .....	(933)	(335)
<b>Total .....</b>	<b>622</b>	<b>865</b>

Os créditos vencidos há mais de 60 dias foram provisionados na conta de Provisão para Perdas Sobre Créditos - PPSC, conforme definido pela regra da ANS.

## 5. PASSIVO

### 5.1. Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde

#### 5.1.1. Provisão para Eventos a Liquidar

A Resolução Normativa nº 209/09 da ANS, alterada pela Resolução Normativa nº 274/11, determinou a constituição desta provisão a partir de 1º de janeiro de 2010, cujo registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança às operadoras.

Idade	2011	2010
Até 60 dias .....	3.492	862
Acima de 60 dias .....	908	-
<b>Total .....</b>	<b>4.400</b>	<b>862</b>

#### 5.1.2. Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados

Em 31 de dezembro de 2011, o montante de Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados - PEONA - é de R\$1.657 (R\$1.228 em 31 de dezembro de 2010), registrado na proporção de 48/72 avos da constituição integral, conforme critérios estabelecidos na Resolução Normativa nº 274/11 da ANS.

A referida provisão está sendo realizada no prazo máximo de 06 (seis) anos, contados a partir de janeiro de 2008, na proporção cumulativa mínima de 1/72 (um setenta e dois avos) a cada mês, do valor calculado da PEONA, o qual é determinado com base no maior entre os seguintes valores: (i) 8,5% do total das contraprestações emitidas líquidas nos últimos 12 meses e (ii) 10% do total dos eventos indenizáveis conhecidos, tendo em vista que a Fundação ainda não possui uma metodologia atuarial própria para estimar os eventos ocorridos e não avisados.

Uma vez que a Administração optou por vincular somente a parcela de Eventos a Liquidar avisados há mais de 60 dias e também por constituir a PEONA por escalonamento, o quadro comparativo entre Provisões Com Exigência de Vinculação de Ativos e o saldo Ativos Vinculados em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é o seguinte:

	2011	2010
Provisão de Eventos a Liquidar (mais de 60 dias) .....	908	–
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados .....	1.657	1.228
<b>Total Provisão com Exigência de Vinculação de Ativos .....</b>	<b>2.565</b>	<b>1.228</b>
Saldo de Aplicações Vinculadas .....	2.369	2.131
(Insuficiência) suficiência de Vinculação de Ativos .....	(196)	903

A insuficiência de ativos garantidores, provocada pela adaptação da metodologia de reconhecimento do custo (pela data de realização do sinistro), foi corrigida em março de 2012 através da vinculação de R\$500, com recursos do grupo de aplicações não vinculadas.

## 5.2. Provisão para riscos cíveis e trabalhistas

A Fundação não possui processos fiscais, cíveis ou trabalhistas com prognósticos de perda provável. Desta forma, em 31 de dezembro de 2011, não há necessidade de reconhecer provisão para fazer face aos litígios atualmente em andamento.

A Fundação é ré em causas impetradas por 58 participantes do plano assistencial de saúde de autogestão, cujo prognóstico de perda é possível. Em maio de 2007 este plano sofreu reajuste considerado abusivo pelos participantes, os quais pleiteiam que este reajuste seja revogado e obedeça ao limite estipulado pela ANS. O montante questionado pelos participantes em 31 de dezembro de 2011 é de R\$389 (R\$379 em 31 de dezembro de 2010).

## 6. PATRIMÔNIO SOCIAL

Constituído de acordo com o regulamento do plano de assistência à saúde e destina-se à manutenção do seu equilíbrio objetivando cobertura das oscilações de custos e subsidio ao aposentado e é apurada pelo resultado positivo ou negativo entre as receitas e despesas da Fundação, acrescido da remuneração das aplicações financeiras. Durante o exercício de 2011, a Fundação apresentou superávit de R\$1.166 (R\$5.246 em 31 de dezembro de 2010), aumentando sua reserva em 31 de dezembro de 2011 para R\$20.766 (R\$19.600 em 31 de dezembro de 2010).

## 7. EVENTOS INDENIZÁVEIS

	2011	2010
Eventos/Sinistros - Assistência médica .....	26.386	20.757
Eventos/Sinistros - Assistência odontológica .....	2.333	1.949
<b>Total .....</b>	<b>28.719</b>	<b>22.706</b>

## 8. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

A composição das despesas administrativas em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é conforme segue:

	2011	2010
Despesas com serviços de terceiros.....	(162)	(281)
Despesas com comunicação .....	(2)	(29)
Despesas com publicações .....	(1)	(19)
Despesas com expediente.....	(85)	(9)
Despesas com tributos.....	(27)	(9)
Despesas judiciais .....	-	(7)
Outras despesas .....	(25)	(120)
<b>Total .....</b>	<b>(302)</b>	<b>(474)</b>

O total das Despesas Administrativas em 31 de dezembro de 2011 foi R\$302 (R\$474 em 31 de dezembro de 2010) referindo-se basicamente a despesas e encargos com serviços de terceiros e despesas com localização e funcionamento.

Não foram registradas Despesas com Pessoal Próprio, tendo em vista que as atividades desenvolvidas na Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foram realizadas por colaboradores da patrocinadora.

## 9. GERENCIAMENTO DE RISCO

A Entidade está exposta a diversos riscos inerentes à natureza de suas operações relacionadas aos planos de assistência à saúde/odontológica. Dentre os principais fatores de risco que podem afetar as operações de saúde na Entidade, destacam-se:

- Riscos de taxas de juros:** A Fundação está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de suas aplicações em renda fixa, relativas a títulos públicos e privados.
- Risco de crédito:** o risco de crédito associado à possibilidade do não recebimento de valores faturados aos seus participantes é atenuado pela cobrança a uma base pulverizada de participantes e pela possibilidade legal de interrupção do atendimento aos beneficiários de planos de saúde após determinado período de inadimplência.

A Entidade também está sujeita a risco de crédito associado às suas aplicações finan-

ceiras. Esse risco é atenuado pela restrição de suas operações a instituições financeiras consideradas de primeira linha pelo mercado e concentração das aplicações em títulos públicos de renda fixa e vencimento de curto prazo.

- c) **Risco operacional:** o risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos que ocasionem ou não a interrupção de negócios.

O gerenciamento do risco operacional acompanha a alteração nos cenários de exposição a riscos a que a Entidade está sujeita, refletindo o ambiente de suas operações e os compromissos com os resultados que a Entidade tem para com os participantes, funcionários, órgãos reguladores e Sociedade. A Entidade monitora os riscos operacionais através do procedimento de auto-avaliação de riscos e controles, atualizado anualmente.

## 10. EVENTOS SUBSEQUENTES

A ANS publicou, em 27 de fevereiro de 2012, a Resolução Normativa nº 290/2011, que altera a Resolução Normativa nº 247/2011, relativa ao plano de contas padrão para as operadoras de plano de assistência a saúde, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012. A Administração esta avaliando os impactos da referida resolução nos negócios da Entidade.

## 11. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria Executiva da Funssest em 28 de fevereiro de 2012. Perante ANS, a Funssest está desobrigada da publicação dos resultados devido ao porte da operadora de Plano de Saúde. Porém, em função da obrigatoriedade da divulgação dos resultados dos Planos Previdenciários, a Funssest fará a divulgação dos resultados dos planos assistenciais em conjunto, através de seu relatório anual, dentro do prazo estabelecido pela legislação previdenciária em abril de 2012.

### Diretoria

**Paulo Henrique Wainick Mattos**

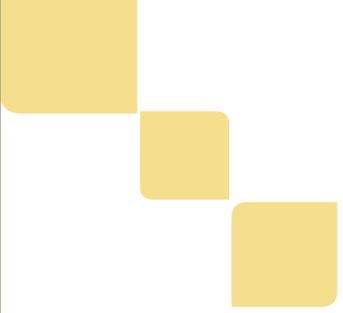
*Diretor Superintendente*

CPF: 885.347.907-87

### Contador

**Jeferson Correa Santos**

CRC ES - 13.310



# Conselho Fiscal

O conselho Fiscal da Funssest – Fundação de Seguridade Social dos Empregados da CST, após exame das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2011, apoiado ainda no parecer dos Auditores Independentes da Deloitte Touche Tohmatsu e no parecer atuarial da empresa Mercer, é de opinião que as referidas demonstrações refletem a posição patrimonial e financeira da FUNSSEST em 31 de dezembro de 2011, estando em condições de merecerem deliberação por parte do Conselho Deliberativo.

Serra, 20 de março de 2012

**Mauro Esteves de Barros**

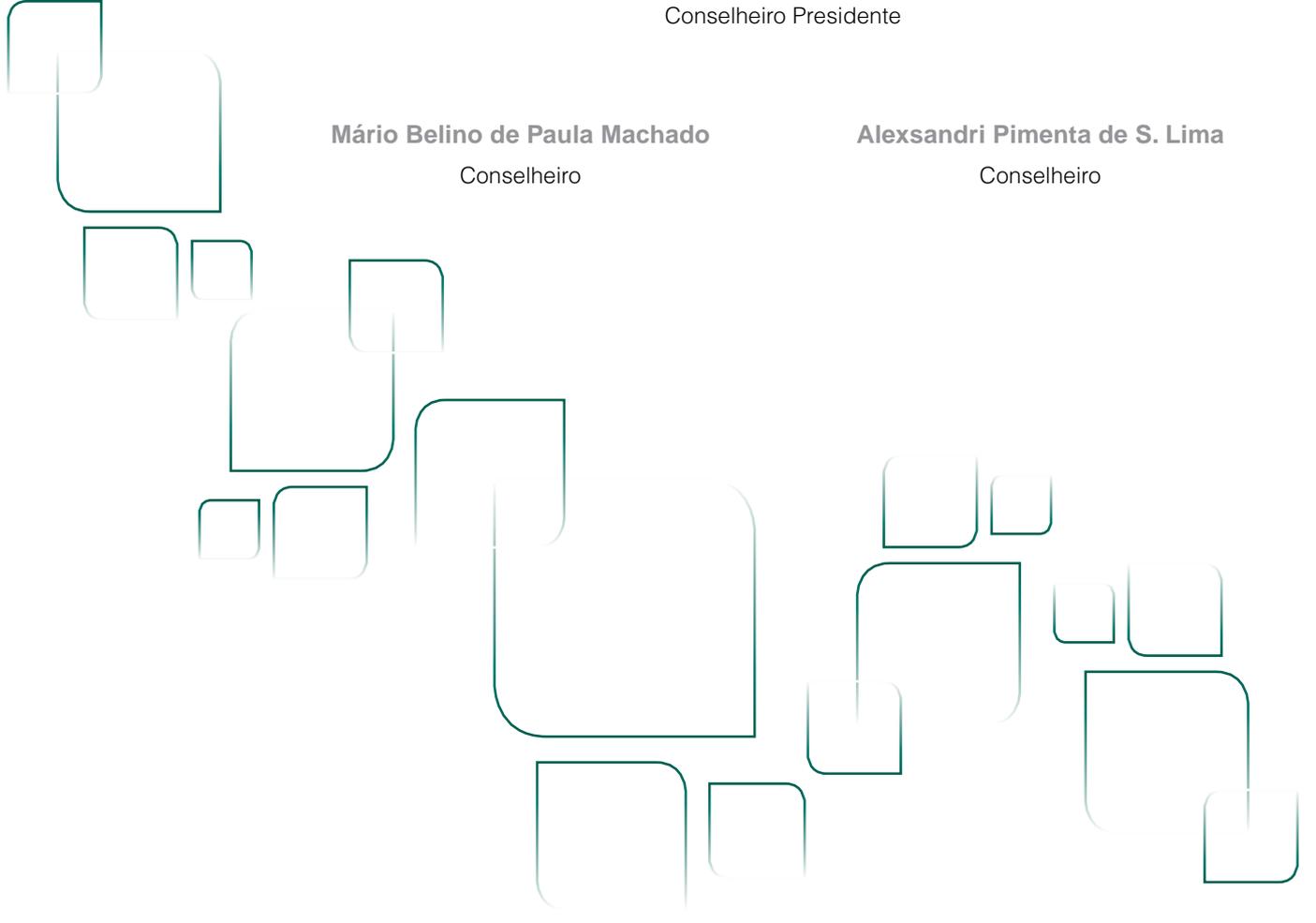
Conselheiro Presidente

**Mário Belino de Paula Machado**

Conselheiro

**Alexsandri Pimenta de S. Lima**

Conselheiro



# Conselho Deliberativo

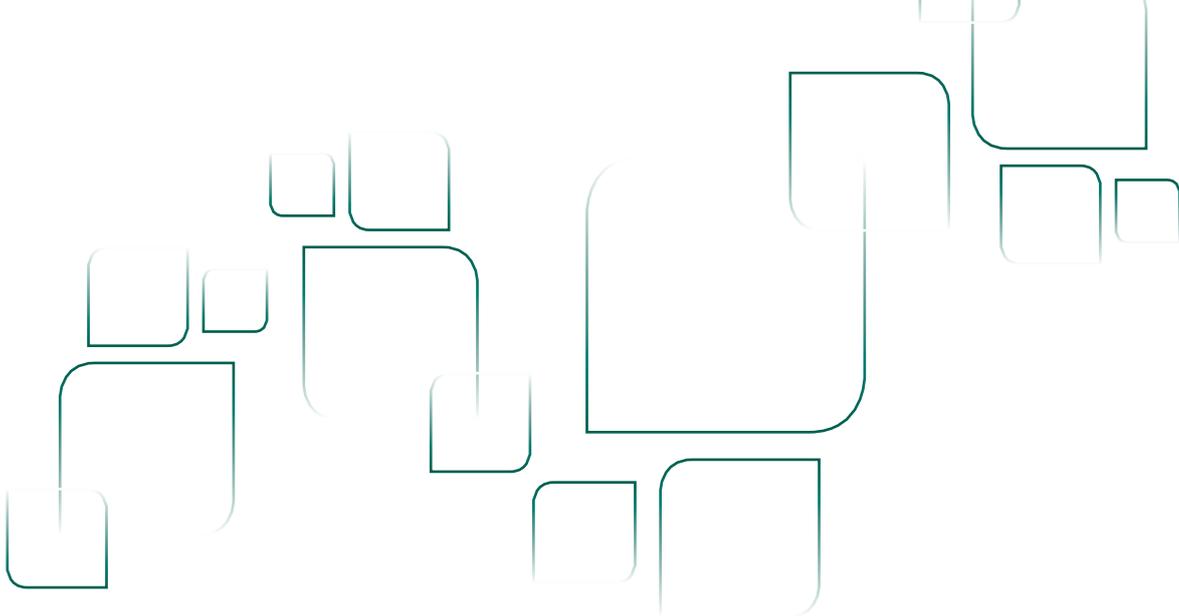
*Ata de Reunião Extraordinária do CONSELHO DELIBERATIVO  
DA FUNSSEST - FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL DOS  
EMPREGADOS DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO*

Aos 27 dias do mês de março de 2012, as 10:00 horas, na sede da Entidade, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST. Na qualidade de Presidente da Mesa, assumiu a direção dos trabalhos o Conselheiro Presidente, Sr. Benjamin Mário Baptista Filho, que designou a mim, Carlos Miguel Falcochio, para secretariá-los. Com a palavra o Sr. Presidente informou que a reunião objetivava submeter à deliberação dos Srs. Conselheiros o que segue:

- a) resultados obtidos em Avaliação Atuarial de 31 de dezembro de 2011 dos Planos de Benefícios I, II, III e IV administrados pela Entidade e níveis de contribuições recomendados para o exercício subsequente;
- b) Demonstrações Contábeis dos Planos de Benefícios I, II, III e IV, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, compostas de Balanço Patrimonial Consolidado, Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido (consolidada) - DMAL, Demonstração da Mutação do Ativo Líquido (Plano) - DMAL, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (consolidada) - DPGA, Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Plano) - DPGA, Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano - DOAP e respectivas Notas Explicativas;
- c) Demonstrações Contábeis dos Planos de Assistência a Saúde, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, compostas de Balanço Patrimonial Consolidado, Demonstração de Resultados, Demonstração de Mutação do Patrimônio Social, Fluxo de Caixa e respectivas Notas Explicativas; e
- d) outros assuntos de interesse da Entidade.

Em discussão o primeiro item da Ordem do Dia, o Sr. Presidente submeteu à apreciação e aprovação dos Srs. Conselheiros os principais resultados obtidos na Avaliação Atuarial de 31 de dezembro de 2011, dos Planos de Benefícios I, II, III e IV administrados pela Entidade, elaborada pela Mercer, constantes do Demonstrativo Atuarial - DA de encerramento do exercício de 2011, aprovados pela Diretoria Executiva da Entidade, em Reunião Ordinária, datada de 28 de fevereiro de 2012 e ora apresentados a este colegiado.

Após tomar conhecimento do conteúdo da documentação, o Conselho aprovou o seu inteiro teor, destacando-se, em especial: os níveis de contribuição das Patrocinadoras à Entidade, propostos para o exercício de 2012, o déficit registrado no Plano III pelo 2º ano



consecutivo, e a definição da forma de equacionamento do déficit apresentado, conforme definido na reunião do dia 09 de fevereiro, a saber:

- Definição do percentual máximo de crescimento salarial para o Plano de Benefícios III de 0,8% de ganho real, para efeito de cálculos atuariais dos benefícios futuros e consequentemente aportes diretos da Patrocinadora.
- Aumento do custeio do Plano através da parcela de “contribuição extraordinária”, especificamente para o Plano III, passando de 3,19% para 5,08% da folha de empregados do Plano de Benefícios III.
- Amortização de forma escalonada da parcela do déficit de R\$ 7.198 milhões, através de aporte a ser realizado pelas empresas Patrocinadoras ao final de cada ano, porém, levando-se em consideração os resultados obtidos nos investimentos dos ativos financeiros do Plano III, que caso sejam positivos e superem a meta atuarial (IPCA + 6%aa.a), podem ocasionar revisão do aporte a ser realizado e até eliminação conforme demonstrar a avaliação atuarial do Plano.

Dando prosseguimento à reunião, o Sr. Presidente submeteu à apreciação e aprovação dos Srs. Conselheiros, os documentos citados no item “b” e “c” da Ordem do Dia, apresentados pela Diretoria-Executiva, destacando que as Demonstrações Contábeis submetidas foram devidamente apreciadas por auditores independentes, conforme Parecer integrante daquelas Demonstrações, assim como examinadas pelo Conselho Fiscal da Entidade, em Reunião Ordinária de 23 de março de 2012. Discutido o assunto, o Conselho deliberou, por unanimidade, após detalhado exame, aprovar, sem restrições, as Demonstrações Contábeis e respectivas Notas Explicativas e, em decorrência, considerando o fato de que sobre as mesmas registra-se parecer favorável dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, exonerar de responsabilidade sobre as contas do exercício, os membros da Diretoria Executiva da Entidade.

Os documentos objeto das deliberações supra mencionados nos itens “a”, “b” e “c” da Ordem do Dia, foram devidamente rubricados em via original pelos Srs. Conselheiros e ficarão arquivados na Entidade. Sendo o resultado dos Planos devidamente divulgado aos Participantes conforme prevê legislação em vigor.

Finalmente, passando para o item “d” da Ordem do Dia o Sr. Presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como nada mais houvesse a tratar e ninguém fizesse uso da palavra, determinou o Sr. Presidente fosse lavrada esta ata, a qual, lida e achada conforme, foi por todos os presentes assinada.

Serra-ES, 27 de março de 2012.

**Conselheiros:**

**Benjamin Mário Baptista Filho**

Conselheiro Presidente

**Adilson Martinelli**

Conselheiro

**Cláudio Borges da Costa Neto**

Conselheiro

**Luiz Antonio Ribeiro do Valle**

Conselheiro

**Gustavo Humberto Fontana Pinto**

Conselheiro

**Luiz Fernando Silva Volpato**

Conselheiro

**Carlos Miguel Falcochio**

Conselheiro e Secretário da Mesa



# FUNSSEST

Fundação de Seguridade Social dos Empregados  
da Companhia Siderúrgica de Tubarão

Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 930,  
Jardim Limoeiro - Serra - ES - CEP 29163-970  
Tel. (27) 3348-1210 - Fax (27) 3328-2245  
[funssest@cst.com.br](mailto:funssest@cst.com.br)

PATROCINADORA



ArcelorMittal

**SAP**   
Serviço de  
Atendimento aos  
Participantes  
0800 702 1210